

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terão maior amplitude as relações futuras entre Lisboa e Brasília — declarou o deputado Cunha Bueno

S. PAULO, 18. — (Por Alexandre Amaral, correspondente da ANI) — Devido à entusiástica remodelação na política brasileira, com ocorrências revolucionárias que demonstraram a verdadeira coesão das Forças Armadas nacionais e o espírito cristão do seu grande povo, quisemos ouvir a palavra franca e oportuna de um dos chefes democráticos, o deputado do P. S. D. por S. Paulo, Cunha Bueno, fazendo-lhe apenas duas rápidas perguntas, no aeroporto, no seu regresso de Brasília.

— Como um dos chefes democrá-

ticos que participaram activamente no movimento que culminou com a deposição do presidente João Goulart, pode-nos informar se, com a remodelação política que se processou, sofrerá modificações a política brasileira em relação a Portugal? — É sempre com muita satisfação — respondeu Cunha Bueno — que me dirijo à laboriosa comunidade portuguesa do Brasil e ao heróico povo de Portugal. No instante em que não só o Brasil como todo o mundo livre comemoram a vitória da democracia, quero ressaltar a importância do facto de haver sido varrido do território nacional o espectro do comunismo. O Brasil, por sua posição geográfica e pelo seu crescimento, transformou-se no alvo das atenções do Mundo, pois a adesão da nossa pátria ao esquerdismo teria repercussão continen-

(Continua na 7.ª página)

Foi aprovado o estatuto dos jornalistas espanhóis

MADRID, 18 — (F. P.) — O estatuto dos jornalistas, que rege os direitos da profissão e se encontrava em estudo há um ano, foi aprovado por decreto-lei, na reunião do conselho de ministros de ontem. Foi igualmente aprovada a criação de um sindicato da Imprensa, Rádio, TV e Publicidade.

Julga-se que de Gaulle permanecerá no hospital cerca de duas semanas

PARIS, 18 — (ANI) — Julga-se que de Gaulle permanecerá cerca de duas semanas no hospital, devendo retomar as suas actividades normais dentro de um mês.

A França não havia sido previamente informada de que o chefe do Estado ia sofrer uma intervenção

cirúrgica. Oficialmente, tomaram-se, até, certas precauções para que só horas depois de completada fosse anunciada à nação.

Numa operação que se prolongou por uma hora e 40 minutos, foi re-

(Continua na 16.ª página)



APESAR DA LUTA, O ARDINA CONTINUA O SEU TRABALHO — Um pequeno ardina cipriota (à direita, na foto) continua a sua tarefa de distribuição de jornais, apesar do clima de guerra existente na Ilha de Chipre e dos incidentes armados quase diários. Ei-lo num ninho de metralhadoras turco, junto da estrada estratégica Nicósia-Kyrenia.

Caiu no Golfo Pérsico um avião que transportava 49 pessoas

BAHRAIN, 18 — (R.) — Um «Cavaleiro» das Linhas Aéreas Libanesas do Médio Oriente, com 42 passageiros e sete tripulantes a bordo, desapareceu quando voava sobre Dhahran, na Arábia Saudita, vindo de Beyruth — informou hoje, nesta cidade, um funcionário da companhia de aviação.

O informador declarou que o aparelho tinha entrado em contacto com Dhahran três minutos antes da hora de aterrar e que em seguida perdeu o contacto.

O avião tinha deixado o aeroporto de

Beyruth ontem à tarde e devia chegar a Dhahran às 20 e 30 T.M.G. de ontem. A tripulação era constituída por um francês, cinco libaneses e um suíço,

(Continua na 7.ª página)

A guarnição da base alemã da N. A. T. O. em Beja

O diário de Lourenço Marques «A Tribuna» publica, no seu número de anteontem, hoje chegado a Lisboa, em crónica telegráfica do seu correspondente na capital, diversas informações de interesse sobre a construção, nos arredores de Beja, das instalações para a base aérea alemã, cujas facilidades foram, como se sabe, concedidas pelo Governo português, no âmbito da colaboração prevista pela N. A. T. O.

Segundo as mesmas informações, as quais se reportam, por seu turno, a outras divulgadas para todo o Mundo, pela agência noticiosa alemã DPA, a base terá uma guarnição permanente de 500 oficiais e praças, para os quais se está a construir, nos arredores daquela cidade alentejana, um bairro de casas modernas e confortáveis, obedecendo aos mais recentes ensinamentos da arquitectura urbanista, habitações essencialmente utilitárias, embora sem requintes de luxo.

A agência DPA informou igualmente, tal como a «Tribuna» reproduz, que uma das primeiras tarefas a executar na base aérea de Beja, tão depressa estejam concluídos os trabalhos de construção, consistirá na revisão e verificação dos motores a jacto dos supercaças alemães F-104-G e nas suas experiências.

Nota do dia

JANELAS ABERTAS

O último discurso do Chefe do Estado espanhol, pronunciado no fecho da reunião do Conselho Nacional do Movimento — a força política sobre a qual se apoia o regime — é a muitos títulos um documento notável e revelador dos novos rumos que a política espanhola se propõe seguir, dentro dos princípios fundamentais que constituem a doutrina do regime. Franco compreendeu, no entanto,

que «os povos, quer queiram quer não, se vêem obrigados a ter em conta a influência das correntes mundiais» e que «o progresso conduz a uma interdependência maior e obriga a viver com as janelas abertas para o exterior, diminuindo a área das soberanias». Com efeito, nenhum país se pode eximir hoje às obrigações que o convívio internacional impõe e a evolução mundial aconselha. A política é eficaz, ou não é política, escreve o «Ya» referindo-se ao discurso do Caudillo, mas sim capricho pessoal ou «particularismos românticos», como o próprio Franco acentuou. Toda a política de eficácia é, segundo a própria declaração de Franco, o «resultado de uma penetração, de um intercâmbio de ideias e de uma solidariedade de esforços que nasçam da mútua compreensão das nações». «E a compreensão — acrescenta o jornal a que nos reportamos — é o fruto do diálogo permanente, sereno, esclarecedor. Diálogo com todos os povos e todos os sistemas, pois o Mundo tornou-se geograficamente mais pequeno e politicamente maior». Todos os regimes políticos, sejam quais forem os princípios

ideológicos que os enformem, só têm a lucrar em abrir as janelas de par em par, para que o ar fresco possa entrar livremente. E não se argumente com o perigo das correntes de ar, porque os pulmões habituados a receber o ar puro e vivificante são os que melhor resistem aos golpes do destino e às traições do tempo.

Advertência cubana

MIAMI, 18 — (A. N. I.) — Os aviões «Mig», fornecidos pela Rússia, estão prontos a esmagar «em menos tempo ainda do que anteriormente» qualquer nova tentativa de invasão de Cuba — afirmou o major Henrique Carrera, que comandou as forças aéreas cubanas durante a tentativa de invasão da ilha, em 1961.

O major Carrera proferiu a sua ameaça durante uma emissão da Rádio de Havana, captada em Miami, comemorando o terceiro aniversário da invasão da Baía dos Porcos.

VISADO
PELA CENSURA



GERALDINE CHAPLIN EM MADRID — A filha do genial «Charles», Geraldine, que, como tem sido largamente noticiado, se dedicou ao «ballet», chegou a Madrid para actuar na TV espanhola. Aqui a vemos, sorridente, à chegada ao aeroporto de Barajas.

Diário de Lisboa

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui Magazine



Ontem, em frente do Hospital Cochin, onde se encontra internado de Gaulle, transeuntes liam avidamente as primeiras edições dos jornais parisienses com a inesperada notícia da operação a que foi submetido o presidente

De ontem para hoje

NO GRÉMIO LITERÁRIO

No acolhedor e elegante Grémio Literário, que mantém nessa Rua Ivens as tradições literárias de mais de um século, prosseguiu ontem — e prosseguirá em bem — a série de conferências ali organizadas e de que tem sido alma o dr. António Alvim, verdadeiro mantenedor do espírito de diálogo que deve ser o das instituições como a de que é director. Ontem á noite foi Alain Robbe-Grillet que falou de «O realismo no novo romance e no novo cinema». Foi uma exemplar lição de clareza, de concisão e de probidade intelectual, daquele escritor e cineasta que, embora jovem, ocupa lugar de evidência no mundo intelectual e artístico da França. Assinalou: «Em todas as escolas houve recelo do «realismo», mas nunca do «real». Os contactos que temos do «real» são sempre diferentes. Isto por que está a presidir á nossa visão dos homens e das coisas uma corrente continua de consciência». E acrescentou: «A arte, portanto, não consiste em reproduzir, mas em recriar». Alain Robbe-Grillet fez, depois, uma apreciação do realismo, encastrado num plano objectivo e num plano subjectivo, para respectivamente, mostrar as coisas tais quais elas são e tais quais nós as vemos. Aludiu a Balzac e aos compromissos que ele tinha em face da sociedade em que vivia. Passou, em seguida, á apreciação de outros aspectos e características do fenómeno da criação e á explicação do conceito de tempo, quer na literatura, quer no cinema. E sublinhou: «O tempo é a principal personagem de narrativa, quer nos escritores e artistas do passado, quer nos da actualidade. Acontece, todavia, que até ao século XIX exprimiam-se no «pretérito perfeito» e agora no «presente do indicativo». Acerca de estilo, evidenciou que se trata de um duplo movimento de «fazer ver» e «descrever». A terminar, e na sequência destas afirmações que classificou de reflexões de um autor e não de um teólogo, prosseguiu: «O desejo de comunicação com o público é, em nós, tão intenso ou superior ao dos clássicos. É quase angustiante. Tornamos, a cada instante, o público personagem da obra e obrigamo-lo a reinventar, também, o que ele está a «ver». Cada um deve inventar a sua própria vida e as suas próprias paixões. Antes, esta posição não era necessária, visto que a obra já proporcionava uma descrição directa dos problemas».

NA AVENIDA DA LIBERDADE

A meio da Avenida da Liberdade, ontem á tarde, Carros sobem e descem, num corrupio constante. Em dada altura, no cruzamento que dá para o Tivoli, os sinais passam de verde a amarelo, um automobilista mete travões a fundo e o carro encaimbra-se e desata a andar para o lado. Derrapando foi apanhar outro carro que descia a Avenida, ficando ambos muito amachucados. Acorreram populares e guardas de serviço. O dr. Artur Gomes Freire Quinta, que conduzia o primeiro carro, seguiu para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado com ferimentos cranianos e outros; o sr. José Maria Gageiro, de Santa Maria transitou para o Hospital da C. U. F., onde ficou também internado.

O SÁVEL E O SALMÃO

Aquele rio lindo, bordado de saigueiros, de águas enlameadas do céu, o «rio todo cristal», tem-se desentranhado este ano em sável. Já chegou a estar a 5 escudos o quilo em Viana do Castelo, o que fará inveja ás donas de casa de Lisboa. São peixes saborosos que reflectem, no gosto, as belezas do céu sem par e a limpeza das águas. Mas a abundância do sável no Lima parece ter atraído outros peixes. Com efeito, sável é no Lima e salmão no Minho. Mas ontem, um barco de Santa Marta, apanhou nas redes um salmão de 4,750 kg. Grande espanto da tripulação pois não há, de memória de homem, lembrança de salmão no Lima. O peixe foi vendido a um hotel de Viana, a 70 escudos o quilo...

Palácio de Belém

O Sr. Presidente da Republica recebeu em audiência os srs. vice-almirante Manuel Ortins de Bettencourt e eng. Rogério Vargas Moniz, contra-almirante Paulo Viana, dr. Manuel Homem de Melo, embaixador de Portugal em Bonn, actor Joaquim Miranda, D. José Manuel de Melo, e José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas.

REORDENAMENTO AGRÁRIO

No curso de Direito de Economia Agrária, comemorativo do cinquentenário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, falou ontem á noite o dr. Oliveira Ascensão. Tema da conferência: reordenamento agrário e propriedade privada. Disse que a propriedade uma função pessoal, que é a protecção da personalidade do seu titular; justamente essa função implica que se processe a difusão da propriedade privada, pois que todos carecem basicamente dessa protecção. Tem também uma função social, e por isso o direito se deve exercer de modo útil para a comunidade. Daí deriva a admissibilidade de limitações, a possibilidade da expropriação para a obtenção de fins de interesse público e inclusivamente a expropriação por não uso do direito. As declarações pontificais confirmam de vários modos estas afirmações. A garantia da propriedade não exclui a expropriação, que tem como pressuposto uma justa causa. O mau uso pode ser considerado justa causa da expropriação. Em principio, também deverá haver indemnização que a lei exige que seja justa; por isso se proíbe o confisco. A Constituição deixa por resolver o difícil problema da admissibilidade de expropriações sem indemnização, quando se destinam a sancionar o não cumprimento dos deveres do proprietário.

SOCIEDADE AEROCALOR E FRIO REUNIDOS, LDA.

Rua Joaquim António de Aguiar, 43-1.º, Ésq.

Telfs. 51071 - 48629 — LISBOA

Instalações de:

**AQUECIMENTO CENTRAL
VENTILAÇÃO
AR CONDICIONADO
SECAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Etc.**



VOE DIRECTAMENTE DE LISBOA PARA NEW YORK

3 VEZES POR SEMANA NOS AVIÕES
SUPER DC-8 JET DA



ALITALIA



TODAS AS SEMANAS 24 SERVIÇOS PARA A
AMÉRICA DO NORTE EM VÔOS DIRECTOS DE
ROMA, MILÃO, LONDRES E LISBOA.

INFORMAÇÕES, RESERVA E VENDA DE BILHETES
NA AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A — LISBOA
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS.

ALITALIA

Está em toda a Itália e vai a todo o Mundo

ABRIL EM PORTUGAL

SINTRA — SEU PITORESCO E OS SEUS MONUMENTOS

Integrado nas Festas do «Abril em Portugal», Capristanos-Turismo, Lda., com o patrocínio e colaboração da Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, realizam circuitos turísticos a Sintra com partida da Praça dos Restauradores SNI — ás 10 horas e 14.15 horas.

Informações e reservas de bilhetes nas Agências de Viagens, Recepção de Hotéis e Agência de Turismo do SNI.

COMO VIVIA
COMO VESTIA
COMO BRINCAVA

A CRIANÇA NOS ÚLTIMOS CINCO SÉCULOS

móveis — quadros — vestidos encantadores

SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ

(entrada independente)

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR
Das 2 horas da tarde até á meia-noite

INSTALAÇÕES HOTELEIRAS

OU ADAPTAVEIS A HOTEL

Compram-se ou arrendam-se na zona da Baixa, Avenida ou próximo. Resposta a este jornal ao n.º 3720.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Rodeou-se de certa expectativa a pretensão dos empresários do Teatro Variedades para ali apresentarem, ainda este ano, teatro declamado. Fizem-se consultas a vários artistas, que não aceitaram, e falou-se de outros que nem chegaram a ser convidados. E esse o caso de Maria Lalande, uma grande actriz há muito afastada dos palcos, que iria reaparecer na companhia em formação. Esse boato não se confirma, nem para esta nem para a próxima temporada, uma vez que aquela actriz não chegou a ser convidada para tal.

HOJE DAS 22 AS 5 H.
SELECTO BAILE NA
CASA DAS BEIRAS
Largo de S. Domingos, 14-2.
ABRILHANTADO PELO
CONJUNTO «PARAMOUNT»
ESMERADO SERVIÇO DE «BAR»
(Maiores de 15 anos)

O Império apresentou em Junho do ano passado o «Deutsches Ballet-Theater». Prevê-se que aquela companhia alemã, dirigida por Gerdt Bruckner, volte de novo ao nosso País, ainda este ano.

A poetisa Fernanda de Castro está a trabalhar activamente na organização de um festival de arte, a apresentar durante o Verão. A sua peça «A Espada de Cristal» deve subir à cena do D. Maria II na primeira semana de Junho, com encenação de Amélia Rey Colaço.

O locutor Marques Vidal terá, no dia 25, no Pavilhão dos Desportos, a festa comemorativa dos seus vinte e cinco anos de profissão. Entre outros números será apresentado o apontamento «Eu e os Famosos», de Xavier de Magalhães.

larga tournée pelo ultramar. Antes porém e para a sua despedida do continente actuará hoje, pelas 21 e 45, no palco do Avenida, na interpretação de «Aqui há fantasmas», deliciosa comédia, que foi um dos grandes êxitos da temporada decorrente. Domingo, à tarde e à noite, últimos espectáculos pela Companhia de Teatro Alegre em Lisboa, com «Loucuras de papá e mamã». Espectáculos para maiores de 12 anos, possibilitam, desse modo, a um grande sector de publico, a audiência a um verdadeiro festival de riso em que se salientam Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Alina Vaz, Armando Cortês, Luís Horta, Henrique Viana, Palmira Ferreira, Isabel Ferreira e Alberto Soares.

NO ABC

António Calvário, atracção da revista «Lábios Pintados»
O ABC tem em cena o espectáculo que se impôs pela sua graça, o por-

(Continua na 6.ª página)

NO AVENIDA

As despedidas da Companhia de Teatro Alegre

A Companhia de Teatro Alegre parte, dentro de dias para uma

**Lucette Aldous, do «Ballet Rambert»
entrou há meses para o «London's»**

Do elenco este ano trazido a S. Carlos pelo London's Festival Ballet, para a temporada de bailado, destaca-se Lucette Aldous que representa uma bela aquisição feita pelo grupo.

Ex-primeira bailarina do «Ballet Rambert», no qual entrou em 1957, a artista nasceu na Nova Zelândia e iniciou os seus estudos de bailado aos 9 anos, em Sidney, Austrália. Com a bolsa de estudos que lhe concederam nessa altura, foi para Londres, onde continuou a trabalhar na Royal Ballet School.

No «Ballet Rambert» Lucette Aldous permaneceu seis anos colocando-se com as suas interpretações, na fila das primeiras bailarinas da sua geração. Entrou em Setembro para o «London's».



LUCETTE ALDOUS

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

UM FILME DE SENSACÃO!



UMA EXPLOSIVA
AVENTURA DE
ESPIONAGEM
E «SUSPENSE»... FEMININO!

TODOS
OS
DIAS

As 15.15 - 18.15
21.30



(MAIORES DE 12 ANOS)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE à NOITE em ESTREIA

MARIA HELENA

CONSAGRADA INTERPRETE DAS MAIS BELAS
MELODIAS DO BRASIL

VENDRYES

DO «LIDO» DE PARIS E DO FILME «EUROPA À NOITE» — UM
DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL



BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION

ELEGANCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL»
DE COREOGRAFIA MODERNA

BAILADOS PORTUGUESES

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS
FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «As Noivas do Papá»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfira e Antas.

ACONTECEU O INEVITÁVEL !!

AS BILHETEIRAS DO COLISEU

TEREM SIDO TODOS OS DIAS ASSALTADAS POR ENTUSIAS-
TICAS AGLOMERAÇÕES PÚBLICAS QUE LOGO ESGOTAM AS LOTA-
ÇÕES DA MAIOR CASA DE ESPECTÁCULOS DA PENÍNSULA !

Obs: Hoje e amanhã, entrada grátis às crianças até 10 anos, quando devidamente acompanhadas — (M/ 6 anos) .

— POR QUÊ ?

— O PÚBLICO, CERTO DE QUE A ARTE NÃO TEM FRONTEIRAS,
SENTE-SE FELIZ POR LHE SER OPORTUNO APRECIAR, AINDA, DU-
RANTE DOIS DIAS (HOJE E AMANHÃ), A DESTREZA COM
QUE SE EXIBE O

GRANDE BALLET RUSSO

de IRINA GRJEBINA

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos ?

Voe nos poderosos e confortá-
veis jactos Super DC-8 da
Canadian Pacific para Montreal
onde encontrará ligações con-
venientes para Nova York e
outras cidades da América do
Norte.

Vá ao Canadá sem aumento de
preço, voando depois para Nova
York, uma cidade de crepitante
vitalidade, que é por si só um
mundo.

Visite a grande Feira Interna-
cional de Nova York, tirando
vantagem da enorme experiência
que a Canadian Pacific lhe
oferece com transportes ao
serviço do público há mais de
80 anos.



VOE

Canadian Pacific

LIQUIDOS, GASES, PAZ, LUZ, ÁGUA, MOVIMENTO, TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

ISEQA - A LINGUA DA CIVILIZAÇÃO DO SÉCULO XXI

Pela primeira vez em Portugal,

as obras famosas de

CONAN DOYLE

série

SHERLOCK HOLMES

Penetrar no mundo do célebre detetive é entregar-se, não só
ao fascínio do enigma, como ainda conviver com uma personali-
dade fascinante, altamente pitoresca, e surpreender o seu método,
tão rigoroso como elegante, para resolver os mais difíceis proble-
mas. Ambiente de alta tensão, episódios trágicos narrados num
ritmo endiabrado, flegma britânica e ironia contundente: desta
mistura original resulta o tom inimitável e o êxito mundial da
obra de Sir Arthur Conan Doyle.

Cada vol. 17\$50

Já publicados:

- I — Um Estudo em Vermelho
- II — O Signo dos Quatro

A sair mensalmente:

- III — Aventuras de Sherlock Holmes
- IV — Memórias de Sherlock Holmes
- V — A Volta de Sherlock Holmes
- VI — O Cão dos Baskervilles
- VII — O Vale do Terror
- VIII — O Último Adeus de Sherlock Holmes
- IX — Histórias de Sherlock Holmes

LIVRARIA BERTRAND



FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73 44 48

Diário de Lisboa

PÁGINA 4



A mãe e a filha estão
encantadas! O Novo Det
lava a roupa toda lá de
casa porque o Novo Det
tem uma acção dupla!

ALGODÕES · LINHOS · SEDAS

ACÇÃO DUPLA

NA LAVAGEM

A acção dupla do Novo
Det lava ao mesmo tempo
e de maneiras diferentes
tanto os algodões, as se-
das e os linhos como as
lãs, os nylons e as fibras
modernas. Da espuma do
Novo Det sai uma roupa
maravilhosamente macia
branca, mimosa!



LÃS · NYLONS · FIBRAS MODERNAS

Branco é... **Det** o lavou!

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

SABADO, 18 DE ABRIL DE 1964

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), Lda.

informa

todos os seus Exms.
Clientes e Amigos
de que a conceituada
firma alemã

VDO TACHOMETER WERKE
FRANKFURT/MAIN

nomeou a nossa firma seus
representantes exclusivos
para Portugal, a partir de
1 de Abril de 1964

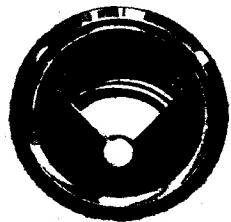
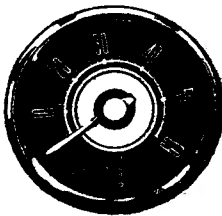
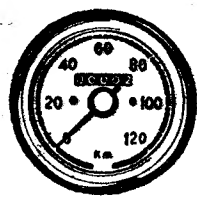
ASSISTÊNCIA TÉCNICA VDO

Lisboa, Rua Augusto Gil, 28-A-B
Tel. 767781-2-3

Porto - Rua Duque de Loulé, 132-A
Tel. 32259

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991

VDO



bom apetite

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO
REGIONAL
AMANHÃ, DIA LUSO-BRA-
SILEIRO E ULTRAMARINO
SOPAS: Canja de galinha, sopa
goesa e sopa angolana (picante).
PEIXES: Peixe picante à Timor —
e saboco à Timor.
CARNES: Caldeirada de cabrito à
angolana — feijoada Brasileira —
caril de galinha à moda de Diu.
DOCES E FRUTAS DA REGIÃO
Praça do Azeiteiro, 3-B
Telef. 720672

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE
Diariamente servimos coelho à
caçadora e frango à S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

**A CENTRAL
DA BAIXA**

O RESTAURANTE
PREFERIDO PELAS PESSOAS
DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE
TABORDA

RUA ACTO TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICILIO
SALÃO PRIVATIVO PARA
BANQUETES

CONDES

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Jean Marais
numa explosiva aventura de espionagem
e «suspense»... feminino
em 2.ª SEMANA

CORRESPONDENTE SECRETO
com Geneviève Page — Maurice Teynac
— Gaia Germani

ROMA

As 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alta comédia
em eastmancolor que
é o grande êxito do
momento!
O LIVRO DE SAN MICHELE
Soberbo desempenho de O. W. Fischer,
Rossana Schiaffino e V. Cortese

ALVALADE

As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme
de amor
O PRÊMIO
com Paul Newman — Elke Sommer

**CASINO
ESTORIL**

As 17 (M. 6 anos)
O RAPAZ
E O CAVALO
As 21.30
(M. 17 anos)
AS NOIVAS DO PAPÁ
com Glen Ford, Shirley Jones, Stella
Stevens, Dina Merrill e Roberta Sher-
wood

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS



RESTAURANTE
Flamingo

EXPERIMENTE E FICARA
CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**

ESTRADA DA TORRE
LUMIAR — LISBOA
ORQUESTRA DE DANÇA AOS
SABADOS E DOMINGOS
(MAIORES DE 15 ANOS)
ESPECIALIDADES DIARIAS



Telef. 50912

SNACK-BAR

R. Alexandre Herculano, 11-B

**RESTAURANTE
MONDEGO**

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEPHONE 36 81 60

RESTAURANTE

FLORA

PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 327

**PÉROLA DOS
ANJOS**

RESTAURANTE
COZINHA PORTUGUESA
E ESTRANGEIRA
Rua Andrade, 50-A — Tel. 835725

SÁLIA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
AMANHÃ
PERNA DE BORREGO
A INGLESA
Campo Grande, 12-C — Tel. 776169
(Junto do Monumento da Guerra
Peninsular)

Self Service
SOLAR DE AVIZ



RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTE-
LARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

Samba

RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
COM AS ATRAÇÕES
BRASILEIRAS
FRANCISCO IGIDIO
ADEMILDE FONSECA
E TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day e James Garner
na engraçadíssima comédia em
Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com Chuck Connors

MONTE CARLO

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL
REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos
e em 8.ª SEMANA

WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood e Richard Beymer

EDEN

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de melodi-
sas canções em
Technicolor

ELVIS PRESLEY
AMOR EM ACAPULCO
com Ursula Andress e Elsa Cardenas

POLITEAMA

As 15.15, 18.15
e 21.30
GRANDE
ÊXITO
Um filme de alta classe de «suspense»

CORAÇÃO REVELADOR
com Laurence Payne e Adrienne Corri
UMA HISTÓRIA DE ALTA EMOÇÃO
Adultos

IMPERIO

As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de êxito da encan-
tadora comédia de
Edouard Molinaro

**UMA ENCANTADORA
IDIOTA**
com Brigitte Bardot e Anthony Perkins

SAO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
O melhor filme
do ano!
em 2.ª semana

**TOM JONES, ROMANTICO
E AVENTUREIRO**
com Albert Finney e Susannah York

RESTELO

As 21.15
(M. 12 anos)
Um espectacular fil-
me de empolgantes
aventuras

DUELO NO RIO GRANDE
com Sean Flynn — Folco Velli
e Casey Robinson

GERRASSO

As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917

**OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
BONECAS DE LUXO**

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A NOIVA
TARDE DE TOIROS

SAO LUIZ

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme
de amor
(M. 17 anos)
O PRÊMIO
com Paul Newman — Elke Sommer
e Edward Robinson

ODEON

A's 15.15 e 18.15
e às 21.30
ÊXITO TOTAL!
A sensacional obra-
-prima de alta classe

OS TARANTOS (Amor cigano)
Um grande elenco, com
CARMEN AMAYA
A história de amor de dois ciganos
vítimas dos bárbaros preconceitos da
sua raça.

Eastmancolor (Adultos)

AVIS

As 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
CARMEN AMAYA
na espantosa alta co-
média em eastman-
color

OS TARANTOS (Amor cigano)
Um filme candidato ao «Oscar»
da Academia Americana em 1964

LIE

A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 48560

BARREIRA DO MEDO
ISTAMBUL

ROYAL

As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 865037

4 NO TEXAS
VIAGEM DE NOIVOS

SÓ HOJE
e AMANHÃ

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta
em 2 SESSÕES, às 21 e 23 h.

MAIORES
12 ANOS



CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ★ Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias ★ Fernando Oliveira

o actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José ★ Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio Matos, Filho

e ainda

MIMI GASPAR

ALBERTO RIBEIRO

AMANHÃ — TARDE ÀS 16 H.

20 e 21 — SETÚBAL
22 — MONTIJO
23 — SANTARÉM

DIA 24 — ESTREIA

NO
**TEATRO
SA DA BANDEIRA
DO PORTO**

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Apresenta todas as noites
às 21.45 h.

aos domingos à tarde, às 16 h.

A mais alegre comédia policial
interpretada por LAURA ALVES
à frente de um grande elenco

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Carlos José Teixeira, Susana Prado,
Maria Laurent, Carlos Duarte,
Nicolau Breynier, José Morgado
e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA

Em preparação:

O AMANSAR DA FERA

Espectáculo de gala a 7 de Maio
comemorativo do 4.º Centenário
do nascimento de William Shakespeare
(M. 12 anos)

NO

Teatro Avenida

Festival Nacional de Teatro Alegre

HOJE: às 21.45 h.

Aqui há fantasmas

(12 anos)

AMANHÃ: às 21.45 h.

Loucuras de Papá e Mamã

(12 anos)

Espectáculos para DESPEDIDA
DA COMPANHIA ANTES DA
LONGA DIGRESSÃO PELO
ULTRAMAR

2.ª feira: «O GATO»
no CASINO ESTORIL
(Adultos)

DIVERSÕES

(Continuação da 3.ª página)

tuna crítica e extraordinário bom
gosto de cenários, música e guarda-
roupa.

Tais qualidades se devem aos au-
tores e a Pinto de Campos, artista
extraordinário que decorou a revista
e a vestiu. Interpretada por um
elenco à frente do qual se encon-
tram Ivone Silva, Nicholson, Antó-
nio Anjos, Manuela Maria, Maria
Alice Ferreira, Braga Santos, Ar-
mando Venâncio e Mariano Franco,
tem ainda a presença da primeira
atracção, nacional, António Calvá-
rio, a colaboração de Fernanda Bap-
tista e a atracção internacional Bal-
let Russo Kalinka. Representa-se
todas as noites às 21 e 23 horas.

NO COLISEU

**Dias 21 e 22 do corrente,
dois únicos concertos pela
Orquestra Alemã «Blau-
-Weiss» de Acordeões**

O Coliseu apresenta nos próximos
dias 21 e 22 do corrente, em dois
únicos concertos, uma das melho-
res orquestras de acordeões da
actualidade. Trata-se da Orquestra
Alemã «Blau Weiss» composta dos



DOÑA MARIA II

O espectáculo mais sensacional
dos últimos tempos

**DIVINAS
PALAVRAS**

de VALLE-INCLAN

Encenação de JOSÉ TAMAYO

A's 21.45
(ADULTOS)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

melhores artistas da actualidade,
que executarão obras de Verdi, Ros-
sini, Strauss, Württher, Franz Le-
har e outros grandes musicos,

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Amor em Acapulco», no Eden

O cinema Eden ofereceu, ontem,
ao seu publico habitual um interes-
sante filme musical que manifesta-
mente não tem outra pretensão do
que a de divertir os amantes de
música moderna. Não é, aliás, a
primeira vez que se fazem filmes
cuja ideia é a de pôr em foco de-
terminado cantor mais em moda.
E não se pode dizer que Elvis Pres-
ley não seja, na verdade, um des-
ses nomes capazes de constituir um
cartaz verdadeiramente aliciante,
especialmente para certo publico
jovem.

Não é a primeira vez que Elvis
Presley aparece na tela, e tem-no
feito quase sempre com grande
êxito. Desta vez levaram-no para
Acapulco, a famosa estância mexi-
cana de veraneio, onde, á mistura
com belas canções, belas raparigas,
bonitas paisagens e um arzinho
«bossa nova», o deixam passar umas
férias aprazíveis e despreocupadas.

O argumento é de Allan Weiss e
a realização de Richard Thorpe, que
com ele nos conduzem para umas
férias maravilhosas, anunciadoras,
sem duvida, dos belos dias de Ve-
rão. — *Visor 100.*

**«O Livro de San Michele»,
no Roma**

A figura singular do dr. Axel
Munthe — um médico sueco cujo
livro de recordações deu o título
á película: «O Livro de San Mi-
chele» — é o sugestivo tema do fil-

me alemão (cópia italiana) ontem
estreado no Roma. Obra literária
que já foi editada em quarenta pa-
íses, e da qual já se venderam mu-
lhos milhões de volumes, não era
empresa fácil transpô-la para o ci-
nema depois do êxito clamoroso do
romance, em que o herói da história
é um homem extraordinário: um
romântico extravagante que as mu-
lheres amavam, que conheceu a
glória sem ter sido ambicioso, um
sonhador profundamente humano,
na sua maneira ímpar de viver a
vida.

Os realizadores — Giorgio Capi-
tani e Rudolf Jurget — enfrenta-
ram as dificuldades e conseguiram
nalgumas sequências dar admirável
aparência de realismo á acção e

atingir intensidade dramática no-
tável.

O intérprete principal é O. W.
Fischer, um actor de créditos fir-
mados, com o qual contracenam
belas mulheres: Rosanna Schiaffi-
no, Sonja Zinemann, Maria Mahor,
Valentina Cortese e outras. Estas
duas ultimas, quanto a nós, supe-
riorizam-se ás demais no desempe-
nho. Filmado em *ultrascope* e *east-
mancolor*, «O Livro de San Miche-
le» mostra-nos cenários naturais,
grandiosos, de extrema beleza, prin-
cipalmente de Itália.

Um jornal de actualidades e um
desenho colorido completam o pro-
grama ontem estreado no Roma pe-
rante grande expectativa do pu-
blico. — *Visor 55.*

Actualidades mundiais

★ **«O SS 117 ameaça
Bangkok»**

ROMA, 18 — (A. N. I.) — Está
anunciada para breve a estreia de «O
SS 117 ameaça Bangkok», que André
Hunebelle havia intitulado inicialmente
«Banco a Bangkok».

Rodado a cores, a película é inter-
pretada por Pier Angeli, Robert Hos-
sein, Kerwin Matthews e Dominique
Wilms.

★ **Na Alemanha decresce o
número de espectadores de
cinema**

BONN, 18 — (A. N. I.) — Continua
a diminuir gradualmente o numero de
frequentadores das salas de cinema na
Republica Federal da Alemanha — re-
velam as estatísticas oficiais.

Segundo estudos efectuados em várias
cidades do país, a partir de 1956, ano
em que se registou uma presença de
dezoito milhões de espectadores, até

1963, a afluência sofreu um decréscimo
de oito milhões de pessoas. Em Colô-
nia, uma das cidades mais importantes
constantes do inquérito, cada habitante
via, em média, 25 filmes em 1956, ao
passo que em 1963 não viu além de 12.

★ **Anthony Perkins esteve en-
volvido num «incidente
quase diplomático»**

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I.) —
Durante o Festival Internacional de Ci-
nema, que decorreu nesta cidade, An-
thony Perkins foi protagonista de um
«incidente quase diplomático».

Com efeito, durante a sessão inaugu-
ral, em que foi projectado o filme «Tom
Jones», a esposa do presidente da Re-
publica Argentina exprimiu o desejo de
conhecer pessoalmente o jovem intér-
prete de «Psico». Porém, em vão os
organizadores buscaram Perkins na sala.
Souberam, mais tarde, que o actor ha-
via saído logo depois dos primeiros
cinco minutos de projecção.

o dia começa
com saúde



NESTUM
p'ra cada um



E agora também o pai quer Nestum.

Os flocos de cereais Nestum, ricos em proteínas,
dão a toda a família maior energia para as tarefas diárias
e permanente boa forma física.

Nestum contém proteínas indispensáveis aos adultos
e poderosos auxiliares do desenvolvimento normal das crianças.
Nestum é fácil de preparar. Basta juntar leite quente ou frio e açúcar.
Poderá também misturá-lo às frutas, yoghurt, natas e compotas.

Declarações de Milton Moniz em Chicago

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — «Portugal permanecerá em África, não como colonizador no sentido que é dado, hoje, tristemente, ao termo, mas como associado numa vasta comunidade progressista de povos e de territórios partilhando as mesmas aspirações fundamentais» — afirmou Milton Moniz, membro da delegação portuguesa às Nações Unidas, discursando no Instituto de Assuntos Internacionais, em Chicago.

«Talvez o Sueste Asiático e outras regiões sejam mais importantes para o Ocidente» — prosseguiu o orador — «mas a África é o complemento natural da Europa e, os vínculos entre a Europa e a África serão sempre mais fortes que os entre a África e qualquer outro continente. E' o que parece verificar-se, hoje, e os dirigentes responsáveis não o deveriam perder de vista».

Depois de lembrar o valor que Portugal atribui a tudo quanto se relaciona com o mundo ocidental, disse Milton Moniz que «as alianças e os alinhamentos internacionais parecem ter hoje importância relativa para as potências conscientes da sua força gigantesca e da sua influência política, económica e militar».

Em conclusão, o orador evidenciou o empenho do seu país «em viver em paz e íntima associação com todos os outros povos do Mundo, sejam quais forem as suas crenças ou opiniões, mas nunca deixaremos de preservar» — concluiu — «os nossos interesses nacionais e o nosso património sagrado».

Foi morto um africano durante manifestações na capital sul-ruandesa

SALISBURY, 18 — (F. P.) — A Polícia matou um africano, ontem à noite, em Bulawayo, ao abrir fogo sobre manifestantes que levantavam barricadas, como protesto contra a situação do dirigente nacionalista Joshua Komo (em residência vigiada, longe da capital). Por outro lado, a Polícia evitou uma sabotagem na linha férrea.

Dois agentes de polícia africanos foram atacados à facada, em Salisbury, onde também houve manifestações. Blindados patrulham as ruas. Contam-se cerca de 250 prisioneiros, desde anteontem, na Rodésia do Sul.

DESASTRE NA SAMATRA

DJAKARTA, 18 — (R.) — A agência Antara anunciou hoje que morreram 64 pessoas devido a um desprendimento de terras ocorrido em Megadja, no Sul da Samatra, em 30 do mês passado.

Os soberanos holandeses regressaram ao seu país

AMSTERDAM, 18 — (R.) — A rainha Juliana e o príncipe Bernhard, da Holanda foram recebidos no aeroporto de Schiphol por

Corrupção nos meios desportivos ingleses

SHEFFIELD (Inglaterra), 18. — (R.) — Um corretor de apostas desta cidade, James Thorpe, afirmou na noite passada que, pelo menos, dois jogadores da liga de futebol inglesa foram «combinados» em cada sábado da época passada.

Thorpe, de 48 anos, disse ainda que sabia os resultados desses desafios 48 horas antes de serem disputados e, por isso, se nega a aceitar apostas neles, acrescentando: «não posso revelar onde vieram as minhas informações, mas a sua origem era em Londres».

A Venezuela resolveu suspender as relações diplomáticas com o Brasil — anunciou-se em Caracas

CARACAS, 18 — (F. P.) — A Venezuela resolveu suspender as relações diplomáticas com o Brasil — segundo nota distribuída pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, no termo de demorada conferência do dr. Raul Leoni, Presidente da República, com o titular daquele Ministério, dr. Ignacio Iribarren.

Nesse documento, o Governo de Caracas patenteia a certeza de que, «sem prejudicar a luta eficiente que aquele país irmão empreendeu contra as ameaças de subversão extrema que se manifestaram no seu território, nos últimos meses, a situação presente do Brasil evoluirá em conformidade com os princípios defendidos pela Venezuela, segundo o espírito dos acordos interamericanos».

O MOTIVO DA DECISÃO

CARACAS, 18 — (A. N. I.) — Círculos bem informados dizem que a decisão venezuelana resultou do facto do país não manter relações

com governos instalados em resultado de acções militares.

PROTESTO CONTRA AS ACUSAÇÕES DE INFILTRAÇÃO MARXISTA NA ACÇÃO CATÓLICA

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — João Etcheverry, jornalista e vice-presidente do jornal «Última Hora», órgão do Partido Trabalhista brasileiro, encontra-se detido desde ontem pela Polícia política, a fim de ser interrogado sobre o «processo de comunização» que, segundo as novas autoridades, se teria verificado durante o mandato do presidente João Goulart. Quanto a Samuel Weiner, presidente-director-geral do «Última Hora», encontra-se na Embaixada do Chile, onde pedira asilo político imediatamente a seguir à deposição do presidente Goulart.

Por outro lado, mons. Padim, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, protestou hoje contra as acusações de que a Acção Católica tem sido alvo, segundo as quais teria havido neste movimento apostólico uma infiltração marxista. O prelado acrescentou que nunca foram apresentadas provas concretas da presença

Portugal e Brasil

(Continuação da 1.ª página)

tal. Posto isto, ressalta que a vitória das democracias brasileiras significa a segurança de que as nossas relações com Portugal, que estiveram temporariamente ameaçadas, se restabelecerão agora com a maior amplitude.

A outra pergunta foi a seguinte: — Estando as relações comerciais entre o Brasil e Portugal em ponto morto e tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, aberto a perspectiva de considerar portos francos alguns portos da África, entende que o Brasil deveria aproveitar essa oportunidade para os seus produtos manufacturados?

O deputado Cunha Bueno retorquiu prontamente:

— Defendi sempre a tese de que o caminho mais curto para o Brasil lograr alcançar os mercados africanos é o da porta permanentemente aberta pela amizade de Portugal. Por outro lado, confiando nos destinos do meu país, sustento a ideia do perfeito entrelaçamento das nossas diplomacias, a fim de que, no dia de amanhã, possamos contar uma vez mais com a lealdade portuguesa como se fora a sentinela avançada do Brasil na África e na Europa.

AUTOFINA

Por escritura lavrada nas notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, constituiu-se ontem uma nova sociedade — a AUTOFINA, Sociedade Financeira e Distribuidora de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., com o objectivo principal de se ocupar da distribuição de veículos automóveis produzidos no nosso País. Além de numerosas entidades, organismos da lavoura e personalidades marcantes na vida económica portuguesa, participam também da nova sociedade as duas grandes empresas finlandesas Valmet Oy e Rosenlew & Co., A. B. — presentes nos corpos directivos da sociedade. Fazem igualmente parte dos corpos gerentes, entre outras individualidades de relevo, o Sr. Vinconde de Mercena e a Corporação da Lavoura, como Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral, o Sr. Henrique Nunes da Silva, como Presidente do Conselho Fiscal e a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., como Presidente do Conselho de Administração.

Bem-vindos!
Bienvenidos!
Soyez-les bienvenus!
Welcome!
Willkommen!
Benvenuti!
Välkommen!
Velkommen!
Tervetuloa!
Welkom!
Villkommen!

...À Tradicional e elegante

ÁREA COMERCIAL DO CHIADO

Certos meteoritos contêm a prova de que existe vida fora da Terra?

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Experiências e análises realizadas em meteoritos, que caíram na Terra há mais de um século, parecem revelar a existência de vida no planeta de que procederam — afirmam oito cientistas, da Universidade da Califórnia, que subscrevem um artigo publicado na revista científica inglesa «Nature».

Os exames, patrocinados pela N.A.S.A., incidiram sobre meteoritos que caíram em Orgueil, na França, há cerca de 100 anos. A composição dos meteoritos — salientam os cientistas — inclui determinados produtos que, sómente, poderiam ter sido produzidos por células vivas, idênticas às que se encontram na Terra.

Os cientistas observam no seu artigo que poderia admitir-se a possibilidade de os referidos produtos serem resultantes da contaminação dos meteoritos pela Terra, mas que não julgam essa hipótese provável.

Admite-se a queda do Governo belga dado o malogro na solução da crise médica

BRUXELAS, 18 — (R.) — Os 12 mil médicos da Bélgica começaram hoje o trabalho, após uma greve de 17 dias, que ameaçou a vida do Governo.

Um acordo para por termo à paralisação, entrando em vigor imediatamente, foi firmado às primeiras horas de hoje por um grupo de quatro medianeiros e representantes dos grevistas.

A greve causou graves embaraços ao Governo de coligação de social-cristãos e de socialistas.

Observadores políticos são de opinião que o fracasso do Governo em solucionar a crise poderá levar à sua queda.

DEMISSÃO EM BLOCO NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 18 — (F. P.) — Os médicos dos hospitais suecos queixam-se da exiguidade dos seus vencimentos e do mau funcionamento dos serviços de urgência mas, como não são funcionários do Estado, não podem por-se em greve, como os seus colegas belgas, mas apenas demitir-se em bloco. Trezentos clínicos pediram já a demissão que se tornará efectiva a partir do próximo dia 16, decorrido o prazo legal do aviso prévio.

A federação dos médicos suecos resolveu mandar boicotar os lugares assim devolutos.

17 dias de greve

A revisão da lei que regula a assistência médica gratuita de que beneficiavam cinco milhões de trabalhadores e que tinha custado, ao Governo belga, cerca de um bilião de francos por ano, determinou a reacção violenta dos médicos.

A's 3 horas do dia 1 do corrente, dez mil médicos entraram em greve, como reacção ao que consideravam um atentado a uma «medicina de qualidade», que seria substituída por uma «medicina mecânica».

O insucesso das negociações colocou o Governo numa posição difícil: entre a corporação médica e os cinco milhões de operários exasperados, pertencentes quer aos sindicatos cristãos, quer aos sindicatos socialistas.

No comunicado publicado no dia seguinte, o Governo considerava que a greve «punha em perigo a saúde da população». Tomou algumas medidas de emergência, criou um hospital de socorro, mobilizou médicos militares, mas o problema agravava-se com o passar dos dias.

Multiplicavam-se as manifestações populares de protesto e várias mortes eram atribuídas à falta de assistência médica. Por sua vez, o corpo médico

mantinha as suas reivindicações, insistindo em que «todo o doente deve poder escolher o médico» e que nenhum sistema de assistência deve comprometer a prática da medicina livre nem a promoção social do médico.

A prisão de alguns médicos, por se recusarem a prestar assistência ou motivos semelhantes, não resolvia o problema. A greve prosseguia. A «socialização da medicina», exigida pelos socialistas e, em parte, pelos sindicatos cristãos, encontrava, assim, dificuldades inesperadas.

E, depois de várias e penosas negociações, em que participaram como intermediários quatro reitores de Universidades, anunciou-se que a greve dos médicos da Bélgica terminou oficialmente à 1 hora da manhã de hoje. O comunicado conjunto do Governo, das Camaras Sindicais dos Médicos e dos reitores, é lacónico.

Os médicos, através do seu representante sindical, dizem que receberam as garantias pedidas acerca da aplicação da lei. Mas se a assistência na doença e na invalidez continua de pé — como tudo leva a crer — os reitores confirmam — quem cedeu foi o Governo belga.

O desastre aéreo no Golfo Pérsico

(Continuação da 1.ª página)

sendo as nacionalidades dos passageiros as seguintes: 23 norte-americanos, quatro libaneses, 11 árabes sauditas, um bahraní, um sírio, um jordano e um israelita.

TEMPESTADE DE AREIA

Num comunicado publicado nesta cidade, a companhia de aviação lamenta anunciar que o «Caravelle» perdeu o contacto com a torre quando voava sobre Bahrain, em más condições de visibilidade, devido a uma tempestade de areia sobre a região.

O comunicado acrescenta que as autoridades da Arábia Saudita e de Bahrain iniciaram imediatamente buscas no mar e no ar a fim de encontrar o avião. Entre os aparelhos que participam nas buscas encontram-se aviões da Real Força Aérea, da Força Aérea dos Estados Unidos e um avião particular.

Dhahran fica na costa da Arábia Saudita, no Golfo Pérsico, a cerca de 40 quilómetros de Bahrain.

Entretanto, anunciou-se oficialmente que o «Caravelle» foi visto no mar, a cerca de 15 quilómetros de Dhahran, para onde se dirigem as unidades de salvamento. Não há ainda notícias de sobreviventes.

O Salão de Antiquidades que tem estado patente na F.I.L. êncerra-se na terça-feira

Difficilmente voltarão a reunir-se entre nós, num conjunto exposicional, os grandes valores artísticos e documentais patentes no 2.º Salão de Antiquidades, que encerra as suas portas ao publico na terça-feira. A afirmação do clamoroso êxito do majestoso certame da Junqueira encontra-se, aliás, demonstrada pelo elevado numero de visitantes que têm acorrido aos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, entre os quais muitos colecionadores portugueses e estrangeiros.

CUMPRIMENTOS

ao «Diário de Lisboa»

Ainda hoje registamos cumprimentos que recebemos pelo 43.º aniversário do «Diário de Lisboa» entre outras pessoas, da sr.ª D. Adelaide Félix e dos srs. dr.º D. Castro Pina, Luís Lopes de Carvalho e Manuel Pessoa; e das direcções dos Centros Escolares Republicanos «Almirante Reis», «Dr. Alberto Costa» e «Fernão Boto Machado», e da associação «Inválidos do Volante».

Também nos saudaram através de locais particularmente afectuosos, entre outros, os seguintes jornais: «O Setubalense», de Setúbal; «Diário do Alentejo», de Beja; «Correio do Minho», de Braga; «Notícias de Évora», de Évora; «Notícias de Guimarães», de Famalicão; «Notícias da Amadora», da Amadora; «Diário da Madeira», do Funchal; «Diário de Coimbra», de Coimbra; «Democracia do Sul», de Évora; «Jornal de Évora», de Évora; «Mundo Desportivo», e «A Bola», ambos de Lisboa; «Norte Desportivo», do Porto; «Defesa de Espinho», de Espinho; e «Jornal da Madeira», do Funchal.

O nosso colega «Diário dos Açores», além de nos saudar com muito carinho, tem também palavras de profunda saudade para Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa».

A todos os nossos agradecimentos.

VISITA DE ESTUDO dos «Amigos de Lisboa»

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo dos «Amigos de Lisboa», ao novo templo, há pouco inaugurado, na Parada dos Prazeres, sob a evocação de Nossa Senhora Auxiliadora, anexo às Oficinas de S. José, dos Padres Salesianos.

Reveste-se, também, do maior significado a presença, no Salão de Antiquidades, de diversos membros do Governo e diplomatas estrangeiros e altas figuras da vida nacional que percorreram interessadamente a exposição. Algumas destas individualidades visitaram, até, o certame por mais de uma vez, a confirmar exactamente a relevância do imponente salão.

Tanto as colecções particulares como os «stands» dos antiquários têm tido, assim, um publico numeroso e, qualificado, verificando-se até os melhores contactos entre os amadores de antiquidades e os respectivos comerciantes, nesse original mercado de antiquários que funciona na F. I. L., e onde se expõem peças valiosas e muito raras. A coroar o êxito do certame, efectua-se na segunda-feira, á noite, uma visita de um grupo de trinta individualidades francesas, componentes da conhecida associação «Os Amigos do Museu do Louvre», que se desloca agora a Portugal, numa digressão de estudo por iniciativa da revista «Connaissance des Arts». Nessa noite, cerca das 22 horas, o Commissariado da F. I. L., oferece, no restaurante da Junqueira, uma recepção a esses visitantes, bem como a diversas individualidades portuguesas e estrangeiras ligadas aos círculos artísticos e culturais, especialmente convidadas para o efeito.

No primeiro caso, além do arrelvamento da placa, a que já nos referimos, vão ser ali dispostas seis palmeiras, que já se encontram no local, presas por arames e cordas ao terreno e aos postes dos cabos da Carris; no segundo caso, os serviços camarários já colocaram



Na Praça Duque da Terceira foram colocadas há dias, em jeito quase insólito, algumas palmeiras de leque.



Ao redor das palmeiras já existentes no Largo Barão de Quintela, aparecem agora alguns pinheiros mansos.

Palmeiras e pinheiros no Cais do Sodré e no Largo Barão de Quintela

Os serviços de arborização e jardinagem do Município resolveram dotar as placas centrais da Praça Duque da Terceira (Cais do Sodré) e do Largo Barão de Quintela (onde se situa a estátua a Eça de Queiroz) com adornos vegetais que pretendem enriquecê-las.

No primeiro caso, além do arrelvamento da placa, a que já nos referimos, vão ser ali dispostas seis palmeiras, que já se encontram no local, presas por arames e cordas ao terreno e aos postes dos cabos da Carris; no segundo caso, os serviços camarários já colocaram

nas caldeiras abertas previamente no passeio, seis pequenos pinheiros mansos, que em breve proporcionarão uma frondosa sombra á estátua de Eça de Queiroz que se admira no local.

Se as palmeiras podem suscitar opiniões divergentes, por se tratar de uma árvore que não se coaduna bem com a nossa paisagem, no que respeita á plantação de pinheiros, parece haver algum acordo até porque tonifica o ambiente, cada vez mais saturado das emanações que poluem a atmosfera da cidade.

Petróleo de Angola exportado para o Canadá

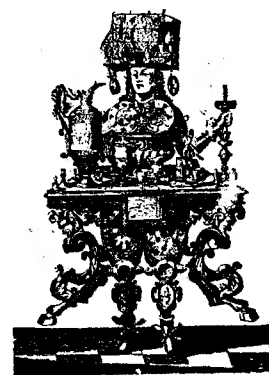
LUANDA, 18 — (L.) — «A Província de Angola» refere a presença, no porto de Luanda, do navio-tanque italiano «Fina-Italy», salientando que é o maior navio que até hoje aportou a esta cidade, com as suas 31 532 toneladas e 203 metros de comprimento. Destaca o mesmo jornal que a presença do «Fina-Italy» no porto liga-se com a primeira exportação de ramos de petróleo de Angola para o hemisfério americano.

Com efeito, este navio transportará de Luanda 30 800 toneladas de petróleo bruto com destino ao Canadá, dentro do quadro de exportações autorizado para mercados estrangeiros — 150 000 toneladas — de acordo com o que está estabelecido.

O 2.º CONCERTO SINFÓNICO

na Reitoria da Universidade

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Silva Pereira, dá, esta noite, ás 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o segundo concerto sinfónico de uma série promovida pela Reitoria daquela Universidade e especialmente dedicada aos estudantes universitários.



O ministro das Corporações entregou o às respectivas comissões de dois novos gremios

No gabinete do sr. ministro das Corporações, efectuou-se hoje, ao meio-dia, a cerimónia da entrega ás respectivas comissões organizadoras, dos alvarás do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigeração e Sumos de Frutos, e do Grémio Nacional dos Industriais de Mármore, Granitos, Rochas Similares e Cantarias. Junto do prof. dr. Gonçalves de Proença viam-se os componentes das duas comissões organizadoras, dirigentes da Corporação da Indústria, muitos industriais e altos funcionários do Ministério das Corporações.

Entregues os alvarás, usou da palavra, em representação da comissão organizadora do Grémio dos Industriais de Águas e Refrigerantes, o sr. conde de Caria, que referiu a importância das actividades abrangidas no âmbito do novo organismo — cerca de 400 empresas, com um total de 3000 empregados, um capital fixo da ordem dos 200 000 contos e um valor de produção de 85 000 contos.

Referiu-se ainda, em pormenor, a outros problemas que afectam as actividades que o organismo representa, tais como os relativos a preços de matérias-primas e dos produtos fabricados, vasilhame, concorrência, carga fiscal, etc., e terminou

A princesa Grace seguirá para Mônaco devendo regressar a Lisboa na segunda-feira

Esgotado praticamente o programa da sua visita ao nosso País, os soberanos de Mônaco aguardam agora os preparativos do seu novo iate «Albercaro II», para iniciarem o anunciado cruzeiro pelo Mediterrâneo. A largada do elegante navio está prevista só para terça-feira próxima, pelo que os príncipes decidiram aproveitar este compasso de espera para irem a Monte Carlo, onde os chamam algumas obrigações sociais.

Assim, a princesa Grace partiu hoje de manhã para o Mónaco, num avião da «Pan American», via Nice, devendo o príncipe Rainier fazer o mesmo amanhã. Ambos deverão regressar a Lisboa na segunda-feira, em aviões separados.

Grace, apenas acompanhada pelo representante do seu país em Lisboa e esposa, chegou ao aeroporto da Portela pelas 11 horas. Trazia um gracioso chapéu de flores, um casaco comprido branco, malinha preta e luvas brancas.

Sem qualquer bagagem, e depois das formalidades habituais, a princesa monegasca seguiu imediatamente para o avião, que descolou ás 11 e 25.

2.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

Último sábado!
Fecha ter

Exposição de colecções particulares e original mercado de antiguidades na Feira Internacional de Lisboa

HORARIO DE HOJE: DAS 15 AS 24 HORAS

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS

Direcção de Ângelo Pereira

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, Domingo, dia 19, se encontra o nosso salão reservado para um Lauto Lanche de Casamento.

A Direcção agradece a atenção a todos os seus Ex.ªs Clientes.

Salão de grande categoria para Lanches de Casamento e Banquetes
Telefone 63 65 66

O SEU CAPITAL RENDE-LHE 8% COM GARANTIAS REAIS

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50 000\$00 rende-lhe 8 % com garantias reais
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto á disposição dos Ex.ªs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- O capital aplicado pode ser reembolsado em prazo previamente estabelecido.

TIRE MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS, COM GARANTIAS REAIS, APROVEITANDO A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECE UMA ORGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS VOSSOS INTERESSES EM MOLDES NÃO IGUALADOS

Consulte portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decret.º Lei n.º 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conçils Immobilier

PORTO — Praça de D. João I, 25-1.º — Telfs. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 148-2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telfs. 362228-366731

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Ministro do Interior

Conferenciou esta manhã com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de natureza administrativa de interesse para o seu distrito, o sr. governador civil de Castelo Branco.

Secretário-geral da Causa Monárquica

Regressou de Angola, onde esteve a prestar serviço militar, o sr. dr. João Vaz Serra de Moura, nomeado recentemente secretário-geral da Causa Monárquica e que depois de amanhã assume aquelas funções.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o sr. Fernando Augusto Cardoso, presidente da direcção do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, que a assembleia geral daquela instituição resolveu, por unanimidade, exarar em acta um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ro das Corporações ntregou os alvarás as comissões organizadoras vos grêmios

ministro das
se hoje, ao
a entrega às
organizado-
mio Nacional
uas, Refrige-
tos, e do Gré-
industriais de
ochas Simila-
do prof. dr.
a viam-se os
comissões or-
da Corpora-
os industriais
do Ministério

usou da pa-
do comis-
grémio dos
refrigerantes,
que referiu a
idades abran-
o organismo
sas, com um
os, um capi-
200 000 con-
ção de 85 000

pormenor, a
afectam as
nismo repre-
rativos a pre-
s e dos pro-
ame, concor-
e, terminou

Grace
a Mônaco
ar
da-feira
nte o progra-
mo País, os
co aguardam
do seu novo
ara iniciarem
pelo Mediter-
legante navio
terça-feira
príncipes de-
este compasso
Monte Carlo,
umas obriga-

Grace partiu
Mônaco, num
ana, via Nice
Rainier fazer
mbos deverão
segunda-fei-
os.
panhada pelo
país em Lis-
ao aeroporto
horas. Trazia
de flores, um
nco, malinha
tem, e depois
tuais, a prin-
tu imediata-
que descolou

Elegantíssima, a princesa Grace di-
rige-se para o avião

Grace partiu
Mônaco, num
ana, via Nice
Rainier fazer
mbos deverão
segunda-fei-
os.
panhada pelo
país em Lis-
ao aeroporto
horas. Trazia
de flores, um
nco, malinha
tem, e depois
tuais, a prin-
tu imediata-
que descolou

Elegantíssima, a princesa Grace di-
rige-se para o avião

o SALÃO.

ITIGUIDADES

bado!

Fecha terça-feira!

ões particulares
de antiquários
onal de Lisboa

15 AS 24 HORAS

PAGINA CENTRAL



Um aspecto da cerimónia no gabinete do ministro

receamos não se terem ainda os
poderes públicos apercebido, total-
mente, da enorme importância po-
tencial de que se pode revestir a
riqueza deste sector do nosso sub-
solo, em ordem a melhorar o nível
económico do País: terão pouco
mais de três décadas as primeiras
tentativas de exportação do mate-
rial em bruto. Mais recente ainda
é a exportação com significado eco-
nómico do produto acabado ou em
vias de acabamento. E, não obsta-
te, o bem elaborado estudo da Di-
recção-Geral de Minas, publicado
no ano findo, aponta a significativa
curva ascensional do aumento das
exportações: 14 mil contos em
1955; 111 mil contos em 1961; 224
mil contos em 1962.

«Grandes são, pois — continuou
— as possibilidades, sobretudo se
atentarmos em que, por via de re-
gra, todo este incremento se deve
quase só á procura pelos comprado-
res que se nos dirigem.

O sr. dr. Mário Coelho disse que
«as possibilidades de um grande
aumento das exportações em curso.
acresce o campo, praticamente inex-
plorado, do aproveitamento dos sub-
produtos, provenientes do chamado
desperdício, ou de matéria-prima
defeituosa para as aplicações cor-
rentes».

E continuou:

«E, no sector da exportação, en-
quanto que os exploradores de mi-
nas gozam da protecção de uma ade-
quada disciplina legal, o explora-
dor de pedreiras encontra-se ainda
á mercê da cupidiz ou do capricho,
quando não da tacanhez dos pro-
prietários do solo».

A terminar, o orador referiu ao
ministro uma aspiração antiga da
classe: a da criação de escolas pro-
fissionais junto dos principais cen-
tros produtores, escolas que garan-
tam a sobrevivência de uma classe
de artifices quase em vias de ex-
tincção — a dos canteiros.

Palavras do vice-presidente da Corporação da Indústria

Falou, a seguir, o sr. dr. Augusto
Sá Viana Rebelo, vice-presidente da
Corporação da Indústria, por se en-
contrar doente o presidente, sr. Fer-
nando Seixas. Elogiou a obra do
ministro, designadamente, a política
social desenvolvida, e salientou a
atenção que tem merecido ao sr.
prof. Gonçalves de Proença a acção
exercida pela indústria, valoriza-
dora do técnico — como elemento
primário da evolução industrial. «A
formação profissional tão despreza-
da pelo empirismo radicado no nos-
so povo, está — disse — a ser final-
mente entendida como pedra angu-
lar da nossa indústria orientada
para uma competição ao nível eu-
ropeu».

Concluiu, manifestando o parecer
que só dentro do seu princípio, de
dar à nação a faculdade da defini-
ção do seu bem social e económico,
através dos seus órgãos representa-
tivos, e de aceitar essa definição
como ponto de partida para uma
reestruturação de base, se pode proces-
sar eficazmente o sistema corpora-
tivo.

Afirmações do ministro

Ao encerrar a série de discursos,
o ministro das Corporações, que se
encontrava acompanhado do direc-
tor-geral do Trabalho, referiu a ne-
cessidade de os políticos intensifi-
carem a sua preparação técnica e
a tendência que os mesmos sentem
de se especializarem por sectores
ou ramos de governação. «Os anti-
gos governos dos homens simples
e bons — acentuou — cedem pro-
gressivamente o seu lugar aos go-
vernos dos técnicos e dos especia-
listas».

O sr. prof. Gonçalves de Proen-
ça frisou, depois, que por mais «per-
feita» que seja a teoria da gover-
nação, sob o ponto de vista técnico,

**ANEIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS**
para namoro, casamentos ou bodas
de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

A Casa da Imprensa não recebeu qualquer comunicação da empresa do Teatro Nacional quanto à sua anunciada desistência do I Festival Internacional de Teatro

A directora da companhia que
explora o Teatro Nacional D. Ma-
ria II entrou ontem em comunica-
ção telefónica com o «Diário de
Lisboa» informando-nos da impos-
sibilidade da sua companhia partici-
par no I Festival Internacional de
Teatro de Lisboa, organizado pela
Casa da Imprensa com o patrocínio
de várias entidades. Do aconteci-
mento demos conta aos nossos lei-
tores na edição de ontem, conveni-
dos de que se reveste de certa
importância, na medida em que a
iniciativa está posta de pé envol-
vendo interesses de vária ordem
que será preciso acautelar.

Segundo nos comunicou, na mes-
ma altura, a sr.ª D. Amélia Rey Co-
laço, a decisão teria sido dada a
conhecer, por carta, aos organiza-
dores do certame, a fim destes pro-
videnciarem no sentido mais con-
veniente.

Ontem mesmo, ao fim da tarde,
recebemos do sr. dr. César Afonso,
presidente da direcção da Casa da
Imprensa, o seguinte comunicado,
a propósito desta questão:

«Existe um compromisso escrito
da companhia Rey Colaço-Robles
Monteiro para participar, no dia 31
de Maio, no I Festival Internacio-
nal de Teatro da Cidade de Lisboa;
Até á data não foi recebida, na
Casa da Imprensa, qualquer carta
da referida empresa a comunicar
a impossibilidade da sua participa-
ção, em virtude da temporada que
vai fazer ao Porto»;

«A hipótese de a companhia Rey
Colaço-Robles Monteiro se desone-
rar do compromisso assumido para
com a Casa da Imprensa e, implici-
tamente, para com os patrocinado-
res do Festival (a Câmara Municipa-
l de Lisboa e o Conselho Nacio-
nal de Teatro, do Secretariado Na-
cional da Informação) e para com
as companhias intervenientes e o

publico em geral, não pode, de ma-
neira nenhuma, ser considerada
por esta instituição».

Parece, deste modo, que está
criado um problema que, embora
não suscite qualquer dúvida quan-
to á realização do festival ou quan-
to ao interesse artístico de que este
se reveste, cria uma situação desa-
gradável que as duas partes em
presença não-de, certamente, resol-
ver de acordo com os compromis-
sos assumidos.

SARAU DE ARTE EM ALPIARÇA

nas comemorações
do cinquentenário do concelho

ALPIARÇA, 18 — Está a desper-
tar o mais vivo interesse em toda
a vila e até em toda a região, o
sarau de arte que esta noite se
realiza no ginásio do Externato de
S. Paulo, enquadrado nas festas
comemorativas do cinquentenário
do concelho.

O referido ginásio revestirá as
melhoras galas, em noite de arte
que promete ficar memorável nos
anais da vila que tem grandes tra-
dições de cultura artística desde
os tempos em que a casa de José
Relvas era centro de irradiação e
poiso conhecido de grandes nomes
da pintura, da musica, da escul-
tura.

O sarau principia ás 22 horas,
nele colaborando o Coro da Aca-
demia dos Amadores de Musica de
Lisboa, dirigido pelo maestro Fer-
nando Lopes Graça. Haverá depois
um recital de poesia pela grande
artista que é a dr.ª D. Maria Bar-
roso, estando a organização do sa-
rau e a apresentação dos artistas
a cargo do actor Rogério Paulo.

Eduardo VII



CABELEIREIRO DE HOMENS

Uma equipa aliamente especializada — de que fazem
parte o cabeleireiro Prata e as manicures Carmem
e Deolinda — instalações confortáveis e aparelhagem
com os últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna,
conferiram ao «EDUARDO VII» uma posição de grande
prestígio na elegância masculina.

Ampliando os seus serviços de cabeleireiro de homens,
tintas, tratamento de perturbações capilares, massagens
e manicure, vai brevemente, inaugurar uma compleis-
sima secção de Banhos a vapor «Sauna», colocando-se
assim a par dos melhores estabelecimentos da Europa.

Eduardo VII

CABELEIREIROS — PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM ACTUAL

Avenida Sidónio Pais, 2-C — Telef. 415 30 — LISBOA

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Belenenses-Sporting

esta noite (21 e 45) no Estádio do Restelo
O campeonato termina amanhã

Jornada de mera rotina que já não interessa à classificação dos quatro primeiros e dos dois últimos. Apenas, há curiosidade quanto ao

tua-se esta noite, tendo em vista o compromisso dos «leões» contra o Lyon, marcado para o próximo dia 21. Os «azuis» visarão retribuir o 1-2 da 1.ª volta enquanto os «leões» procurarão assentar no ritmo ofensivo indispensável para enfrentarem os franceses.

Vaticínio: empate.

Na Luz acontecerá a apoteose, a consagração do campeão. O regozijo dos benfiquistas constituirá, por conseguinte, a nota dominante diante da qual o Varzim terá que submeter-se. A meta dos 100 golos será, por outro lado, um objectivo que os «encarnados» não deixarão de tentar atingir.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Aos representantes do Barreirense interessa, como é óbvio, o triunfo, mas os «fabris» pensam no 5.º lugar,

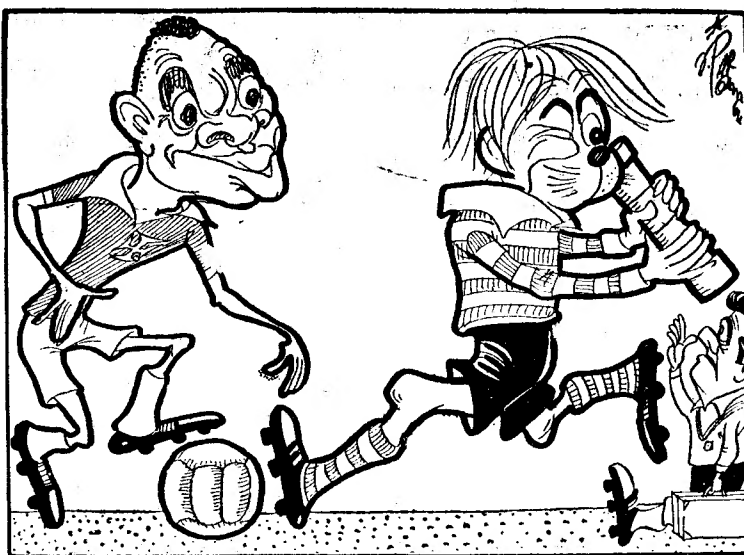
se, porventura, o Belenenses e V. de Setúbal perderem ou empatarem. A situação do Barreirense em relação ao protesto sobre o célebre caso do «poste caído» também é de considerar.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

Nos restantes encontros avultam as dificuldades que aguardam os dois Vitorias, no Seixal e em Olhão, e o favoritismo que reflectem a Académica e o F. C. Porto, este disposto, como é evidente, a conservar a invencibilidade no seu campo e, também, a coroar o 2.º lugar de modo assinalado, muito embora os eborenenses não costumem ceder à primeira contrariedade.

Na 1.ª volta, os visitantes de amanhã ganharam, excepto o Leixões que empatou (1-1).

Vaticínios: vitórias do Porto, Académica e V. Guimarães e igualdade, em Olhão.



— Embora contrariado, o «leão» (a pensar no Lyon) vai ao Restelo...

«NACIONAL»
DE BASQUETEBOL

O Sporting

venceu o Barreirense (56-41)

Continuou, ontem, à noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana, com a efectivação do primeiro dos quatro jogos da 13.ª jornada — Barreirense-Sporting.

A uma jornada da final, não houve, portanto, modificações, apesar do triunfo dos «leões», quanto aos clubes que entrarão na fase seguinte: Benfica e Barreirense, na Zona Sul, e Académica e Porto, na Zona Norte.

Até agora, o Sporting é o quarto vencedor no ginásio-sede do Barreirense. Isto diz-nos algo do empenho com que lutaram os vencedores e da incapacidade dos locais.

É certo que os locais fizeram alinhar dois ex-juniões, mas também é certo que o Barreirense teve em campo a base da sua boa equipa. Ao intervalo, os «leões» tinham a vantagem de 10 pontos (31-21). No segundo tempo, que se saldou com 25-20 para os visitantes, os barreirenses tiveram dois períodos de superioridade, mas isso não foi o suficiente para neutralizar a boa ordenação defensiva «leonina», sobretudo eficiente a perturbar a meia-distância.

Os «leões», que fizeram uma partida, em ritmo acelerado, demonstraram, ainda que tardiamente para as aspirações no campeonato, coesão e boa percentagem de encestamentos.

Alinharam e marcaram: BARREIRENSE — José Valente, 16; José Macedo, 15; Quaresma, Henrique Campos, 5; Manuel Silva, Ildio, 3; Moura e Carvalho, 2.

SPORTING — José Mário, 12; Herminio Barreto, 14; Valente, 9; José Marques, 12; António Pratas, 9 e Silva.

A classificação ficou assim ordenada:

J. V. D. Marc. P.

Barreirense ...	13	11	2	766-531	24
Benfica	12	11	1	777-468	23
Sporting	13	9	4	676-540	22
C. U. F.	12	6	6	532-553	18
Olhanense	12	6	6	509-600	18
Montijo	12	3	9	497-641	15
Belenenses ...	12	2	10	478-675	14
Liberdade	12	1	11	366-653	13

DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSARIO — Da Associação Naval de Lisboa: almoço de confraternização, no posto náutico da doca de Santo Amaro, às 13 horas.

ATLETISMO — Torneio Nacional de Aspirantes, no Estádio das Antas (Porto), às 10 horas.

Campeonato Nacional de Fundo (Maratona), com partida (8 e 30 horas) e chegada à Cova da Piedade.

Torneio do Belenenses, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Grande Rallye» Abril em Portugal, organizado pelo Benfica.

CICLISMO — Campeonatos Nacionais de clubes (independentes e iniciados).

GOLFE — Campeonato Nacional de Senhoras, no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Porto-Sporting e Oriental-Boavista, nos campos dos primeiros, às 10 e 30 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P. no Campo Grande.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura de Juniores: Palmense-C. F. Benfica e Belenenses-Ben-

(Continua na página seguinte)

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. prosseguem amanhã

Prossiguem amanhã, às 15 horas, as «poules» hípias, organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, no Hipódromo do Campo Grande. As provas serão realizadas no campo relvado, com o seguinte programa: 1.ª prova — a 1.ª série para cavaleiros juniores; 2.ª prova — a 1.ª série para cavaleiros seniores; 3.ª prova — a 2.ª série para cavaleiros juniores.

Todos pela tabela A sem cronómetro; 4.ª prova — a 2.ª série para cavaleiros seniores. Tabela A com cronómetro.

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

JOGA-SE EM BRAGA O ENCONTRO DECISIVO

DO PRIMEIRO LUGAR DA ZONA NORTE

O Campeonato Nacional da II Divisão termina amanhã com os encontros respeitantes à 26.ª jornada, rodeada de um interesse verdadeiramente invulgar, que provém da circunstância de em qualquer das Zonas haver duas equipas com possibilidade de alcançarem o 1.º lugar.

Pelo que se refere ao Grupo Norte, estão previstos os seguintes encontros:

Spt. Braga-Spt. Covilhã (0-2)
Famalicão-Beira Mar (0-3)
Feirense-Salgueiros (1-0)
Oliveirense-Spt. Espinho (1-2)
Leça-Sanjoanense (0-2)
Boavista-Lusitano V. M. (1-1)
Vianense-Marinhense (0-7).

Entre parenteses indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, sendo fácil verificar que entre os visitados só o Feirense venceu há 13 jornadas.

O jogo de Braga é, fora de dúvida, o «jogo do dia» — ou seja, o campeonato. Um ponto separa as duas equipas, sendo certo que um empate terá para os «leões da serra» a valia de uma vitória, enquanto aos bracarenses só a vitória pode servir. E, na verdade, o vaticínio é difícil.

No Grupo Sul, o calendário indicava:

Peniche-Cova da Piedade (1-1)
Oriental-Atlético (3-3)
Dêsp. Beja-Portimonense (0-2)
Alhandra-Luso (1-2)
Torriense-Montijo (3-0)
«Os Leões»-Sacadense (1-0)
Lusitano Vila Real-Farense (2-3).

As maiores atenções vão para os jogos de Peniche e de Torres Vedras, cujas equipas locais estão à frente da classificação com igual pontuação. Ambas precisam, portanto, de ganhar, mas enquanto os pe-

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do S. L. Benfica, para apreciação do relatório e contas, na sede, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Liberdade-Montijo, Belenenses-Montijo e C. U. F.-Olhanense, nos campos dos primeiros, às 22 horas.

— Taça «Dr. Armando Rocha»: C. D. U. L. (B)-H. de Sintra, Cascais-C. D. U. L. (C) e Encarnação-C. D. U. L. (A), nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Belenenses-Sporting, no Restelo, às 21 e 45 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de 2.ª série, no Atlético de Alvalade, às 21 horas.

nichenses só com um deslize dos torrienses poderão vencer a competição, os últimos têm a vantagem de um golo nos jogos entre ambos. Os dois merecem favoritismo.

Portugal em vez da Rússia na «Taça das Nações» (futebol) a disputar no Brasil?

RIO DE JANEIRO, 18.—(F. P.)— «A U. R. S. S. não tomará parte na «Taça das Nações», organizada por ocasião das comemorações do cinquentenário da Confederação Brasileira dos Desportos» — anunciou o presidente da Confederação, João Havelange, acrescentando que este torneio, a disputar na primeira semana de Junho, reunirá as selecções da Argentina, da Inglaterra, do Brasil e, provavelmente, de Portugal, país que será oficialmente convidado, hoje.

Em resposta a uma pergunta, esclareceu ainda que o telegrama da Federação Soviética afirmava que a deslocação da selecção nacional da U. R. S. S. fora adiada por «motivos de força maior».

N. da R. — Inteirado pelo «Diário de Lisboa» do teor do telegrama da France Presse, o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol aguarda a recepção do convite para, então, o mesmo ser estudado com a indispensável atenção.

Entretanto, esclarecemos que Portugal tem um jogo apazado com o Brasil, no Rio, para 14 de Junho, e outro, como retribuição, para oito dias depois, no Porto.

O calendário das provas nacio-

O Chefe do Estado visitará no dia 21 o «stand» de tiro de Monsanto

A convite da direcção da Federação Portuguesa de Tiro, o sr. Presidente da República visitará no próximo dia 21, pelas 11 horas, o «stand» de tiro de Monsanto, onde se realizarão os campeonatos do Mundo de tiro em voo.

26 jogadores convocados para a selecção nacional

Para os encontros Suíça-Portugal e Bélgica-Portugal, o seleccionador nacional convocou os seguintes 26 jogadores:

BENFICA (9) — Costa Pereira, Cruz, Germano, Coluna, Simões, José Augusto, Eusébio, Torres e Yauca.

SPORTING (6) — Carvalho, Pedro Gomes, Ildário, Alexandre Baptista, Mendes e José Carlos.

F. C. PORTO (5) — Américo, Festa, Almeida, Paula e Pinto.

V. SETUBAL (2) — Carlos Manuel e José Maria.

C. U. F. (2) — Medeiros e Mário João.

BELICENSES (1) — Vicente.

LEIXÕES (1) — Ribeiro.

Destes 26 elementos serão excluídos oito pelo que no próximo dia 21 o estágio comportará 18 jogadores.

PROVAS DA F.P.F.

SESSENTA E QUATRO JOGOS DE TRÊS COMPETIÇÕES

Está previsto para amanhã o prosseguimento de mais três competições da F. P. F.: os «Nacionais» da III Divisão e de Juniores e Taça Nacional de Principiantes — num total de 64 desafios, dos quais a seguir damos nota.

A 5.ª jornada da III Divisão reserva-nos:

ZONA A — 1.ª Série — A. D. Fafe-Gil Vicente, Desp. de Chaves-Desp. Bragança e F. C. Vizela-S. C. Vila Real. 2.ª Série — F. C. Penafiel-F. C. Tirsense, Lusitana F. C. Freimunde e Sport Progresso-Vilanovaense.

ZONA B — 3.ª Série — Paços de Brandão-U. Coimbra, Ovarense-Naval 1.º de Maio e Os Marialvas-U. de Lamas. 4.ª Série — Mortágua-Desp. da Guarda, Spt. Lamego-Academia St. Cecília e Académico de Viseu-Carregal do Sal.

ZONA C — 5.ª Série — Portalegrense-Tramagal, Desp. Matreana-Torres Novas e Benfica e Castelo Branco-U. F. Comércio e Indústria. 6.ª Série — Sintrense-Vilafranquense, Os Nazarenos-Loures e Palmense-Caldas S. C.

ZONA D — 7.ª Série — Costa da Caparica-Estóvil Praia, Almada-Est.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

fica, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

— Campeonato Regional da Categoria de Honra: Palmense-Belenenses, C. F. Benfica-Atlético e Benfca-Hóquei C. Portugal, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Fisica-Belenenses, Sporting-Paredé, Paço de Arcos (A)-Mundet, Salesiana (A)-Benfica (A), Campo de Ourique-Benfica (B), Salesiana (B)-Sintira, C. F. Benfica-Vilafranquense e Paço de Arcos (B)-Cascais, nos rinquês dos primeiros, às 10 e 30 h. — Torneio de Principiantes: Salesiana-Benfica (10 e 30 horas), C. F. Benfica-C. U. F. (10 horas) e Paço de Arcos-Cascais (10 horas), nos rinquês dos primeiros.

RAGUEBI — «Taça de Portugal»: Agronomia-Sporting, no Estádio Universitário, às 11 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, às 14 horas.

VELA — Taça «Electron» (4.ª regata), entre Trafaria, Dafundo, Belém e Dafundo, às 9 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Nac. Ginástica-Encarnação, na Paredé, às 11 h. — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Encarnação-Santos, no recinto do primeiro, às 11 horas.

XADREZ

A taça «Diário de Lisboa»

é entregue hoje à Sociedade Promotora

O Grupo de Xadrez Alekhine, o Grupo Desportivo de Santos e a Sociedade Promotora de Educação Popular, pelas suas secções de xadrez, fizeram disputar vários torneios.

A assembleia geral do Belenenses

está prevista para o próximo dia 24

O sr. dr. Vale Guimarães presidente indigitado para a nova direcção do Belenenses, tem quase concluída a constituição do seu sector nos corpos gerentes do clube, cuja eleição está prevista para o próximo dia 24, data em que se realizará, para o efeito, a assembleia geral. Entretanto, deram já a sua adesão para figurarem na direcção os srs. dr. José Luís de Carvalho Cardoso, que será o vice-presidente, Maurício de Oliveira, Fernando Stock, José Godinho Barata, Adriano Natividade, Manuel Ramos, Albano de Oliveira, dr. Celínio Paiva, Veríssimo Leitão e dr. Armando Florêncio Hagatong.

O elenco da Comissão Financeira, a que presidirá o sr. António Chamalim, só será anunciado logo que o da direcção estiver completo.

Vendas Novas e Amora-Paio Pires. 8.ª Série — Mineiro Aljustrelense-Moura A. C., Spt. Ferreirense-R. Calipolense e S. Faro e Benfica-Juventude S. C.

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

★

O «Nacional» de juniores, na sua 2.ª jornada oferece-nos:

ZONA NORTE — 1.ª Série — V. Guimarães-Freamunde, Amarante-A. D. Fafe e Mirandela-Bairro Latino. 2.ª Série — Sanjoanense-Vilanovaense, Vianense-U. de Lamas e Varzim-Salgueiros. 3.ª Série — Leixões-Académica de Coimbra, S. C. Alba-F. C. Porto e Acadia-Lousanense. 4.ª Série — Académico de Viseu-Desp. da Guarda, Spt. da Covilhã-Desp. Gouveia e S. B. Castelo Branco-Desp. Mangualde.

Todos os jogos às 10 e 30 horas, excepto o de Guimarães e o de S. João da Amadora.

ZONA SUL — 5.ª Série — Peniche-U. Almeirim, Estrela de Portalegre-Desp. Torres Novas e Tramagal-Marinhense. 6.ª Série — Vilafranquense-Benfica, V. Setúbal-Sesimbra e Desp. da C. U. F.-Sporting. 7.ª Série — Montijo-Atlético, Barreirense-Belenenses e G. D. S. Cascais-Torriense. 8.ª Série — Moura A. C.-Silves F. C., Lusitano V. R.-Desp. Beja e S. L. Évora-Spt. Farense.

Todos os jogos às 10 e 30, excepto os de Portalegre, Tramagal, Montijo, Barreiro (campo «D. Manuel de Melo») e Évora, que são às 11 horas.

★

A 2.ª jornada da «Taça Nacional de Principiantes» comportará os seguintes desafios:

ZONA NORTE — Série I — Ermesinde-Vila Real e V. Guimarães-Leixões. Série II — Desp. Fafe-F. C. Porto e Spt. de Braga-C. F. Perzinho. Série III — R. D. Agueda-Académico de Viseu e Sanjoanense-Beira Mar. Série IV — Marrazes-Spt. Nacional e Ginásio Figueirense-Académica de Coimbra.

ZONA SUL — Série I — Marinhense-S. L. Marinha e Tramagal-Desp. Torres Novas. Série II — U. Almeirim-Sacavenense e Portalegrense-Benfica. Série III — Barreirense ou C. da Piedade-Atlético C. P. e Montijo-Sporting. Série IV — Spt. Farense-Desp. Beja, e Lusitano de Évora-Sesimbra.

As transmissões de hoje e amanhã de Produções Lança Moreira

O fim de semana desportivo de Produções Lança Moreira inclui a transmissão directa e integral dos seguintes encontros de futebol:

ESTA NOITE — Directamente

do Estádio do Restelo e através do Emissor de Modulação de Frequência de Rádio Clube Português, o encontro Belenenses-Sporting, estando ao microfone Mário Cília, Vítor Ferreira de Melo e o relator-estagiário Joaquim Amado. Aos ouvintes serão atribuídos prémios.

AMANHÃ — Relatos, igualmente directos e integrais, dos seguintes encontros:

BENFICA-VARZIM — Pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília, Artur Alves e Orlando Silva (relator-estagiário).

BRAGA-COVILHA — Pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

F. C. PORTO-LUSITANO — No horário dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos e em íntima colaboração com o «Diário de Lisboa», serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo a chave do Totobola.

Produções Lança Moreira transmitem ainda, amanhã, mais os seguintes programas: Revista Desportiva «Golo!...», Elas e Eles...

tal como são, Domingo às Três. Entreviste o seu Ídolo e Comentador Desportivo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA «PAPELARIA «S» UNOFRE, RUA DA REPÚBLICA, 98-C

Os 42 desafios da A. F. L.

marcados para amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L., prevista para amanhã, está limitada a 42 desafios, respeitantes a quatro competições. Eis como se apresenta o programa:

«Distrital» da II Divisão — E. Amadora-Bucelense, Fanhões-Charneira, Oeiras-Santa Iria, Malveira-U. Povoense, Algés-Alverca — todos às 16 horas, em categorias de honra, sendo o primeiro precedido do desafio de reservas, às 14 horas; Operário-1.º de Dezembro, às 17 horas, em categoria de honra. O jogo Vialonga-Ericeirense não se realiza por falta de competência do segundo destes clubes.

«Distrital» da III Divisão (fase final) — Belas-Cascais, Montelavarenses-Odivelas e Tojal-Linda-a-Pastora — todos às 16 horas.

«Distrital» de juniores da II Divisão — Série A — Atlético da Amadora-Aroios e E. Amadora-Império — ambos às 9 horas e 30; S. V. Beira-Cascalheira, às 10 horas; Carcavelos-1.º de Dezembro, às 10 e 30; Liberdade-Operário e Santa Catarina-Fut. Benfica, ambos às 11 horas; Cacém-Boa-Hora, às 11 e 15.

Série B — Fanhões-Camarate, Zambujalen-Castanheira, Odivelas-Santa Iria, Ericeirense-Lourinhense e U. Povoense-Vialonga — todos às 10 e 30.

«Distrital» de Amadores — Série A — Aguias-«Os Onze», às 9 horas; Carregado-Alenquer e Benfica, às 15 horas.

Série B — Rangel-Pero Pinheiro, na Amadora, às 11 e 15; Adicense-A. Amadora, às 15 horas; Moura-Santos, não se efectua por suspensão da equipa de Santos.

Série C — Aroios-Graça, às 9 horas; O. Progresso-Linda-a-Pastora, às 11 horas; Lusitano-Fontainhas, às 17 horas.

Série D — Benfica-Frielas, às 10 e 45; Casa Pia-Unidos, às 11; B. Belém-S. Vicente da Beira, às 15 horas.

Série E — Tejelense-Fonte-Santense, às 15 horas; Veterinária-Internacional, às 10 horas; Sete Moínhos-Aum-Zénove, às 17 horas.

Série F — Andorinha-Belenenses, às 9 horas; Santana-Castelo, às 15 horas; Lisboa-Mirantense, às 17 horas.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ou por eles apresentados.



Os dois jovens toureiros numa tarde de êxito

Os mais jovens toureiros de todo o Mundo apresentam-se amanhã no Campo Pequeno

Os aficionados portugueses têm, amanhã, ensejo de poder apreciar os mais jovens toureiros do Mundo, que se apresentarão na arena do Campo Pequeno. Trata-se de Pepe e Gabriel de la Casa, respectivamente de 15 e 14 anos, filhos do popular matador de touros Emilio de la Casa, conhecido por «Mo-rénito de Talavera».

Não foi, no entanto, por este facto que os dois jovens enveredaram pelo toureio, mas em consequência de um daqueles acasos fortuitos

Morreu o «Foice»

grande caçador de Alter

ALTER DO CHÃO, 18 — Morreu o «Foice»! Homem rude e boçal, mas dado ao trabalho e estruturalmente são e honesto, porque estava, praticamente, já sem família e sem nada de seu, embora a vida que sempre levou teve o seu fim no Hospital da Misericórdia.

O António Esperança, de seu nome, com a idade de 77 anos, foi sempre grande apaixonado pela caça, gozando de gerais simpatias em toda a vila, mas muito especialmente junto dos proslitos de Santo Humberto. Levando uma vida inteira retirado nos «montes», afastado do convívio e sendo por natureza um falador apaixonado, quando de longe em longe vinha à vila, levava horas e horas falando, com os amigos e conhecidos, nas «tertulias» de caçadores, expressando-se de maneira muito especial que a todos agradava e até divertia.

O seu funeral, modesto como ele sempre foi, levou, no entanto, grande acompanhamento, a atestar os muitos amigos que esta figura popular da vila aqui possuía.

A SOCIEDADE GERAL

umenta o seu capital

Foi convocada para 14 de Maio próximo uma assembleia geral extraordinária da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, para alteração dos estatutos no que se refere a aumento de capital social.

A A. F. de Setúbal

marcou para amanhã 11 desafios

A Associação de Futebol de Setúbal faz prosseguir amanhã as três competições que tem actualmente em curso, para o que marcou para amanhã os seguintes 11 desafios:

«Distrital» da II Divisão — S. L. Sines-U. Moitense, Ginásio do Sul-Trafaria e S. C. Grandolense-C. F. «Os Sineenses» — o primeiro às 15 horas e os dois últimos, às 16 horas.

«Distrital» de Juniores da II Divisão (fase final) — Costa de Caparica-Amora, Quintajense-Sarilhense e Trafaria-Palmelense — todos às 10 horas.

Taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa» (Principiantes) — Série A — V. Setúbal (B)-G. D. Independente e V. Setúbal A-Comércio e Indústria, respectivamente, às 9 e às 10 e 30.

Série B — U. Moitense-Amora F. C. e Seixal-Luso — ambos às 10 horas; G. D. Sesimbra-G. D. C. U. F., às 10 e 30.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível — A's 21 e 15; «O segredo de Tomy» (6 anos); Academia — A's 21 e 15; «Código de honra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Vamos dançar o twist» e «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — A's 21: «A mulher incógnita» e «Duelo de traidores» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21: «A maior atracção» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos); União Artística — A's 21: «O lobo humano» e «Até á eternidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); São Paulo — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — Alvarça — Estrada Nacional, 174.

PENHOES — ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar. PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

GANHE NO SORTEIO

GAZCIDLA

Basta ser consumidor de GAZCIDLA para ficar automaticamente habilitado aos sensacionais prémios que GAZCIDLA lhe oferece.

Tal como foi anunciado, GAZCIDLA organiza, no âmbito das comemorações do seu 25º aniversário, três sorteios em 1964, com prémios de valor sempre crescente.

Beneficie desde já das inúmeras vantagens do GAZCIDLA, habilitando-se ao mesmo tempo aos magníficos prémios do 1º Sorteio 1964, em Maio.



1.º PRÉMIO - Um automóvel AUSTIN 850

2.º PRÉMIO - Um televisor AGA, de 53 cms

3.º PRÉMIO - Um aparelho de queima GAZCIDLA,
no valor de Esc. 3.000\$00

**DO 4.º AO 15.º PRÉMIOS — UM APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA
NO VALOR DE 1.000\$00 CADA**



Este sorteio será transmitido directamente pela R. T. P., integrado num magnífico espectáculo de variedades.
Durante esse espectáculo far-se-á também a entrega dos prémios destinados ao consumidor n.º 500.000

—O SENHOR MEIO-MILHÃO!

Bem como dos referentes aos contratos n.ºs 499.999 e 500.001.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Jorge Arsénio de Oliveira Moreira

Faleceu o sr. Jorge Arsénio de Oliveira Moreira, de 80 anos, viúvo, engenheiro, inspector superior das Obras Públicas, natural de Lagos.

O extinto, que era pai da sr.ª D. Maria Julia Garcia Reis Moreira Tello Pacheco e do sr. eng.º Manuel Garcia Reis Moreira, era sogro do sr. comandante António Guerreiro Tello Pacheco e da sr.ª D. Heloisa Bobela Motta Reis Moreira. Amanhã, às 7 e 30, na Basílica da Estrela, onde se encontra depositado, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 8 horas, para jazigo de família para o cemitério de Monchique. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

Daniel Gregório da Rosa Duque

Faleceu hoje, na sua residência, em Lisboa, o sr. Daniel Gregório da Rosa Duque, regente agrícola da Junta Nacional do Vinho. Deixa viúva a sr.ª D. Alice Duarte Rosa, era pai da sr.ª D. Silvia Rosa Duque Bastos e do sr. Edmundo Rosa Duque e sogro da sr.ª D. Maria Manuela Rosa Duque e do sr. Fernando Bastos.

O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Brigadeiro Carlos Chaby



Da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje pelas 16 horas o funeral do sr. brigadeiro da reserva Carlos Afonso de Azevedo Cruz Chaby, que faleceu ontem, ao princípio da tarde, na sua residência, Praça João do Rio, 8. 4.º esq.

Depois da encenação do corpo, a urna foi retirada da camara ardente para autonebre militar que a transportou aquele cemitério onde ficou depositada em jazigo de família.

A bandeira nacional cobria a urna e, á entrada do cemitério, uma força militar prestou a guarda fúnebre.

No préstito, incorporaram-se muitos oficiais e pessoas da classe civil.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Funerária Saldado.

O extinto, que contava 65 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Soares de Oliveira Chaby, pai do sr. eng.º Carlos Eugénio Soares de Oliveira de Chaby, irmão do sr. brigadeiro Fernando Augusto Nogueira Velho de Chaby Junior e genro do falecido general Domingos de Oliveira.

Pertencia á Arma de Cavalaria e assentara praça em 1917, sendo promovido a alferes em Setembro de 1918, a tenente quatro anos depois, a capitão, em Janeiro de 1923, a major em Setembro de 1940, a tenente-coronel em Agosto de 1943, a coronel em Setembro de 1948 e a brigadeiro em Fevereiro de 1953.

Foi presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, durante mais de dez anos e grande impulsor daquela modalidade desportiva, bem como cavaleiro de muito mérito, tendo tomado parte em várias competições nacionais e internacionais.

Acompanhou Gomes da Costa, na sua entrada em Lisboa, por ocasião do movimento de 28 de Maio de 1926.

Custódio Maldonado de Freitas

CALDAS DA RAINHA, 18. — Por motivo da morte de Custódio Maldonado de Freitas, continuam a chegar a casa de sua viúva e dos filhos centenas de telegramas expedidos dos mais diversos pontos do País e outras manifestações de pesar que exprimem bem os sentimentos que despertou o desaparecimento desta figura de republicano, que tão intransigentemente defendia os seus ideais, ao mesmo tempo que possuía um espírito de elevada tolerância que sabia esquecer ofensas e perdoar calúnias.

O sentido das condolências que continuam, assim, a chegar confirmam, aliás, a admiração de que gozava Maldonado de Freitas, do mesmo modo que o funeral constituiu um impressionante testemunho da consideração pela memória do extinto, pois o feretro foi acompanhado por grande multidão que passou entre alas de po-

vo, em todo o percurso até ao cemitério.

A família de Maldonado de Freitas, perante a impossibilidade de agradecer desde já a muitas das pessoas que quiseram testemunhar-lhes o seu pesar, por desconhecimento das moradas, pede-nos que tornemos público o seu profundo reconhecimento.

SUFRAGIOS

Marechal Oscar Carmona

Mandada dizer pela família, celebrou-se hoje, na igreja dos Jerónimos, missa de sufrágio por alma do antigo Chefe do Estado António Oscar Fragoso Carmona, falecido há 13 anos.

A cerimónia religiosa começou ao meio-dia e decorreu no altar-mor. Estiveram presentes alguns parentes do extinto, entre os quais sua filha D. Cesaltina Carmona e Costa e seus netos.

Assistiram também á missa o sr. almirante Nuno de Brion, que foi ajudante de campo do marechal Carmona e outras personalidades civis e militares, amigos da família, representantes da Junta de Freguesia de Belem e gente humilde residente naquele populoso bairro.

Imprensa

do Ultramar

Alteração do pacto social do «Notícias» de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18. — (L.) — O «Notícias», um dos mais importantes órgãos de informação desta província, vai passar a ser de uma sociedade por acções e não, como até aqui, de uma sociedade por quotas, segundo anunciou hoje o fundador e director deste diário, capitão Manuel Vaz.

Substituição do director de um jornal

LUANDA, 18. — (A. N. I.) — O eng.º Fernando David Laima, passa a exercer as funções de director do «Jornal de Angola», propriedade da Associação dos Naturais de Angola, em substituição do dr. Fernando Alves Baptista da Costa.

AMPLIAÇÃO

DA BASE NAVAL DA ILHA DE LUANDA

LUANDA, 18. — (L.) — Na ilha de Luanda, vai ser construído um cais, de 300 metros de comprimento, para ampliação das instalações da Base Naval. O projecto encontra-se já elaborado e os respectivos trabalhos devem iniciar-se brevemente. A obra está orçada em 12 mil contos.



Para assinar o 14.º aniversário da publicação da revista «Notícias da Africa do Sul», editada pela embaixada daquele país em Lisboa, efectuou-se ontem um almoço que reuniu os representantes dos órgãos de informação e a que presidiu o embaixador sul-africano, estando também presente o sr. Cyrus Smith, adido de imprensa.

DENICOTEA

BOQUILHAS ★ CACHIMBOS

É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR E RETÉM 80 % DE NICOTINA

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

O PORTO

nelo telefone

Preso por furto

PORTO, 18. — Por se tornar suspeito a um guarda da P. S. P., foi preso, na Rua da Bélgica, em Gaia, Angelino Manuel Cardoso Fraga, de 20 anos, residente na Av. Saraiva Carvalho, 51, que, no momento da captura, procedia á reparação de uma bicicleta naquela arteria.

Interrogado, confessou que havia furtado aquele biciclo, durante a madrugada finda, na Praça da Ribeira.

Secção de Justiça da P. S. P.

Os serviços da Secção de Justiça e Informação da Polícia de Segurança Publica, desta cidade, que eram dirigidos pelo comissário-chefe António Rocha, passam, agora, a ser orientados pelo comissário Manuel Francisco Fernandes, que prestava serviço naquela corporação, em Leiria.

Exposição de Pintura

No salão de festas do Coliseu do Porto, foi hoje inaugurada uma exposição de pintura a óleo, constituída por quadros paisagísticos, rurais e marinhos, da autoria do artista Félix Rodrigues.

Uma conferência de Alain Robbe-Grillet

Promovida pela direcção dos Jornalistas e Homens de Letras, e pelo Instituto Francês do Porto, efectua-se, no dia 22, ás 18 horas, no salão nobre da Associação, uma conferência do escritor francês Alain Robbe-Grillet, sobre «O realismo no novo romance e o novo cinema».

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «As mais belas vigarices do Mundo» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dois homens, uma mulher» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens querem viver» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascariha» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Pecado de amor» e «Meu sangue por minha honra» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «D. Juan» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Capitão China» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).

A CIDADE

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas, esta noite, na Casa das Beiras. Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Casa do ALENTEJO, S. F. Alunos de Apolo, Centro Espanhol, S. F. João Rodrigues Cordeiro, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Clube Ferroviário de Portugal, Casa dos Tabuenses e G. E. «Os Económicos»; e á noite, na S. F. Alunos de Apolo e Clube Estefânia.

hospitais

CAIU DA JANELA PARA O QUINTAL — O marítimo António Pedro Rolão, de 64 anos, morador na Rua Rui Barbosa, 34. 3.º, em Lisboa, precipitou-se da janela da residência para um quintal nas traseiras do prédio. Chegou morto ao Hospital de São José, pelo que seguiu para o Necrotério.

ADOECEU A BORDO — O marítimo Victor M. Ortis, de 43 anos de nacionalidade porto-riquenha e tripulante do navio norte-americano «Expeditor», surto no Tejo, adoeceu a bordo pelo que foi transportado ao Hospital de São José, tendo sido internado na sala de observações.

COLHIDO POR UMA MOTORETA — Em Alcochete foi colhido por uma motoreta Alfredo Alves, que aparenta ter cerca de 35 anos e cuja morada se ignora. Tendo ficado em esta do grave e sem fala, recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, um anel de ouro, um re-

Linha de CASCAIS

COLÓQUIO

na Estação Agronómica em Oeiras

Esta manhã, na Estação Agronómica de Oeiras, o sr. eng. Humberto Dias proferiu a conferência que semanalmente se efectua nesta Estação.

Falou sobre «A transmissão do urticado e da clorose infecciosa pelo terreno — Aspectos actuais do problema». A conferência assistiram, como de costume, numerosos técnicos daquele organismo e muitos convidados.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «O tesouro das 7 colinas» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O gigante» (12 anos).

CARCVELO — Vitória-Cine — As 21 e 30: «La Rocca» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21 horas: «Conflito íntimo» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «As noivas do papá» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Catarina da Rússia» (17 anos); Académico — As 21 horas: «Homens de ferro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide — Fontainhas (Telefone 281044).

///
O dr. João Manso Ribeiro foi exonerado de componente da comissão Nacional da F. A. O. e substituído pelo dr. Guilherme Pereira.

lógio de pulso para homem; um chapéu de chuva, uma carteira com dinheiro português e estrangeiro; uma nota do Banco de Portugal, uma aliança de ouro, um anel de ouro com pedras; os bilhetes de identidade de Domingos Chorão Peres e João Maurício Fernandes; uma carteira com documentos de automóvel e outros em nome de José de Almeida Brotas Cardoso Junior; um envelope com receitas médicas em nome de D. Eutália de Figueiredo; uns óculos graduados, um tampão de roda de automóvel, um tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Noites de Tanger» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Afrodite» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Um Verão de amor» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O mundo no meu bolso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, L.
LISBOA



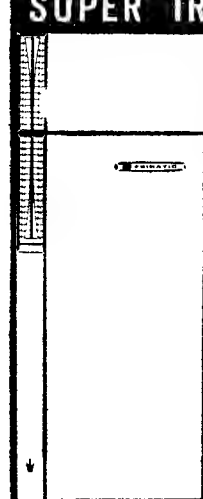
Há algo de especial naquele homem: Aqua Velva!

Depois da barba, ICE BLUE AQUA VELVA acentua a sensação de bem-estar e confiança em si próprio. Refresca e protege. Contém Humectin, que tonifica, revitaliza e rejuvenesce a sua pele, sem irritar. E veja como as mulheres reagem a aquele penetrante, subtil e masculino aroma ICE BLUE!

Comece todas as manhãs... ou todas as tardes... com um refinamento que ela apreciará tanto como você próprio. Hoje mesmo experimente ICE BLUE AQUA VELVA: e veja você próprio o que acontece.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams



FRIMATIC
SUPER TRIPLO FRIO

TEMPERATURA AMBIENTE - 18° NO CONGELADOR

Ocupação de espaço no chão 0,57 x 0,60

SUPERFÍCIE ÚTIL INTERIOR 11 200 cm²

NO FRIO DESCONGELAÇÃO PERMANENTE COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

EVAPORADOR DUPLO

DUAS PORTAS

9 INOVAÇÕES 1964

não espere mais tempo informe-se junto do agente FRIMATIC mais próximo.

PORTA ALINHADA

ABERTURA POR PEDAL

FRIO HUMIDO

LINHA FOGUETÃO CONQUISTA NO AR O QUE ECONOMIZA NO CHÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
R. DA EMENDA, 66, r/c - Stand: AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - LISBOA

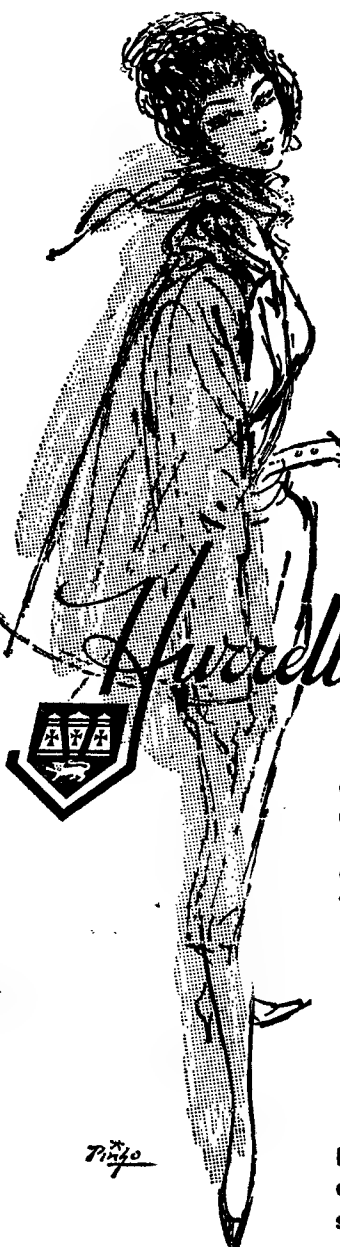
CONC. NO NORTE DO PAÍS: **J. ROCHA**
R. DE STO. ANTONIO, 175 - PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS: **PEDROS, IRMÃOS, LDA.**
RUA DA SOFIA, 141 - COIMBRA

Superius



PORTUGAL



APRESENTAM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES INTERNACIONAIS

Furvell of Norwich

ENGLAND

Sapato de senhora fabricado segundo a técnica mais moderna. Executado em medidas normais e, pela primeira vez em Portugal, em medidas intermédias. Equipados com saltos especiais

Lifetime Heels

(U.S.A. PAT.)

Famosos em todo o mundo pela sua elegância e durabilidade, que evitam a constante substituição das capas.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

SABADO, 18 DE ABRIL DE 1964

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMATICOS - construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A - TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

O VERDADEIRO...

skai.

Embora seja o orgulho da indústria Alemã, acaba de ganhar a taça de ouro do bom gosto para os produtos Estrangeiros no mercado Francês.

Depositário geral:
MANUEL F. MONTEIRO

Rua dos Correios, 71, 1.º e 2.º
Telef. PPC 36 78 34
LISBOA

Delegação no Norte:
Rua de S. Brás, 441 - 445
PORTO



19 - 63
COUPE D'OR
DU BON GOUT
FRANÇAIS

Recintos de diversões

Estão a actuar, com muito gosto, em «Lisboa à noite», os artistas Manuel Fernandes, Filipe Pinto e Fernanda Maria.

— Na «Tipoia» trabalham actualmente os artistas Manuel de Almeida e Maria da Fé.

— A secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria vai promover, a partir do mês de Maio, sessões de fado por amadores ao domingo à tarde.

— Brevemente, no restaurante «O Frango», começa a reunir-se o «Grupo Almogorista os 12 Francos».

EXCURSÕES DA FNAT

Utilizando moderno e confortável autocarro, bons hotéis, e a preços excepcionais, realizar-se-ão as seguintes excursões:

8 a 25 de Maio — 5 DIAS EM PALMA DE MAIORCA e visitas a Madrid, Monasterio de Piedra, Saragoça, Montserrat, Barcelona, Valencia, Granada, Córdova, Sevilha e Aracena.

27 a 31 de Maio — 3 DIAS EM MADRID com visitas a Toledo, Escorial e Vale dos Caidos.

2 a 14 de Junho — 12 DIAS EM ANDALUZIA E MARROCOS com visitas a Sevilha, Córdova, Granada, Gibraltar, Tanger (3 dias) e Aracena.

16 a 28 de Junho — LOURDES E ANDORRA com visitas a Salamanca, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Grutas de Bétharram, Lourdes (dia e meio), Principado de Andorra, Saragoça, Madrid, Vale dos Caidos, Escorial, etc.

Os lugares podem ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.
Pedidos de informação pelo telefone 538871.



ENG.º JORGE ARSÉNIO D'OLIVEIRA MOREIRA

INSPECTOR SUPERIOR DAS OBRAS PÚBLICAS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Julia Garcia Reis Moreira Tello Pacheco, seu marido e filhos; Manuel Garcia Reis Moreira e sua mulher, Artur Arsénio d'Oliveira Moreira, sua mulher e filhos; Maria Clara d'Oliveira Moreira Ribeiro Arthur, e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo de família no cemitério de Monchique. Às 7,30 horas, será celebrada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1934 publicava:

«Como uma luzinha que se apaga, crispada pela mão do vento, extinguiu-se, ontem, docemente, na sombra de um nospital de Lisboa, uma senhora de alta linhagem, nobre pelo coração e pelo sangue, que, tendo nascido em berço de ouro, quase morreu ao desamparo. D. Maria Clementina Relvas, assim se chamava ela, que herdou de sua mãe o título de condessa de Podentes e era irmã do grande diplomata José Relvas, que foi das figuras mais interessantes e brilhantes da aristocracia portuguesa».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18, Noticiário, 18 e 5, Rádio Rural; 18 e 25, Fala Espanha; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda; 19 e 20, Teatro das comédias: «Tudo está bem... quando acaba bem», de Charles Cohen, tradução e adaptação por Botelho da Silva; 20, Notícias em 30 segundos; 20 e 30, Rádiojornal e boletim meteorológico; 21, Cantares e danças de Espanha; 21 e 20, 7.º episódio do folhetim «Sonhos de ouro», de José de Alencar; 21 e 45, 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmissão da Voz do Operário; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico — A seguir: resumo da 1.ª parte e relato da segunda, do desafio Belenenses-Sporting; às 23 se 30, Caixa de música; 0 horas, Lisboa à noite: Fados e música de dança; 0 e 45, Noticiário; 1, Anuncio de encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18, Música de piano: «Pour le Piano» (Debussy); 18 e 15, Ciclo da Canção: «Amores de Poeta» (Schumann); 18 e 50, Música de vanguarda: «Zeitmasse» para quinteto de sopro (Karlheinz Stockhausen); 19 e 20, Música de piano: «Sonatina», op. 67, n.º 1, em lá maior (Sibelius); 19 e 30, «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20 e 30, Rádiojornal; 21, Concerto pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Katharina Heinz (piano), Antonino David (violino), François Broos (viola) e Mário Camerini (violoncelo); 21

e 40, «Rejoice in the Lamb», op. 30» (Benjamin Britten); coro, Purcell Singers; 22, Intercâmbio musical: parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromünster, sob a direcção de Hans Haug; 22 e 32, Música de câmara: «Sonata», op. 38, em mi menor (Brahms); 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — As 23, Ópera: 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — As 18, Banda de som; 18 e 15, Rescaldo da semana; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, Jnda desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Vedetas americanas; 21 e 45, Orquestras e canções; 22 e 15, C Mundo em marcha; 22 e 45, Os nossos artistas; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário—Estrelas em FM (continuação); 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Êxitos de uma voz; 22 e 35, Melodias; 22 e 45, Espanha; 23, Vozes e orquestras; 23 e 30, Ritmos de «jazz»; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

EMISSIONA E MIRAMAR — As 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Solistas; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Orquestras e vocalistas; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa «Olá Companheiros»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45 O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 1, Sinfonia da vida; 21 e 15, D'aquém e d'além-mar; 21 e 30, O conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Canções românticas da América Latina; 22 e 45, Ritmos em selecção; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 18 Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20 Boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires; em Lisboa; 19 e 5, Programa «Olá

Companheiros»; 19 e 25, Boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, D'aquém e d'além-mar; 21 e 40, Rádio Rural; 22, A Música é boa companhia; 22 e 30, Concerto ligeiro; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje — As 17 e 30: Abertura; 1, e 32: Lanterna Magica — «O Manda Chuva» (desenhos animados); 18: Documentário — «A Irlanda»; 18 e 30: Expedição — episódio filmado; 19: TV Educativa: «Educação Musical», pela prof.ª Raquel Simões, com a colaboração do prof. Vitor Dinis; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: Teledeporto; 20 e 45: «Caixa de Música», com o conjunto de Helder Martins; 21 e 15: O Dia do Turista; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza» — aventuras no oeste americano; 22 e 50: Loreta Young Show; 23 e 15: «A Hora das Guitarras», com Natércia da Conceição; 23 e 35: Telejornal — últimas notícias; 23 e 40: Amanhã é domingo, pelo rev.º João de Sousa; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 20: Passatempo Musical, com «Los Gyranos» e «Duo Antele»; 14: Desenhos animados: «O Perna-Longa»; 14 e 30: Filme de Grande Metragem: «Fátima, Terra de Fé»; 16: Abbot e Costello Show; 16 e 25: As aventuras do «Menino do Circo»; 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo Infantil; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Informação Desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal; 19 e 45: Cartaz TV; 19 e 55: Parada Musical (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 20: O Dia do Turista; 20 e 25: Grande Ecran, com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40, Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

COLISEU — As 21 e 45: «Ballet Russo».

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e 4.ª 23 «Nazare»
AVENIDA — As 21 e 45: «Loucuras do papá e da mamã».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota»
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDOS — «Correspondente secreto»
OLIMPIA — «Na pista do alfinete novo»
RESTELO — «Duelo no Rio Grande»
ARCO-IRIS — «O filho do Conde de Monte Cristo»
IDEAL — «A noiva»
CAMPOLIDE — «O filho do corsário vermelho»
PROMOTORA — «Os 3 sargentos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiota»
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lobos pintados»

CINEMAS

S. LUIZ — «O Premios»
TIVOLI — «Afasta-te querida»
MONUMENTAL — «West Side Story»
S. JORGE — «Tom Jones»
POLITEAMA — «Coração revelador»
ALVALADE — «O Premios»
ROMA — «O livro de San Michele»
AVIS — «Os Tarantos»
ODEON — «Os Tarantos»
TERRASSE — «Os rendez-vous do sr. doutor»
I.Y.S. — «Barreira do medo»
ROYAL — «Quatro no Texas»
JARDIM — «Terna é a noite»
BELGICA — «O olho do diabo».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das mediações telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALIO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) * Figueiras, Av. Marques de Fomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Iagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15 A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro do St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).

RESTELO — Belém, R. D. 16-C, a Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (321031).

Médico permanente

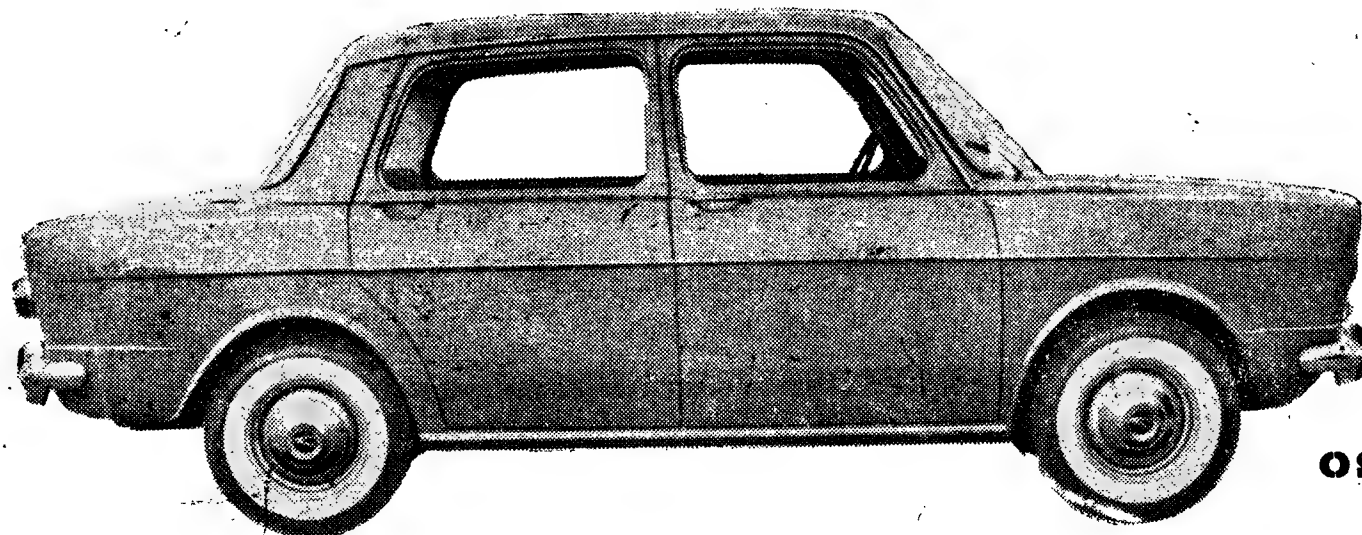
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — (amas articuladas) — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

TOME NOTA E
FIXE CHEGOU
RECOFIX

BOAS NOVAS

A SIMCA PORTUGUESA * ANUNCIA A APRESENTACAO DOS PRIMEIROS...



simca 1000
montados em portugal

UM GRANDE PASSO EM FRENTE NO
SENTIDO DE ATENDER OS PEDIDOS
DE TODOS OS QUE SONHAM COM
O CARRO FRANCÊS MAIS VENDIDO
EM PORTUGAL

simca 1000
O SEU FUTURO CARRO

SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A, Av. da Liberdade, 113

De Gaulle — estado de saúde satisfatório

(Continuação da 1.ª página)

movida a próstata ao dirigente francês, que conta actualmente 73 anos. A notícia, publicada muitas horas depois, foi um choque para milhões de franceses, que de repente se aperceberam de que o presidente não é imortal e de que não

ná, pelo menos à primeira vista, um sucessor que continue a sua política.

A inquietação nacional reflectiu-se nas grandes parangonas com que os jornais anunciaram a doença do chefe do Estado. Alguns recordam que foi uma operação análoga que precipitou o afastamento

do primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, da vida pública.

O SERVIÇO DE ORDEM FOI REFORÇADO NO HOSPITAL COCHIN

PARIS, 18 — (F. P.) — O acesso ao Hospital Cochin, onde se encontra o presidente de Gaulle, é rigorosamente «controlado». Na entrada principal, uma dezena de agentes à paisana apontam os números de matrícula dos automóveis e verificam a identidade dos automobilistas que entram, devendo estes provar que trabalham no estabelecimento. Os membros da guarda pessoal do presidente não escapam à regra.

O serviço de ordem foi consideravelmente reforçado, tanto no interior como no exterior do hospital. No terraço do pavilhão onde o chefe do Estado se encontra hospitalizado, vêm-se polícias, como no sector da rua que borda o mesmo pavilhão. Os veículos são impedidos de estacionar nas ruas vizinhas, patrulhadas por carros da Polícia.

Uns 50 jornalistas que «estão de serviço» em frente do Hospital Cochin passaram a noite nos seus automóveis, espreitando eventuais idas e vindas. Os fotógrafos, de máquina assediada, passeiam diante da porta central, com a esperança de verem surgir qualquer silhueta por detrás das vidraças do primeiro piso, que se julga corresponderem ao do quarto do general de Gaulle.

O PRESIDENTE JÁ SE LEVANTOU

PARIS, 18 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle «passou bem a noite, tomou uma refeição leve e deu alguns passos pelo quarto» — anuncia o comunicado publicado às 10 horas pelos três médicos que anunciaram, ontem, que o chefe do Estado havia sido operado à próstata.

O boletim acrescenta: «O seu estado de saúde é muito satisfatório».

A PANAIR

vai trazer ao nosso País jornalistas brasileiros

No próximo dia 29, chega a Lisboa, no avião da Panair, um grupo de jornalistas brasileiros que, a convite daquela companhia de aviação, permanecerá alguns dias entre nós. Do grupo fazem parte os jornalistas Hélio Fernandes, director da «Tribuna de Imprensa»; Frederico Coeffel, do «Correio Internacional»; Luís Aragon, do «Correio da Manhã»; Vitor Gomes, da «Manchete»; e Wilson Ferraz, do «Jornal do Brasil». Juntamente com os jornalistas brasileiros vêm dois jornalistas argentinos.

Pela primeira vez uma mulher efectuou sôzinha a volta ao Mundo de avião

COLUMBUS (OHIO), 18 — (R.) — A sr. Jerrie Mock tornou-se a primeira mulher a efectuar sôzinha a volta ao Mundo em avião, ao aterrar com o seu aparelho, a noite passada, nesta cidade.

A sr. Mock, uma dona de casa, de 38 anos, descolara desta cidade em 19 de mês passado, num monomotor «Cessna 180», baptizado com o nome de «Spirit of Columbus».

O voo da sr. Mock, na quarta-feira, de Honolulu a Oakland, na Califórnia, que durou 18 horas, transformou-a, também, na primeira mulher a efectuar sôzinha a travessia de avião do Pacífico.

OUTRA NORTE-AMERICANA SEGUE A ROTA DE AMÉLIA ERHART

DARWIN (Austrália) — (A. N. I.) — A aviadora norte-americana Joan Merriam Smith, partiu, esta manhã, para Port Moresby ou Lae, na Nova Guiné. O local da aterragem dependerá das condições atmosféricas durante esta nova etapa sem escala.

Antes de partir, a aviadora foi informada de que continuavam a ser más as condições atmosféricas sobre a área da Nova Guiné, com fortes trovoadas, mas, apesar de tudo, resolveu prosseguir a viagem.

Joan Merriam, que conta 27 anos, está a efectuar a volta ao Mundo, tripulando, sôzinha, um pequeno bimotor, ao longo da rota de Amélia Erhart, que, em 1937, desapareceu depois de fazer escala em Lae.

A etapa directa de Darwin a Lae é de 2400 quilómetros, enquanto a distancia entre Darwin e Port Moresby é apenas de 1680 quilómetros.

Estação de Rádio assaltada por guerrilheiros venezuelanos

CARACAS, 18 — (F. P.) — Cinco homens armados das «Forças de Libertação Nacional» apoderaram-se ontem de manhã da estação emissora «Rádio Mundo», na cidade de Maracaibo. Depois de dominarem o pessoal, leram aos microfones uma violenta crítica ao Governo do dr. Leoni e fizeram apelos revolucionários.

Um empregado conseguiu, porém, interromper a emissão, cortando a corrente. Antes de se pôr em fuga, os cinco homens espalharam panfletos revolucionários.

Esta operação segue-se a recentes atentados contra instalações petrolíferas e ao assalto a uma clínica da cidade universitária, de onde os homens da F. A. L. N. levaram 370 000 bolívares.

TRIBUNAIS

Sentença no Plenário

O Plenário Criminal da Boa-Hora proferiu hoje, a sentença que condena os srs. drs. Sérgio José Ferreira Ribeiro e Herberto de Castro Goulart da Silva, economistas, ambos incriminados por actividades subversivas, em 14 meses de prisão correccional, sendo-lhes levado em conta o tempo de prisão já sofrido, na perda de direitos políticos por 5 anos e em 2000 escudos de imposto de justiça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de noroeste; o céu estava em geral muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Sagres, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 14,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Noroeste com rajadas fortes no litoral oeste e terras altas do interior. Aguaceiros, podendo ser de granizo, diminuindo de frequência.

SOL AMANHÃ: Nascer às 6 e 56. Ocaso às 20 e 17.

FASES DA LUA

Amanhã Dia 26 Dia 4 Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — As 8 e 36 (3,37 m); 21 e 03 (3,45 m). Dia 19 — As 9 e 50 (3,19 m); 22 e 21 (3,35 m). Dia 20 — As 11 e 17 (3,17 m); 23 e 48 (3,41).

BAIXA-MAR — Dia 18 — As 1 e 49 (1,32 m); 14 e 09 (1,59 m). Dia 19 — As 2 e 01 (1,54 m); 15 e 35 (1,80 m). Dia 20 — As 4 e 42 (1,61 m); 17 e 18 (1,81 m).



MAIORES 6 ANOS

AMANHÃ ÀS 17 HORAS

3.ª NOVILHADA DA JUVENTUDE

OS MAIS JOVENS TOUREIROS DO MUNDO

PEPE DE LA CASA
de 15 anos

GABRIEL DE LA CASA
de 14 anos

QUE TOUREIAM
COMO AS
GRANDES FIGURAS

CAVALEIROS
D. JOSÉ DE ATAÍDE
DR. VARELA CID

FORCADOS
AMADORES DE CASCAIS

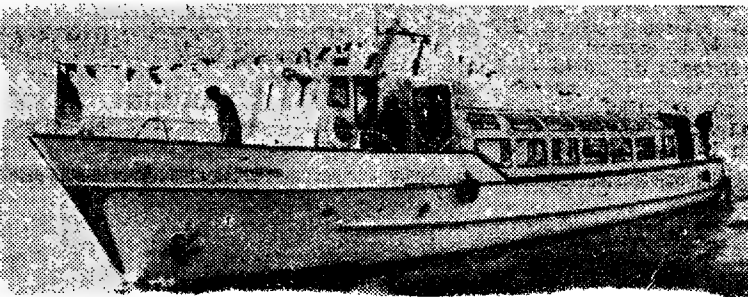
chefados por
D. LUÍS DE MASCARENHAS

TOIROS
NORBERTO PEDROSO
CABRAL DE ASCENSÃO

SECTOR DA JUVENTUDE

ao preço único de 10\$00 para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 (Telefs. 32 17 12 e 307 69) e nas Bilheteiras da Praça (Telef. 77 18 19) das 10 às 20 H.



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

MÓNACO

CAXIAS
Telef. 2420339

A Gerência deste RESTAURANTE comunica aos seus estimados clientes, que as suas salas se encontram totalmente reservadas a partir das 20 horas de hoje.

Reservam-se salas para banquetes e casamentos.

CONJUNTO DE SHEGUNDO GALARZA

Direcção de OUTERELO COSTA



Nesta foto vê-se um grupo de cientistas procedendo a escavações em Lantien

TEM MAIS DE 500 MIL ANOS o recém-descoberto «Homem de Lantien» e prova que já existia a cárie dentária

A RECENTE descoberta de um maxilar, em bom estado, de um antropopiteco, em Lantien, na província chinesa de Chensi, lançou uma nova luz sobre as origens do homem. O fóssil foi encontrado, em Julho de 1963, por um grupo



O director do Instituto de Paleontologia da Academia das Ciências da China examina a mandíbula do «Homem de Lantien»

de investigadores paleontológicos, numa formação argilosa do período quaternário. A mandíbula encontrava-se escondida no fundo de uma massa de argila amarelada, com trinta metros de espessura e perdida numa imensa salbreira, com um metro de espes-

sura e que a envolvia completamente. Pensa-se que a argila foi preservada tanto tempo devido a isso.

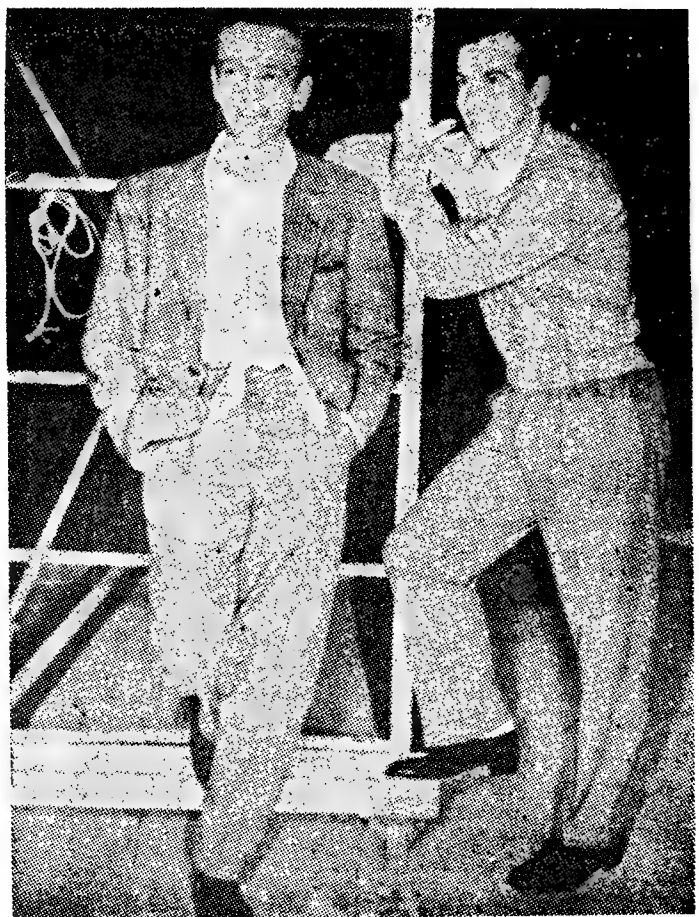
Próximo desse local, foram encontradas outras peças de grande antropológico: fósseis de mamíferos diversos — tigres, lobos, elefantes, macacos e veados. A mil metros do fóssil do antropopiteco, mas no mesmo estrato, encontrou-se uma prancha de quartzo com nítidos vestígios de ter sido trabalhada.

Das características dos fósseis humanos e dos outros mamíferos, assim como da sucessão das camadas estratificadas, concluíram os cientistas que o fóssil data do período pleistocénico médio (quaternário), que corresponde às formações estáveis rochosas e no qual se situa o sinantropo, chamado «Homem de Pequim» de Tchoukoutien (Sinanthropus pekinesis).

Tendo em conta que o fóssil do «Homem de Lantien» foi descoberto na base da mesma argila que, comparada com a dos estratos quaternários da China do Norte, pode corresponder à parte inferior do pleistocénico médio, é possível que remonte a uma época ainda mais remota do que a do «Homem de Pequim». (Este fóssil tem de 400 000 a 500 000 anos de idade).

O gasto das coroas dentárias e das dimensões relativamente

(Continua na página central)



UM GRANDE BAILARINO:

ROLAND PETIT

NA FOTO, ROLAND PETIT EM HOLLYWOOD, AO LADO DE FRED ASTAIRE. (LER ARTIGO NAS PAGINAS CENTRAIS).

Diário de Lisboa
NÚMERO 111
12 DE JULHO DE 1964
magazine

Já se extrai ouro das águas dos oceanos que um dia se transformarão em poderoso combustível

PODE a Terra cobrir-se de gente que o mar a sustentará, pois constitui um formidável, e sempre renovado, reservatório, não só de alimentos imediatamente utilizáveis (as inúmeras variedades de peixes), mas de outras substâncias, vegetais e químicas, já hoje aproveitáveis, em larga escala, e por forma cada vez mais ampla, mais profícua e mais aperfeiçoada, e em maior abundância, graças à técnica moderna.

O mar fornece tudo, em quantidades inesgotáveis, a subsistência, os medicamentos, água que se torna potável, fertilizantes para os solos aráveis; uma série de produtos extraídos das suas matérias-primas e transformados para aplicações na vida corrente; e ainda a energia da sua força poderosa (que se aproveita por engenhosos e diversos sistemas, pensando-se agora no aproveitamento da água dos oceanos como combustível), além de considerável riqueza em ouro autêntico, «pescado» nas águas dos oceanos.

A «pesca» do ouro

A água do mar contém, como se sabe, «pelo menos em estado de vestígios», todos os corpos conhecidos. As pesquisas científicas

demonstram «a presença de trinta e quatro corpos simples (ou reputados simples), entre os oitenta que a química conhece, sendo os outros em doses fracas de mais para se revelarem por meras análises».

O ouro encontra-se na proporção de cinquenta miligramas por metro cúbico. «Isso multiplicado pelo volume total das águas do mar (1330 milhões de quilómetros cúbicos) representa um bloco tal que dividido, igualmente, por mil e quinhentos milhões de pessoas, daria a cada uma barra de 46 000 quilos, tornando-a fabulosamente milionária».

Tem sido um velho sonho do homem aproveitar essa riqueza que o mar lhe oferece; e se ele já pôde ver brilhar em suas mãos, algum desse ouro fantástico, isso lhe custou tantos e tão penosos sacrifícios, além de dispendiosos, que as tentativas em larga escala foram relegadas ao plano dos empreendimentos demasiadamente ousados para se transformarem em realizações compensadoras — aventuras assombrosas, as quais se tornam, contudo, nos tempos modernos, em surpreendentes realidades positivas.

Já é possível ir buscar o ouro

do mar, graças a um químico de nomeada, o prof. Bayer, da Universidade de Tübingen. Deve-se a esse cientista alemão um processo pelo qual, do mesmo modo que se apanha o peixe, se podem pescar átomos de ouro.

Conseguiu-se, pela primeira vez, a extração de ouro puro da água do mar. «A» combinação química a que se recorre aplicou-se a designação complicada de «Glyoxalbis-2-mercaptanil». Esta combinação tem uma determinada carga eléctrica e uma arquitectura atômica que atrai átomos de ouro.

Até agora, o dr. Bayer e os seus colaboradores fizeram experiências, consideradas verdadeiramente sensacionais, com cem litros de água do mar recolhida no Golfo de Nápoles. Conseguiram extrair da mesma ouro puro, embora em quantidade não superior a um milésimo do grama.

Prosseguem, entretanto, as investigações e experiências, e o problema agora consiste em se saber se será possível aplicar o sistema nas proporções que permitam a produção do ouro do mar à escala industrial.

A energia formidável que o mar produz

Transformar a água dos oceanos em combustível três vezes mais forte do que o próprio petróleo, eis outro sonho dos cientistas de todo o Mundo, com possibilidades de se tornar, igualmente, em realidade, ao tentarem dominar a fusão nuclear.

Podem-se avaliar o formidável potencial de energia que se produz no mar por força das marés, assinalando-se os resultados de estudos feitos na praia arenosa junto do Mont Saint Michel: «Duas vezes por dia, mais de 1200 bilhões de quilos de água vêm do mar largo para terra e voltam, em seguida, para o oceano. São, pois, mais de três milhões de cavalos-vapor que o fenómeno das marés põe em acção, todos os dias, apenas neste ponto. E no estuário do Rance encontram-se facilmente 200 000 cavalos-vapor disponíveis».

Aproveita-se parte dessa energia mecânica que o mar fornece por toda a parte, mas ainda em muito reduzidas proporções e por meio de sistemas que estão já a ser remodelados, com o emprego das máximas possibilidades da técnica moderna, com o objectivo de se conseguir um aproveitamento em escala superior.

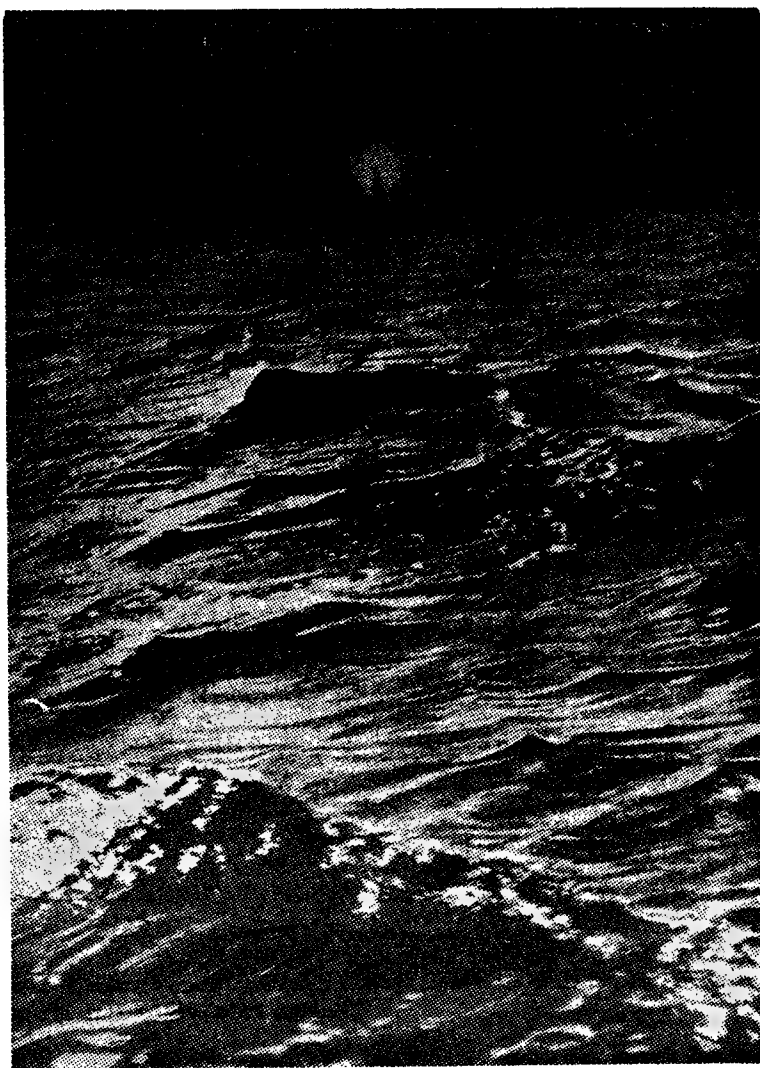
Maiores benefícios, numa amplitude muito mais vasta e com largas facilidades no seu emprego, resultariam, reflectindo-se em avanço do progresso no futuro, do aproveitamento da água do mar como combustível.

«Esta corrida à energia é menos espectacular do que a corrida do espaço, mas é, sem dúvida, muito mais rica de promessas para a Humanidade», na opinião de um técnico, ao dar conta das experiências feitas em Oak Ridge, «as quais representam um novo passo em frente e um novo progresso para esta abundância energética», embora o resultado final pareça ainda longínquo.

Como se transformar a água em combustível

No domínio da fusão nuclear, o objectivo, como é já do conhecimento geral através da divulgação científica, consiste na criação de pequenos sóis. Na realidade, o nosso Sol é uma fabulosa central termonuclear que produz energia transformando o hidrogénio em hélio. E ocorre esta operação por meio da fusão de átomos de hidrogénio no núcleo do astro, que é, como se sabe, uma estrela da Via Láctea. Naquela transformação, parte da matéria transforma-se em energia.

Trata-se, portanto, de fundir



O mar é o reservatório inesgotável, que tudo fornece para a subsistência da Humanidade, desde o alimento até os produtos transformados em aplicações de imediata utilidade na vida corrente, proporcionando também uma fabulosa e opulenta mina de ouro

átomos de hidrogénio. «No estado actual, a coisa não é possível, visto que, estando todos carregados positivamente, há uma repulsa invencível entre uns e outros, não se encontrando nunca. Para se conseguir tal encontro, há que desenvolver-se uma energia oitenta mil vezes superior à necessária para aquecer o hidrogénio A, isto é, pelo menos, duzentos milhões de graus».

Assim surge o primeiro problema da fusão nuclear: produzir temperaturas de algumas centenas de milhões de graus; o segundo, e que oferece as mesmas dificuldades, consiste em conser-

var a matéria nesse estado, durante certo período de tempo. Há que conseguir, pois, que esta matéria, este plasma, adquira determinada densidade para a sua transformação em energia.

E' necessário, por isso, obter uma tripla vitória no domínio da temperatura, da duração e da densidade. Contudo, e apesar de todas as dificuldades, creem os cientistas que as possibilidades da era nuclear tornarão em realidade o velho sonho de transformar a água do mar em poderoso combustível, o qual accione prodigiosas energias em benefício da vida futura.

As festas do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro incluem um Festival da Cerveja

As autoridades encarregadas da organização dos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro já programaram vários números neles incluídos, alguns inéditos em todo o Brasil destacando-se o «Festival da Cerveja» e dois concursos de danças, sendo um de resistência e outro de perfeição na execução dos passos das danças populares brasileiras.

O Clube dos Lojistas do Rio, na sua última reunião, deliberou solicitar a todos os associados que incentivem os festejos do próximo ano, oferecendo às autoridades o máximo apoio e vários prêmios, quer em dinheiro quer em mercadorias. Criou, também, uma comissão especialmente destinada a coordenar as iniciativas a cargo do comércio.

«Festival da Cerveja»

A ideia do «Festival da Cerveja» foi muito bem recebida. A aceitação foi tal que já está resolvido que este ano, de 10 a 12 de Julho, será realizado um festival preparatório que servirá, inclusive, para corrigir falhas e preparar pormenores para o IV Centenário.

Em 1965 serão trazidos ao Rio grupos de danças típicas da Baviera e do Tirol, com os seus trajes característicos, além de bandas de música da Alemanha, o que dará um aspecto de maior autenticidade ao concurso, em que o vencedor será aquele que

maior numero de litros de cerveja branca tomar. Serão concedidos outros prêmios, como aquele que maior quantidade beber em menor espaço de tempo, etc.

Danças

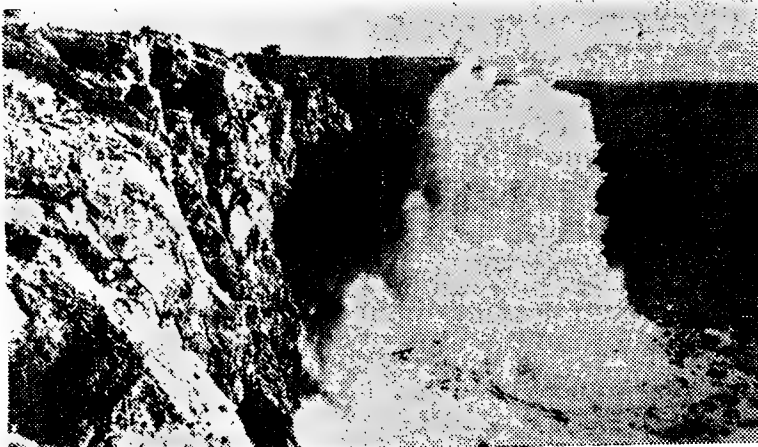
Os planos dos concursos de danças ainda estão a ser preparados, estando já, no entanto, resolvido que um deles será realizado durante o Carnaval. Terá início às 21 horas de Sábado Gordo e prolongar-se-á até ao primeiro minuto de Quarta-Feira de Cinzas, altura em que serão proclamados vencedores todos os que ainda estiverem a dançar.

Ao mesmo tempo, realizar-se-á um concurso de danças brasileiras de salão, com prêmios para os melhores dançarinos de «mazurca», «baile», «samba», «bossa-nova», etc.

Comissão

A comissão formada pelo Clube dos Lojistas tem como presidente Osvaldo Tavares que já começou a estudar os planos especiais para os festejos do ano que vem.

Além deste auxílio, a comissão encarregada dos festejos do IV Centenário receberá a colaboração de vários comerciantes que pretendem apresentar realizações próprias que já estão a ser registradas na Secretaria de Turismo do Estado de Guanabara, para



A força do mar, que se observa durante as marés e na violência das vagas, produz um gigantesco potencial de energia, já hoje aproveitável por vários processos, embora ainda em reduzidas proporções comparadas com as suas incalculáveis possibilidades

VISÃO DO PARAÍSO com as aves mais belas e mais raras do Mundo

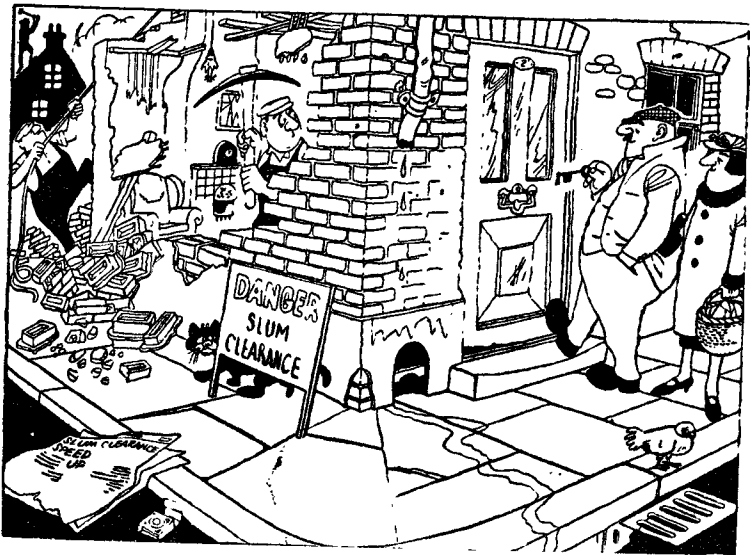
Slimbridge é uma pequena localidade situada na margem sul do rio Severn, na Grã-Bretanha, aonde acorrem, todos os anos mais de cento e cinquenta mil pessoas, atraídas pelo surpreendente espectáculo de uma notável colecção de vistosas aves de todas as latitudes e exóticas paragens. E' particularmente valiosa e atraente a exposição de palmípedes.

Em Slimbridge há o famoso Wildfowl Trust que reúne mais de mil e quinhentas aves de cento e cinquenta variedades. Fundado no ano de 1946, para estudo das aves selvagens, a ideia da sua criação deve-se a um artista, Peter Scott, filho do célebre explorador do Antártico e que é o director honorário do Wildfowl Trust, ao qual se dedica inteiramente. Vive numa moradia construída numa eminência sobranceira ao parque.

Peter Scott e outros componentes do Trust percorreram inúmeros países onde adquiriram as

aves, algumas raras, reunidas em Slimbridge, que assim se tornou num famoso centro de turismo da Grã-Bretanha e também de estudos ornitológicos, frequentado por especialistas de todo o Mundo.

Vivem ali em liberdade, e em ambientes tipicamente preparados, entre inúmeras outras espécies, bernacas, gansos «Ne-Né» e de patas cor-de-rosa, patos silvadores, pintalagos e de Salvadori, palmípedes australianos e africanos, de variedades infinitas, e alguns exemplares, hoje quase inexistentes em qualquer região, de seres alados, de coloridas e caprichosas plumagens, os quais formam soberbo conjunto de efeitos surpreendentes, verdadeiramente deslumbrantes, que se ostenta em ambiente de sugestões fascinadoras a evocar um recanto maravilhoso do Paraíso.



VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subtis. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO — 1. O número da porta está colocado mais abaixo; 2. A travessa da porta está colocada mais abaixo; 3. Os canos da chaminé têm a mesma altura; 4. No título do jornal, a palavra «UP» está situada mais abaixo; 5. A grade para limpar os sapatos, junto do canto esquerdo da porta, está voltada ao contrário; 6. O fio da janela do canto esquerdo da porta, está voltada ao contrário; 7. O colete do homem é mais curto; 8. O degrau da porta está mais largo; 9. O relógio da sala é mais largo; 10. A corda tem maior comprimento.

A GRANDE INOVAÇÃO DE UM JOVEM TÉCNICO abriu a nova era da electricidade

Há, actualmente, cerca de cem mil tipos diferentes de motores trifásicos, construídos, hoje, em

todo o Mundo. O motor trifásico, que abriu uma nova era ao trifásico rasgou o caminho para a utilização e a transmissão da energia eléctrica, penetrando, pouco a pouco, a electrificação em todos os domínios da técnica moderna.



Acaba de sair

O N.º 22

OS VÍRUS NAS FRONTEIRAS DA VIDA

POR

PERNETTE DANYSZ

Responsáveis embora por tantas doenças, serão os vírus a forma mais primitiva da matéria da vida?

☆

A VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20 - A LISBOA 2

Nascido no ano de 1862, na Rússia, em São Petersburgo, hoje Leninegrado, filho de alemães, Michael Dolivo-Dobrowolski foi considerado um dos geniais «cérebros técnicos» da indústria alemã. Entrando aos 25 anos para o serviço da AEG, dois anos mais tarde montava o primeiro motor trifásico. Posteriormente, planeou e desenvolveu uma série de valiosas inovações no campo da sua especialidade. Além disso, revelou extraordinárias capacidades de organizador; e os seus méritos elevaram-no, em 1909, ao lugar de director-técnico daquela empresa. Faleceu, em Heidelberg, com 56 anos, em 1919, deixando um nome famoso entre os precursores das coisas novas com que a técnica revolucionou os tempos modernos.

grosso impulsionado pela electricidade, apareceu no ano de 1889, graças à inventiva de um jovem técnico, que então contava apenas 27 anos e trabalhava numa importante organização industrial, como electricista-chefe da Allgemeine Elektrizitäts-Gesellschaft (AEG). Chamava-se Michael Dolivo-Dobrowolski.

Celebrou-se agora esta data memorável entre as inovações deste século, pois a invenção do motor

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1. LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

Os milionários de Las Vegas pensam muito seriamente... em comprar Line Renaud!

TUDO é possível em Las Vegas, desde vender um arranha-céus a comprar uma esposa como quem compra um automóvel. Que assim é, prova-o o facto de vários milionários terem querido casar com Line Renaud, dispostos a «comprá-la» a seu marido e empresário. O seu «show» encantou os ricos frequentadores de Las Vegas, que a receberam como se se tratasse de uma rainha — «rainha» autêntica do «music-hall» parisiense. Todos os dias três Estados americanos (tão grandes como uma vez e meia a França) ouvem uma «emissão Line Renaud», de meia hora, o que lhe rende uma soma fabulosa. Nunca a artista francesa ganhou tanto, mas também nunca se sentiu tão fiel e presa ao marido como na terra em que todos os milionários a querem comprar por casamento. Oferecem-lhe «dotes», que tentariam a maior parte das mulheres. Esquecem-se, porém, que o monte de dólares postos à sua disposição não basta para destruir 17 anos de um casamento feliz com Loulou Gaste.

Entretanto, Line vive a 12 000 quilómetros de Paris, na capital do «tapete verde», do paraíso, dos prazeres, das avenidas larguíssimas, inteiramente cheias de casas de jogo, de uma cidade polvilhada de piscinas, campos de relvado, praias artificiais — um mundo artificial do luxo e do prazer em que 12 milhões de jogadores perdem, todos os anos, bilhões de dólares, com o mesmo á-vontade com que se compra um cahorro quente.

E, ainda não há 20 anos, Las Vegas era uma cidadezinha modesta, no meio do deserto, com alguns «cow-boys» e raparigas de «saloon», como um cenário de qualquer filme de «western». Agora, é uma cidade que vive completamente as 24 horas do dia. Chega a dar uma visão de terror. Ao meio-dia ou à meia-noite, às 5 da tarde ou às 5 da manhã, sempre se encontram abertos os estabelecimentos e uma multidão irrequieta em permanente actividade, queimando a vida, com pressa e a constante preocupação de não parar.

Vive-se ali sob um tal estado de tensão que não há necessidade de excitantes: é a única cidade americana em que não há mercado deles e aquela em que se vendem mais calmantes. Las Vegas tem uma vida alucinante.

Parece que ninguém dorme, que ninguém tem necessidade de repouso. É a imagem real de uma existência mecânica, que gira como se fosse uma máquina a trabalhar em regime de turnos permanentes. Milhares e milhares de visitantes renovam as multidões aniquiladas, como caudal impetuoso de um rio alimentado constantemente por afluentes em regime de cheias.

Tudo isto fez com que Line Renaud, a actual «coqueluche» do «music-hall» de Las Vegas emagrecesse alguns quilos em poucos meses. Todas as noites, canta e dança para um público entusiasmado e delirante com a graça francesa. Um vestido de doze quilos sobre as espáduas, o calor tórrido da sala, uma alimentação «higiénica» enlatada, mas depressamente... E nesta vertigem que a artista vive. Diz a artista: «isto é demais para a nossa sensibilidade europeia e latina».

No entanto, ninguém se importa com o que acontece. O amor publicitário não choca ninguém. Um casamento, um noivado, um divórcio — tudo isto é encarado como negócio comercial. Os actores casam-se, divorciam-se segundo programas estabelecidos pelos seus agentes de publicidade. A importância desses acontecimentos é efêmera e ocupa os jornais apenas um dia e com a amplitude dos dinheiros disponíveis para a publicidade.

Logo ao fim da primeira semana de actuação de Line Renaud, o marido e empresário foi procurado por um homem que lhe disse simplesmente: «Ouvi cantar sua mulher. Vai fazer êxito. Compre acções a favor dela, ou comprometa por um milhão de dólares...».

Loulou Gaste pensou ter pela frente um louco. Mas o episódio repetiu-se... E Loulou Gaste, neste momento, está triste e arrependido de ter levado a sua «veda» até à infernal Las Vegas. Ela, por sua vez, está morta que termine o contrato. Sente-se deprimida e a envelhecer dia a dia. Aterroriza-a, por outro lado, ver a montanha de cartas de milionários ou exaltados que a pedem em casamento, por qualquer preço.

Um desabafo da artista: «Os melhores momentos desta minha tournée são aqueles em que falo para Paris, com meu marido. Já gastei mil e duzentos contos de



LINE RENAUD

chamadas, mas o dinheiro chove de tantos lados que me sinto asfiada. Tenho saudades dos meus «Plaisirs» de Paris. Se tiver de ficar por cá, por muito tempo mais, ficarei doente».

Um balão protege os mineiros dentro da mina

Os mineiros estão sempre sujeitos a perigosos acidentes, aos quais não se furtam, mesmo quando procedem a obras de reparação e para segurança nas galerias do subsolo.

Apesar de todas as aplicações com o objectivo de defesa nessas e nas tarefas permanentes no interior das minas, exigem-se mais garantias contra a possibilidade de desastres. Assim uma empresa sueca aperfeiçoou um balão inflável, de borracha, destinado à protecção, com maior eficácia, dos mineiros, principalmente contra as consequências da queda de pedras e enormes blocos dos tectos e das paredes das galerias subterrâneas.

O balão substitui com vantagem as estruturas de madeira utilizadas para segurança no interior das minas. Estas, contudo, além da demorada colocação, tornam-se, por vezes, de difícil fixação nos tectos de superfícies irregulares.

Aquele balão de borracha, muito resistente, e de colocação simples é facilmente removível. Levado para o interior da mina, ali se enche: e, dado que a borracha adquire a forma do contorno das paredes da perfuração, reveste, assim, interiormente, a galeria, de maneira a garantir ao pessoal mais eficiente protecção do que qualquer outro sistema até agora conhecido.

O BALÃO ESTRATOSFÉRICO

Para as observações nas camadas superiores da estratosfera usam-se balões que atingem altitudes de mais de 30 000 m. Alguns destes balões levam equipagem.

No momento da subida, o invólucro do balão que é feito de matéria plástica de 0,5 mm de espessura, pesando 435 kg e tendo de comprimento 85 m, enche-se de um pouco de hélio, gás leve cuja expansão a grande altitude faz com que o balão atinja um diâmetro de 61 m. A densidade decrescente do ar é assim compensada pelo volume crescente do balão. O gás em excesso pode escapar-se por três mangas que se abrem na parte inferior do balão. Um grande para-quebras suspenso do balão mantém a barquinha.

A barquinha é um cilindro de alumínio herméticamente fechado na qual se mantém uma pressão constante. Esta pressão relativamente baixa é necessária para evitar uma modificação brusca em caso de avaria.

balão inteiramente cheio
dára-quebras
barquinha
suporte amortecedor

Um sistema de depuração instalado por baixo da barquinha liberta o ar da humidade e do anidrido carbónico. De dia o sol aquece a barquinha e é preciso arrefecê-la. De noite é preciso aquecê-la electricamente.

Por baixo da barquinha encontra-se um suporte de alumínio que serve de amortecedor em caso de aterragem forçada. Tem baterias que podem ser largadas como lastro se houver necessidade. O ar dentro da barquinha é uma mistura de 60 % de oxigénio, 20 % de hélio e 20 % de azoto.

quadro de bordo
câmara automática

Vários instrumentos de bordo registam as medidas e de cinco em cinco minutos estas são fotografadas automaticamente. As observações da equipagem e as suas experiências são registadas e transmitidas pela rádio e magnetofone.

TECH-VOLK

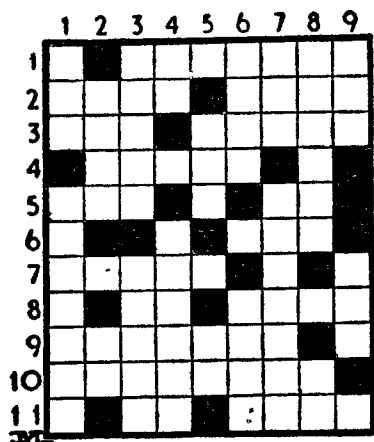
SABADO, 18 DE ABRIL DE 1961

PAGINA 3

Diário de Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3361



HORIZONTAIS: 1 — Ladeira muito íngreme. 2 — Rio da Espanha, afluente do Mediterrâneo. O que. 3 — Ente. Plebeu. 4 — Enrubesci. 5 — Grande quantidade. Nota de música. 6 — Bater. 7 — Simpatiza. 8 — Nesse lugar. Quarto de convento. 9 — Afastar-te-ias. 10 — Degustam. 11 — Símbolo químico do ouro. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Bases. Imploras-se. 2 — Rua estreita e sem saída. Em porções iguais (abrev. quim.). 3 — Viagem sem rumo determinado. Teinha conhecimento. 4 — Ermo. Desparou. 5 — Monarca. Freqüentar. 6 — Cá. Tombam. 7 — Caminho. Costa tachada a pique. 8 — Meditar. Atmosfera. 9 — Quero muito. Segue.

Solução do problema n.º 3360

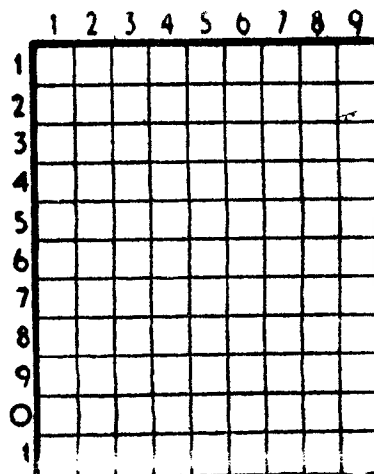
HORIZONTAIS: 1 — Ralai. As. 2 — Maldito. 3 — NÃO. Hacer. 4 — Tô. Te. 5 — Aram. Cá. 6 — Roída. Ad. 7 — HA. Barata. 8 — Adros. Má. 9 — Nios. BELA. 10 — SEM. SENÃO. 11 — Amar. Laos.

VERTICAIS: 1 — Ente. Hansa. 2 — Ao. Radiem. 3 — Amo. Ao. Roma. 4 — Lá. Tribos. 5 — Alheadas. 6 — Ida. Mar. Bel. 7 — Icc. An. 2na. 8 — Ate. Catalão. 9 — Sorvada. Aos.

Provérbio: NÃO HÁ BELA SEM SENÃO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7206



HORIZONTAIS: 1 — Grande ilha triangular do Mediterrâneo. antiga Trínacria. 2 — Farinha grossa. 3 — Vi. Prefixo que designa ar. Troça. 4 — Abreviatura de senhor em francês ou inglês. Apelido. 5 — Ave pernalta. Preposição. 6 — Contarmos. 7 — Prefixo de privação. Artigo definido. Prende. 8 — Chefe etíope. Almofariz. 9 — Lavrasse. Símbolo químico do samário. 10 — Mulheres dos filhos em relação aos pais. 11 — Cabelo branco. Grande areal.

VERTICAIS: 1 — Fachos ou faróis que se acendiam nas torres ou castelos para dar sinais. 2 — Igualar. 3 — Caminhar. Viração. Remedia. 4 — Filtras. Letra grega. Isolado. 5 — Vólculo. Artigo definido. Senhora. 6 — Apelido. Tornar-se gelo. 7 — Satélite de Jupiter. Mover os remos. Pronome reflexo. 8 — Afastadas. 9 — Suspiros. Nome de um peixe muito apreciado e caro em Portugal.

Solução do problema n.º 7205

HORIZONTAIS: 1 — Copérnico. 2 — Eras. Irar. 3 — Uni. AC. DI. 4 — Te. Amaria. 5 — Aforas. 6 — Uma. As. 7 — Onagro. Ah. 8 — Riras. Ala. 9 — Rs. Atar. 10 — Toa. Apaga. 11 — Esmolarão.

VERTICAIS: 1 — Ceuta. Orate. 2 — Orne. Uni. Os. 3 — Pai. Amaram. 4 — Es. Afagas. 5 — Amo. Rs. Al. 6 — Nicarão. Apa. 7 — Ir. Rás. Atar. 8 — Cádiz. Alaga. 9 — Oriá. Charão.

DISCOS novidades em discos

TEM A PALAVRA

OS COLOMBIANOS

Os conjuntos sul-americanos continuam com grande audiência em toda a Europa e nos Estados Unidos. O riquíssimo folclore do México, do Peru, da Colômbia e de outros países vizinhos, trouxe o agradável sabor das agradáveis melodias de sabor romântico.

«Los Colombianos» são um dos muitos casos de êxito entre os grupos que visitam a Europa. Esse êxito, pertence aos exclusivos da Philips que apresenta agora no nosso mercado nova gravação.

O conjunto dos Colombianos é, como se sabe, constituído por dois homens e uma mulher — três vozes que se harmonizam para nos darem ritmos diferentes. Neste caso: mambos, Guaracha, cha-cha e um «slow»-mambo.

Neste disco podem ouvir-se as canções seguintes: «La boda de las hormigas», «La Molienda», «La rana y el sapo» e «La hora».

Gravação PHILIPS. Ref.º Medium 434.824 BE 45 r. p. m.



UMA VOZ DE PARIS

Na vasta colecção de vozes parisienses, Dalida continua a ter o seu lugar de prestígio. Os seus discos bateram recordes de tiragem, espalhando-se pelo Mundo. O que sempre marcou a presença de Dalida entre os primeiros cançonetistas franceses foi, sobretudo, a sua personalidade vinçada em todas as interpretações.

Esta gravação apresenta-nos Dalida em canções assinadas por Modugno, Merrill e Danyel Gérard. Podem ouvir-se «Sois Heureux», «Ah quelle merveille», «Eux» e «Que la vie était jolie». O acompanhamento é feito pela conhecida orquestra de Raymond Lefèvre.

Gravação BARCLAY
Ref.º BEP 700084
45 r. p. m.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

FRIGORIFICOS GENERAL ELECTRIC



FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.290\$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48 1.º (Junto ao largo) — Lisboa

DO PROGRAMA DA BAB / 1964, DESTACAMOS O APARECIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA DE UM

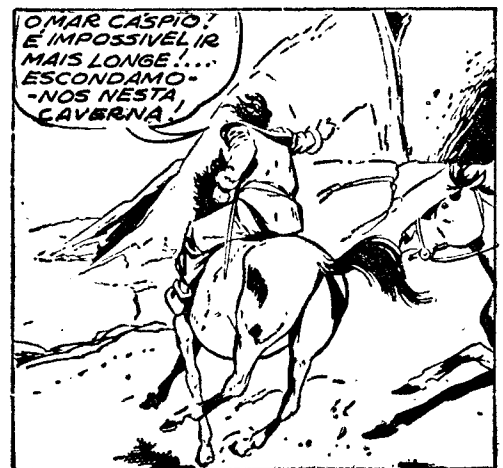
ALBERTO MORÁVIA

DIFERENTE

A ÍNDIA ACTUAL, NAS SUAS CONTRADIÇÕES E NA SUA FORÇA, ANALISADA, ESCALPELIZADA, INTERPRETADA, PELO BRILHANTE E AGUDÍSSIMO ESPÍRITO DE UM DOS MAIORES ESCRITORES E CRÍTICOS EUROPEUS

A SUA PEQUENA ENCICLOPÉDIA

CONSULTE A ARCÁDIA — LISBOA - 2



QUESTÕES DE LINGUAGEM

Novamente o nome dos habitantes da cidade da Guarda

Do prof. José Manuel Landeiro recebemos a seguinte carta:

«No numero 297, de 4 de Abril do corrente ano li com um interesse especial «Os habitantes da Guarda», na «Secção de linguagem», um belo artigo assinado pelo sr. José Pedro Machado. Este tema já foi por mim debatido, entre outros livros da minha autoria em «O Concelho de Penamacor», «Diocese da Guarda e Arciprestado de Penamacor» e «Da Velha Egitânia» e em jornais e revistas. Ao que disse o sr. José Pedro Machado, eu quero, em summa, acrescentar o seguinte: O título de *egitanienses* pertence apenas à actual Idanha-a-Velha e à diocese com a sede na Guarda.

«A Idanha-a-Velha, por o seu primitivo nome ser *Egitânia*, e a diocese, por esta ter a sua sede na Egitânia até que «D. Sancho I, vendo, por mais que quisesse, não era capaz de tornar Idanha-a-Velha (Egitânia) uma cidade em termos de ser episcopal, pediu ao Papa Inocêncio III, que governou a Igreja desde 1198 a 1216, para transferir para a Guarda a sede do bispado, o que o Papa lhe concedeu, em 1199, com a condição *sine qua non* de que os bispos sempre se intitulassem *egitanienses*, em memória da famosa Egitânia». Sobre este assunto pode consultar-se «Portugal Antigo e Moderno», de Pinho Leal, de Penamacor e o meu artigo no numero de Janeiro ultimo, da revista «Estradas de Castelo Branco». Daqui concluímos que só os habitantes de Idanha-a-Velha e os bispos da diocese da Guarda é que são *egitanienses*, e não se arroguem outros com o mesmo título. Em tempos, houve um colégio, em Idanha-a-Nova, com o nome de Colégio Egitaniense. Ora os habitantes de Idanha-a-Nova, sede da comarca a que pertence o meu concelho, Penamacor, são *idanhenses*. Quando D. Sancho I mandou reconstruir a actual cidade da Guarda, tinha este lugar o nome de *Gard* e, por isso, os seus habitantes não são nem *egitanienses*, nem *guardenses*, mas sim *gardenses*. O que sucede com a Guarda, o mesmo acontece com a serra, que a gente da minha aldeia chama serra da Alpedrinha, do concelho do Fundão: é a serra da *Gardunha* e não *Guardunha*, como erradamente vemos escrito em livros e mapas corográficos. É *Gardunha*, porque significa Guarda da Idanha, pois nos tempos em que a Egitânia era atacada pelos mouros (e foi-o muitas vezes) refugiavam-se os habitantes da Egitânia nesta serra. Do nosso lado deve estar o prof. dr. D. Fernando de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa, que desde na anos ali anda com os seus alunos a fazer pesquisas arqueológicas.

«Resumindo: os habitantes da Egitânia são *egitanienses*; os habitantes da Diocese da Guarda são *egitanienses*; os habitantes da Guarda são *gardenses*; os habitantes da Idanha-a-Nova são *idanhenses*.

«A serra de Alpedrinha é *Gardunha* e não *Guardunha*. Se alguns dos leitores não concordar com estas nossas afirmações, é favor comunicarmo-las. Agradecia a publicação desta no v.º tão conceituado «Magazine», de V.º etc., Montijo, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 114 — 9-4-64. — José Manuel Landeiro».

★

No que respeita a questões de linguagem, na carta transcrita há a considerar o seguinte:

1. — O seu autor também não concorda com a designação *Egitanienses* para os habitantes da cidade da Guarda;

2. — O vocábulo *Guardenses* assenta directa e regularmente no topónimo *Guarda* (cuja origem não está em causa neste momento) e é moderno;

3. — Para se justificar a forma *Gardenses* era necessário: a. — documentar o seu uso antigo e, neste caso, b. — mostrar que nunca deixou de se empregar ou então, c. — provar que palavras desse tipo formadas modernamente têm de assentar em bases antigas, mesmo hoje desusadas, dos topónimos com que se relacionam; portanto, se se aceitar *Gardenses* para os habitantes da Guarda, no caso desta já ter sido *Garda*, impõe-se a modificação de outras designações: expulsamos *Farenenses* para dar lugar a *Farienses* (Faro era antigamente *Fário*); deixamos de dizer *Almadenses* para preferir *Almadanienses* (Almada era outrora *Almadã*); evitamos *Sintrenses* para só exibirmos *Sintrienses* (outrora corria *Sintria* em vez de *Sintira*); não mais digamos *Belenenses* para apenas usarmos *Rastelenses* (nem mesmo *Restelenses* servia, pois *Rastelo* foi o que actualmente é *Restelo*, onde apareceu o nosso *Belém*) e até poderíamos eliminar *Montijenses* em benefício de *Aldegaleenses* (forma sugerida por Xavier Fernandes, Topónimos e Gentílicos, I, p. 204, para os naturais de *Aldeia-Galega*, hoje *Montijo*).

Deste modo, nada condena a forma *Guardenses* (antes tudo a aconselha), preconizada nestas colunas no dia 4 de Abril e, como então se assinalou, já registada em algumas obras.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Os benefícios da moderna aparelhagem de congelação

Segundo as recentes estatísticas, estão, actualmente, ao serviço da exploração agrícola na Austrália mais de 3200 instalações comunitárias de congelação, o que contribui não só para a melhoria dos produtos alimentares destinados às populações rurais, mas ainda para elevar a qualidade dos artigos fornecidos pela agricultura ao comércio.

Além das instalações comunitárias de congelação, cujo numero, só na Baixa Austrália, permite a conservação de 200 000 suínos inteiros, as empresas agrícolas utilizam ainda 50 000 caixas de congelação particulares e 55 000 frigoríficos domésticos.

Para os Mais Pequenos

VAMOS DEBECAR AOS TRAVESSOS

RACIOCÍNIO INTELIGENTE

MAE
Que estavas a fazer, Rosa?
ROSA
Eu não estava a fazer nada...

MAE
Tu não sejas metirosa; põe-te quieta e sossegada. Então julgas que eu não vi puxar, ao gato o bigode? Nem o pobre bicho pode estar quieto ao pé de ti. Basta de fazer tolices!

ROSA
Faria se tu me visses a dar pulos no quintal!

MAE
Ah! Eu faço ideia, faço!
ROSA
Sou tal e qual como um palhaço.

MAE
O palhaço te dou eu!

ROSA
Dou uns saltos a primor que ver-me é inda melhor do que ir ao Coliseu!

MAE
Grande traquina! Isso é próprio dos rapazes; nunca vi uma menina fazer isso que tu fazes.

(Noutro tom)
Já sujaste o vestidinho? E há só um bocadinho que te vesti de lavado: foi tempo bem empregado!

ROSA
Estava a comer o doce e depois...

MAE
Fosse o que fosse, Só sei que em ti nada brilha. Sabes que mais, minha filha? Se continuas assim não te quero ao pé de mim e sem tardar vou-te trocar por uma Rosa melhor, meiga, bondosa, asseada, que peça só por favor e seja bem educada, que não chore em altos gritos nem dê cabo dos bonitos e que não faça também por arrelhar a mãe. Não estás a dar atenção?

ROSA
(Preocupada)
Ó mãezinha, mas então é certo ires-me trocar e pôr outra em meu lugar?

MAE
É certo!
ROSA
Mas...

MAE
Mas o quê?
ROSA
Ouve agora o que eu pensei; vou-te explicar.

MAE
Temos uma explicação?
ROSA
Deixa-me continuar.

MAE
Vamos lá ouvir, então...
ROSA
Sabes? Aquela boneca que me deu a tia Guida já está toda careca e com a cara partida. O gato, aquele maroto, fê-la toda num frango! já tem o vestido roto. Parece mesmo um espantalho!

MAE
E então?
ROSA
Vou ao bazar amanhã, segunda-feira, ver se ma querem trocar por uma boneca inteira!

MAE
Que lembrança! Tens essa esperança? Belo negócio!... Tolinha! A ninguém lembrava esta: uma boneca novinha em troca da que não presta!

ROSA
Maezinha, tens a certeza que o caixeiro não a trocava se eu insistisse com toda a delicadeza?

MAE
Que tolice! Não ta dava!

ROSA
Dava-me, sim!

MAE
Ora esta! Não digas coisas á toa! Ninguém troca coisa boa por outra que já não presta! (Rosa dá uma gargalhada) De que é que estás a rir?

ROSA
Era o que eu te queria ouvir!

MAE
Sim?
ROSA
Querida ter a certeza e poder assim mostrar que essa tua esperteza deixa muito a desejar... Bem me queria parecer que isso não podia ser! Tu dizes que eu sou teimosa e muito má de aturar e querias-me trocar por uma outra bondosa, muito meiga... Pois eu acho (e tu vais concordar, mãe!) não há no mundo ninguém que caia daí abaixo...

LIDIA SERRAS PEREIRA
(Bicharada endiabrada)

Histórias antigas contadas pelos Sobrinhos

O Coelho Branco

Era uma vez um coelhinho, que precisando de ir á horta buscar hortaliça, esqueceu-se e deixou a porta aberta. Quando chegou da horta viu a porta fechada e bateu a pata na porta: truz, truz e de lá de dentro uma voz respondeu:

— Eu sou a cabra Cabrés, vou aí fora e faço-te em três. Então o coelhinho cheio de medo começou a chorar. Passou o cão e disse-lhe:

— Que tens coelhinho? E o outro contou-lhe o que se tinha passado. Então o cão perguntou:

— Quem é?

Disseram-lhe:
— Eu sou a cabra Cabrés, vou aí fora e faço-te em três. O cão então fugiu. A seguir passou o gato, depois passou o cavalo, até que passou a formiga. Todos disseram a mesma coisa. E a formiga disse:
— Eu sou a formiga Rabiga, que te fura a barriga. E entrou pelo buraco da fechadura, subiu pela perna da cabra e furou-lhe a barriga. A outra caiu morta e o coelhinho salvou-se.

LUIS CARLOS COELHO
GRANDELLA (9 anos)

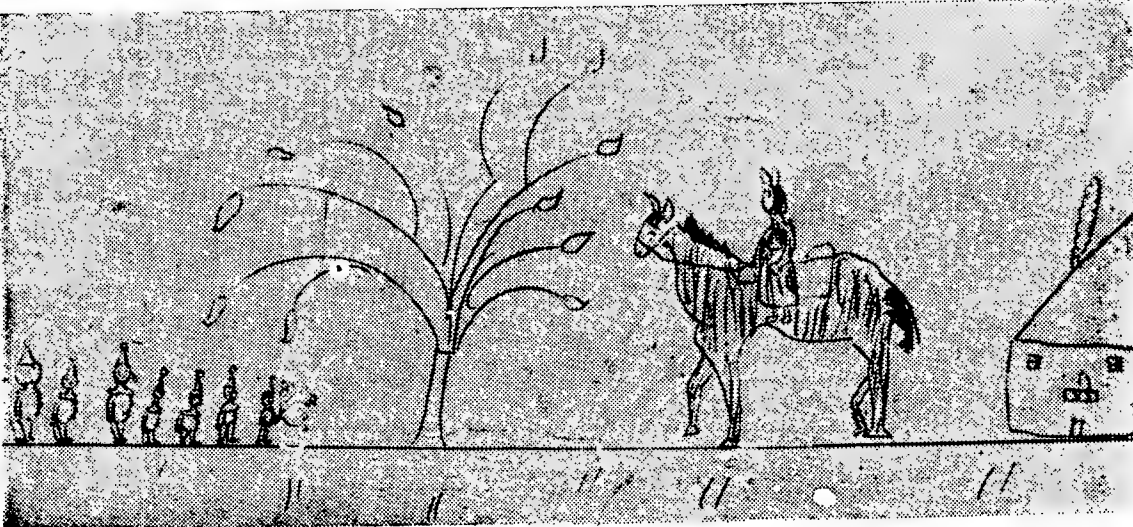
História da Branca de Neve

Uma vez sete anões receberam uma carta da Branca de Neve. Dizia que ia no dia seguinte visitá-los. O mais velho começou a pensar o que havia de fazer. Lembrou-se de fazer um castelo. Começaram a partir pedras, a cortar madeira e arranjar ferros para o castelo ficar direito. Depois de tudo feito começaram a enfeitá-lo com flores. A porta puseram uma placa que dizia assim: «Bem-vinda a Branca de Neve». De manhã arranjaram suas camas e foram esperá-la.

Quando ela chegou levaram-lhe um ramo de flores. Mostraram-lhe o castelo e foram jantar. A noite deitaram-se. No dia seguinte tomaram o pequeno almoço e contaram anedotas. Foram almoçar para o campo, andaram a brincar á cabra-cega e a certa altura ela disse-lhes que tinha de se ir embora. Os anões ficaram com muita pena e começaram a chorar.

Aqui termina a história.

EDITH PROENÇA (8 anos)



A Branca de Neve e os sete anões — desenho de Edith Proença, de 8 anos, de Coimbra

Metade das famílias na Alemanha Federal tem aparelho de TV

Tem aumentado constantemente, em numero considerável, o numero de telespectadores na Alemanha Federal, apontando-se em mais de 200 000 o acréscimo mensal nos ultimos anos.

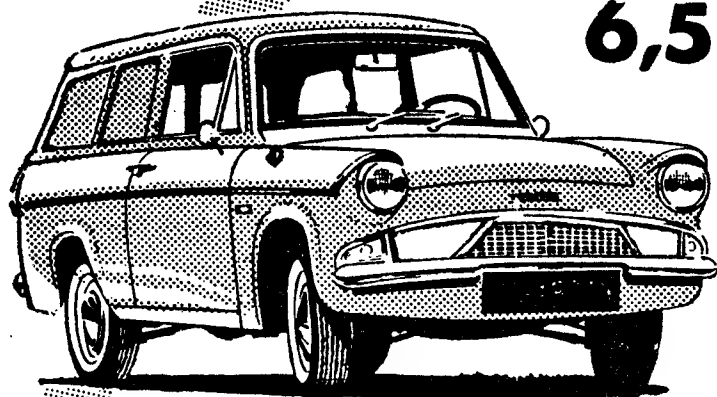
Actualmente, metade das famílias alemãs possui aparelho de televisão. A maior procura de aparelhos verificou-se em Janeiro de 1964, quando da celebração dos Jogos Olímpicos em Innsbruck. Durante esse mês foram registados nada menos de 248 000 aparelhos, o que corresponde a 39 por cento mais em relação ao mesmo mês do ano precedente. Enquanto há meio ano se contavam apenas oito milhões de aparelhos em serviço, esse total ultrapassou já, de longe, o total de nove milhões. E, se tomarmos por base os 57 milhões de habitantes da Republica Federal Alemã e Berlim Ocidental, que vivem em cerca de 18 milhões de famílias, facilmente se concluirá que metade de todas as famílias tem o seu receptor de TV.

A industria de aparelhos de rádio e televisão informou que estão reduzidas a um mínimo as reservas dos revendedores. Como porém, nos meses da Primavera e do Verão a procura dos mesmos costuma baixar, vão aumentar, naturalmente, tais reservas destinadas ás exigências do comércio.

Admitindo-se que o mercado alemão esteja saturado dentro de alguns anos, e que só possa surgir uma alteração no caso de se introduzir a televisão a cores, as fábricas de aparelhos receptores pretendem manter o ritmo de produção, sem ampliarem, contudo, as suas instalações.

COMERCIAIS

Anglia



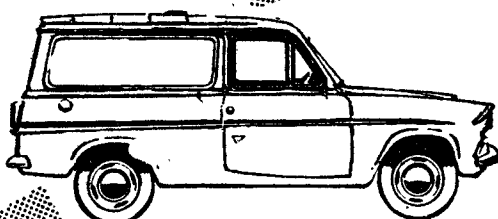
4 cilindros
997 cc. DE CILINDRADA

4 velocidades

6,5l/100 kms.

UTILITÁRIA

PASSAGEIROS E CARGA
(TRANSFORMAÇÃO LOCAL)



FURGONETA

445 quilos
2.07 m³

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rua da Boavista, 81-B
Avenida Almirante Reis, 130-A



PHILIPS

GRANDES FACILIDADES

- SEM FIADOR
- SEM ENTRADA INICIAL
- PRESTAÇÕES MENSIS

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ

TELEF. 95 05 60

DE

F. SIMÕES D'ABREU

QUELUZ

RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 80/64

Eu, ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, os co-proprietários do prédio situado na Rua Afonso Domingues, portão sem número, 9 e 11, freguesia de Santa Engrácia, a iniciarem, no prazo de 15 dias findo o dos editos, as obras de reparação e beneficiação geral do referido prédio, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, devendo ser junto o respectivo termo de responsabilidade.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

de **MALRAUX**

A ESTRADA REAL

35\$ NOVIDADE DA QUINZENA

de

JÉRÔME SÉRIEL

O SATÉLITE SOMBRIO

12\$50 NOVIDADE DA QUINZENA

ENTRE DOIS TIROS

a obra mais importante de

ALAIN ROBBE-GRILLET

O MAIS SENSACIONAL REPRESENTANTE DA NOVA VAGA

35\$

O LIVRO DE SAN MICHELE

Traduzido por Jaime Cortezão

A obra de **AXEL MUNTHE**

que se mantém actual através de gerações, agora adaptada ao cinema e em exibição no «ROMA»

40\$

Editorial LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

**PORTUGÁLIA
EDITORIA**

ENSAIO * ROMANCE * DIVULGAÇÃO

bertolt BRECHT

COLECCÃO
PROBLEMAS

Volume n.º 1

ESTUDOS SOBRE TEATRO

PARA UMA ARTE DRAMÁTICA
NÃO-ARISTOTÉLICA

Uma revolução na estética teatral

pierre HERMAND

COLECCÃO
PROBLEMAS

Volume n.º 2

**CONDIÇÃO DO PADRE
CASAMENTO OU CELIBATO?**

Importantíssimo estudo de um teólogo dominicano sobre um dos problemas fundamentais da Igreja contemporânea, já levantado no Concílio Vaticano II

OBRAS COMPLETAS
DE

JOSÉ RÉGIO

Volume n.º 2

ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO

CRÍTICA

CAMÕES, CAMILO, FLORBELA, SA-CARNEIRO

alves REDOL

COLECCÃO
CONTEMPORÂNEA

Volume n.º 55

A N U N C I O

romance

3.ª edição (9.ª milhar)
robert BROOM

COLECCÃO
O LIVRO DE BOLSO

N.º 54

Volume simples

ilustrado

**A PROCURA DO ELO
QUE FALTAVA**

Uma nova luz sobre as origens do Homem, através das espectaculares descobertas e das investigações de um dos maiores paleontologistas deste século.

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, Dt.º — LISBOA-2

Hugh Thomas

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

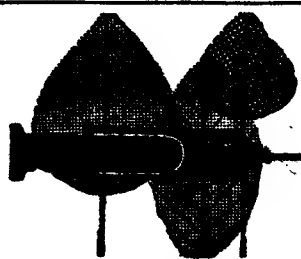
EDIÇÃO ILUSTRADA
592 PÁG. — 90\$00



EDITORIA: ULISSEIA

R. da Misericórdia, 137 — LISBOA

SABADO, 18.º DE ABRIL DE 1964



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Numerosos trabalhos efectuados na Grã-Bretanha, em condições experimentais fidedignas, não reconhecem qualquer valor à procaína, como rejuvenescedor e estimulante do metabolismo nas pessoas idosas. Os tão falados resultados obtidos pela médica romena, dr.^a Anna Aslan, acabam, assim, de sofrer um golpe, desferido por cientistas autorizados.

★

A fenilsetonúria é uma doença congénita que pode provocar atrasos mentais, se não for diagnosticada e tratada a tempo. No Estado de Nova York foi aprovada uma lei segundo a qual todo o recém-nascido terá de ser submetido a uma análise que revele tal anomalia congénita. O tratamento consiste essencialmente na administração de leites e de outros alimentos isentos das substâncias que os fenilsetonúricos não são capazes de transformar normalmente. Com a nova lei, espera-se, unicamente no Estado de Nova York, salvar por ano de perturbações mentais graves, umas 30 crianças!

★

Drogas empregadas no tratamento da malária e da tripanosomíase, como a cloroquina e a atífrica estão a ser utilizadas pelo dr. W. Wyburn-Mason, do Hospital Hounslow, perto de Londres, no estudo experimental do combate a certas doenças malignas. O citado médico acredita que determinados cancros são provocados por protozoários aparentados com os que causam a malária e que é possível, por meio de uma técnica por ele descoberta, observá-los ao microscópio. Convém salientar que meses antes os japoneses tinham já anunciado a utilização, com bons resultados, da cloroquina no tratamento do cancro.

★

O professor Pavel Androssov, director da maior clínica cirúrgica de Moscovo, preconiza a criação de depósitos ou Bancos de Membros Humanos que seriam utilizados em operações de transplantação, logo que a técnica estiver perfeitamente desenvolvida. Pés, mãos, braços e pernas de cadáveres, convenientemente conservados, estariam assim no Banco ao dispor dos cirurgiões que deles precisassem para «enxertos» nos seus doentes!

★

O Departamento de Medicamentos e Alimentos, dos E. U. A. anunciou a apreensão maciça de comprimidos postos à venda com o fim de fazer perder o peso e diminuir o apetite, sem necessidade de dieta especial. Quase ao mesmo tempo o referido departamento oficial publicou um livro, «A sua Vida e o seu Dinheiro», onde indica todos os falsos remédios e falsas curas com que são burlados em perto de 30 milhões de contos (!!!) — por anos — crentes e ingenuos. O referido livro cita os falsos aparelhos de diagnóstico e de tratamento e critica os remédios que curam a balbúcia, a obesidade sem dieta, as rugas; o «sangue cansado», os nervos fracos, etc., profusamente anunciados na imprensa leiga.

Aprenda a comer

A alimentação dos «hepáticos»

Segundo o especista alemão, professor H. Kuhn, uma alimentação contendo quantidades adequadas de proteínas é essencial para defesa do fígado e das suas funções. Com excepção das miroses graves, em todas as doenças hepáticas a dieta deve incluir um mínimo de 80-100 gramas de proteínas por dia.

A alimentação deve ser rica em glúcidos (farinhas, pão, massas, açúcar, batatas cozidas ou em puré), restringindo-se as gorduras a uns 50 gramas por dia, de preferência representadas por gorduras vegetais e sem serem «fritas». Recomenda-se também bastantes frutos e a maior parte dos legumes (excepto pepinos, couves vermelhas e brancas e rabanitos). O leite desnatado ou o iogurte podem ser consumidos em profusão, bem como os su-

mos de frutas, e a tisana de menta. Claro que todas as bebidas alcoólicas estão proibidas.

Quanto aos ovos, diz o prof. Kuhn, um a dois por dia, em sopas ou em doces (sem gordura) ou então escalfados ou levemente fritos em manteiga, mas nunca cozidos ou em omeleta.

Todas as carnes, peixes e queijos magros podem ser incluídos na alimentação dos hepáticos, assim como as compotas, frutas em calda e geleias.

Clínica geral

A propósito da crescente especialização em Medicina e tendência para o desaparecimento do útil médico da família, comenta judiciosamente uma revista francesa:

«No princípio Deus criou o céu, a terra e o clínico geral! Embora nenhum documento oficial prove esta hipótese, é razoável supor que Adão tratou Abel após a sua alteração com Calm e que, à falta de parteira, ajudou também os seus filhos a nascer.

Da clínica geral à medicina especializada o caminho foi longo. Mas foi sobretudo, depois da segunda Guerra Mundial que a «especialidade» deu um salto gigantesco!

No respeitante aos Estados Unidos da América, o dr. William Shart explica o fenómeno pelas três razões seguintes: necessidade de refrescar a memória aos médicos desmobilizados; esperança de menos horas de trabalho e maiores proventos; vida profissional mais agradável e com maiores privilégios de aperfeiçoamento.

O exagero levou à criação de uma Academia de Clínica Geral e hoje em dia com certo humor, procura-se desenvolver uma nova especialidade: a do médico de família.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

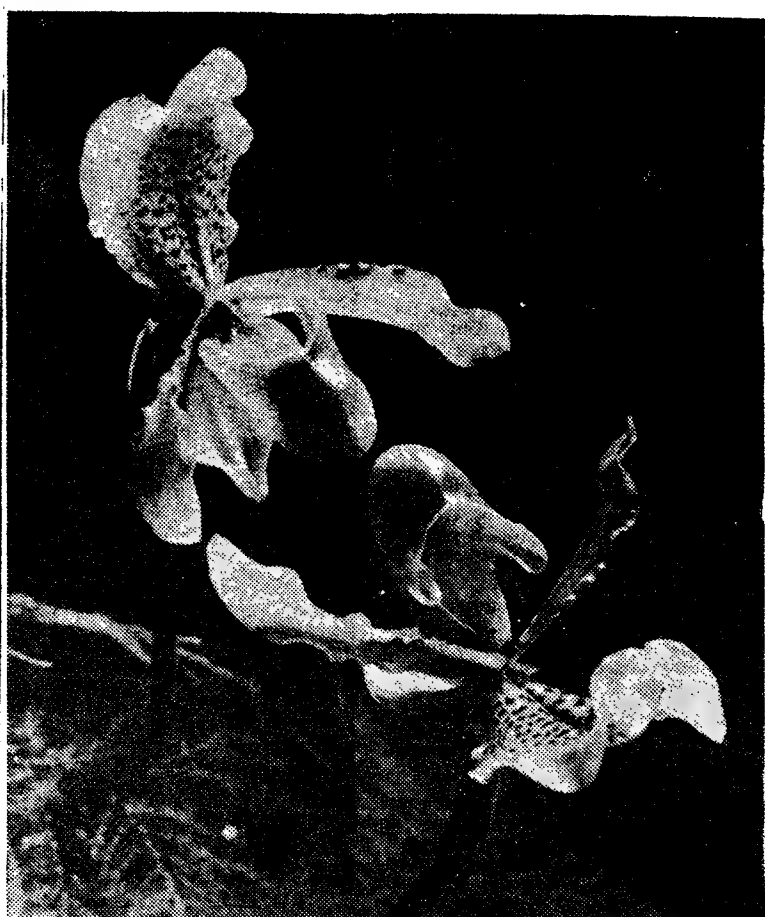
● A hipertensão arterial é extremamente frequente no Japão, talvez devido a uma alimentação muito rica em sal. No entanto, não se acompanha de complicações cardíacas, como é a regra nos Estados Unidos e em outros países. Um estudo recente mostra que os hipertensos japoneses sofrem muito menos das artérias coronárias que os hipertensos dos países ocidentais...

● Um médico canadiano afirmou, há pouco, durante uma reunião do Colégio Americano dos Cirurgiões, que os produtos usados para diminuir os nascimentos, evitando a ovulação, podem ter repercussões sobre a mulher no sentido de levar as possibilidades de fecundação a idades muito avançadas. Segundo esse médico, os produtos a que fez referência teriam a propriedade de reter o potencial ovário e levar a ovulação e a gestação até idades próximas dos sessenta anos. Sendo assim, aumentariam grandemente, como comenta «O Médico», as possibilidades de avós grávidas!

● A British Diabetic Association, 152 Harley Street, Londres W. 1., publica uma lista de hotéis e de pensões que se destinam especialmente a turistas diabéticos! A lista abrange a Grã-Bretanha, Austrália, Holanda, Irlanda, Espanha e Suíça. Muitos outros hotéis da Inglaterra apresentam, também, diariamente, nas suas ementas refeições para diabéticos.

● O estudo de 100 alcoólicos tratados num hospital de Genebra mostra que, em 77 % dos casos, se obtiveram curas completas ou melhoras nítidas. Factos curiosos revelados neste trabalho: 1 — Os alcoólicos casados têm maior probabilidade de cura que os solteiros!... 2 — Os melhores resultados obtêm-se quando os doentes desejam o tratamento; 3 — O abuso do álcool começa em muitos indivíduos durante a adolescência, realçando-se assim a importância das medidas preventivas.

● Um ginecologista de Harlem, na Holanda, o dr. De Bruine, acaba de afirmar que a música, bem seleccionada e «aplicada» no momento exacto, auxilia o parto, em especial nas mulheres nervosas, pois faz com que elas vençam o medo e a dor! Embora se conheça o valor da música como terapêutica adjuvante em psiquiatria, em cirurgia e em estomatologia, parece ser a primeira vez que aquela é utilizada durante o parto. Segundo o dr. De Bruine, a música adequada para tal momento, é a música clássica, do género «sereno e melodioso»: «Pastorais», de Beethoven, os «Prelúdios», «Polonaises» e «Mazurkas», de Chopin; certas obras de Mozart; a «Rapsódia Hungara n.º 2», de Liszt, e o «Concerto Brandeburguês n.º 2», de Bach!



JARDINAGEM

Orquídeas da Malásia para os mercados da Europa

Divulgou a A. N. I. a notícia de que a Madeira está a fazer em grande escala a exportação de orquídeas, por via aérea, para vários países da Europa, especialmente para a Alemanha, o mesmo é dizer, para a Alemanha Federal. Acrescentava o telegrama, enviado do Funchal pela referida agência noticiosa, que as orquídeas, agora no período de floração intensa, têm larga venda em toda a formosa ilha. Com des-

gosto confessamos que já tentámos obter informações sobre a produção e comércio de flores — incluindo as orquídeas — na ilha da Madeira, especialmente no que respeita à exportação, mas não fomos atendidos. As nossas perguntas ficaram sem resposta, embora nos tivéssemos dirigido a uma entidade oficial.

Apraz-nos registar a notícia dada pela A. N. I., sobretudo porque temos procurado nas estatísticas

oficiais relativas às nossas exportações quaisquer números que digam respeito a flores, e jamais os encontramos — o que nos levou até a supor que não vendíamos flores para o estrangeiro, ou que estas saíam em quantidade tão insignificante, que nem se justificava a sua inclusão nas relações das mercadorias exportadas.

Esta ideia arreigou-se-nos mais ainda em consequência de algumas publicações oficiais portuguesas se referirem frequentemente ao incremento do comércio internacional de flores cortadas, sem nunca inserirem números ou mesmo uma simples alusão ao comércio português de flores, quer interno, quer externo, o que permitia concluir que não existia.

Verificamos com imensa satisfação, no entanto, que não é assim. A Madeira — pelo menos a Madeira — exporta orquídeas para a Europa.

Um dia virá — confiamos — em que olharemos para as flores, não apenas como um produto espontâneo mais ou menos belo da Natureza, mas como autênticas obras de arte que podemos, com carinho e esforço, auxiliar a Natureza a produzir, recebendo em pagamento, além da satisfação de criar beleza, as divisas dos países ricos que possuem condições climáticas desfavoráveis para a floricultura, e cujos habitantes, gozando de um nível de vida alto, não se dispõem de adotar a existência pela companhia constante de flores naturais — que auxiliam o homem a regressar à sua própria natureza, em virtude de o reconduzirem à proporção exacta das coisas.

Nessa altura, passaremos a cuidar, mais a sério, do sector da floricultura. Estudaremos a fundo as possibilidades de transformar esta actividade, na qual se poderão empregar braços menos robustos dos nossos campos, numa fonte de rendimento de divisas para o País, tão carecido delas. Mas quanto mais tarde isso acontecer, mais difícil se tornará encontrar mercados para os produtos belos do agro português. Iremos a tempo?

MUMYO,

o remédio maravilha?

Um remédio conhecido pelos orientais, muito antes de Avicena, foi descrito há centenas de anos como curativo de feridas e de fracturas. Conta a lenda que as suas miraculosas propriedades foram descobertas por acaso: um caçador viu um veado ferido lambendo qualquer coisa na rocha e em seguida lambendo as feridas...

Era o mumyo que começa a despertar a atenção dos médicos ocidentais. Trata-se de um líquido pastoso que, pelo tempo quente, escorre dos rochedos da Pérsia e da Índia. Torna-se sólido com o tempo, adquire cor castanho-escura e cheiro agradável.

Nos países orientais, o mumyo valia mais do que o ouro. Um pequeno pedaço de mumyo foi ensaiado no Instituto de Medicina Experimental da república soviética do Usbequistão e tudo leva a crer que acelerou a consolidação de fracturas em animais.

Hodja Rasulev, médico do citado Instituto, com 75 anos de idade, participou, em 1962, numa expedição às montanhas de Tashkent e que durou perto de 2 meses. Numa região de neves eternas, raramente percorrida por seres humanos, os cientistas recolheram pouco mais de um quilo do precioso «mumyo».

Analisado no Instituto do Usbequistão, verificou-se que não era asfalto, nem ozocerite, mas sim uma rocha, constituída por várias substâncias orgânicas e por mais de 20 diferentes oligoelementos. Os estudos prosseguem, não só no sentido de determinar a sua verdadeira estrutura química, como as aplicações terapêuticas.

AUTO-SUGESTÃO

O dr. Meerloo, de Nova York acaba de publicar um curioso trabalho sobre o título acima e que vale a pena resumir.

Diz o dr. Meerloo que a auto-sugestão e a auto-hipnose são mecanismos psíquicos normais, diariamente «accionados» em todos nós e susceptíveis de aplicações, quer benéficas, quer nefastas. Embora a auto-hipnose possa ter perigos, na medida em que é capaz de provocar a renúncia à liberdade de decisão e acentuar tendências para o isolamento, longe da realidade, é também importante, sob o ponto de vista teórico, pois constitui um dos meios de defesa do corpo humano.

A auto-sugestão e a auto-hipnose podem ser postas ao serviço da saúde e do equilíbrio psíquico e merece a atenção dos cientistas como formas de terapêutica ainda pouco exploradas.

Conselhos às senhoras que conduzem automóvel

A personalidade, o conjunto das qualidades e defeitos, têm uma grande influência na forma de se conduzir. No que respeita às condutoras de automóveis, pode apontar-se como essencial para se conhecerem a si próprias sete factores de comportamento ou temperamentos, absolutamente básicos:

Timidez — Faça todos os esforços possíveis para que a timidez se não transforme em hesitação, defeito tremendo na condução de veículos.

Nervosismo — Travagens bruscas e desvios irreflectidos caracterizam os tipos nervosos. Evitando-os, combate, ao mesmo tempo, o seu nervosismo.

Impaciência — Este «defeito» pode levar a excessos de velocidade e à falta de respeito pelos direitos dos outros.

Distracção — Sendo o automóvel uma arma perigosa, pense que, ao guiar, tem na sua mão a sua própria vida e a dos outros. Concentre-se, pois, na condução e preste toda a atenção às diversas manobras.

Medo — Deverá dominar a tendência para o medo. Caso contrário, verá sempre perigos onde eles não existem. Conduzindo com calma e consciência, não há motivos para esse medo.

Irascibilidade — Os rompantes do seu génio prejudicam a mecânica do automóvel e tódam-lhe o bom-senso e compreensão, necessários para se guiar com consciência.

Superioridade — Um excesso de confiança em si mesma ou complexo de superioridade podem ser funestos, pois há sempre a contar com os outros. Embora você seja uma condutora exemplar, lembre-se de que os outros podem cometer erros. Exemplar significa também não se julgar melhor do que o seu semelhante.

O «HOMEM DE LANTIAN»

(Continuação da 1.ª página)

mais pequenas da mandíbula confirmam que o fóssil agora encontrado pertencia a um macho de idade avançada.

A mandíbula do antropopiteco de Lantien parece-se com a do «Homem de Pequim», sem ser porém idêntica.

A parte frontal da mandíbula do fóssil de Lantien é mais inclinada e relativamente mais elevada enquanto os lados se prolongam para trás segundo um ângulo mais pronunciado do que no «Homem de Pequim». As protuberâncias da mandíbula não são tão acentuadas e os dentes, maiores do que das mulheres, são mais pequenos do que os do fóssil de Pequim. Há diferenças morfológicas patentes e bem evidentes, que dão uma ideia bastante exacta sobre o «habitat» e período em que viveram os dois espécimes. Esta descoberta é muito importante para a investigação da evolução humana. Pelo que se sabe, o antropopiteco, que vivia há centenas de milhares de



Roland Petit obteve um êxito mundial em «Carmen», contracenando com Renée Jeanmaire

A TV Francesa e «Tele» Monte Carlo estão em guerra...

Desde o dia 1 de Novembro último que os marseheses começaram a beneficiar das emissões de televisão de Monte Carlo que, no seu período experimental con-

seguiu enviar com nitidez perfeita as suas imagens até Marselha.

Este facto parece querer reacender a questão levantada em 1959 pela Radiotevisão Francesa que acusava a emissora monégasca de violar o seu monopólio do território francês, já que por essa altura «Tele» Monte Carlo manifestara a sua decisão de estender o seu raio de acção pela Côte d'Azur até Marselha.

A estação, situada em Mont Argel, é utilizada pela Televisão de Monte Carlo, em virtude de um acordo assinado em 1952 pelos ministros franceses da Defesa e da Informação. Nesse ano, a Radiotevisão Francesa, que devia «cobrir» a maior parte do território nacional, achou que era mais cômoda, para si, a solução de deixar a Televisão monégasca o cuidado de levar as imagens à Côte d'Azur, zona de difícil acesso técnico.

O referido processo foi ressuscitado em 1960, data em que o tribunal declarou que o assunto fugia à sua competência.

«Tele» Monte Carlo não tem nada que ver com a estação de Televisão de Rádio Monte Carlo. Pertence à Sociedade Imagens e Som, da qual a Sofirard, controlada pelo Governo francês possui perto de 40 por cento das acções. Em consequência disto, toda a acção judicial que enfrentasse a Radiotevisão Francesa com a «Tele» Monte Carlo seria o mesmo que processar o Governo francês, representado pela Sofirard.

A Radiotevisão Francesa poderia, inclusivamente, demandar judicialmente o ministro do Exército, se este persistisse em negar a utilização dos terrenos (militares) onde «Tele» Monte Carlo tem instalada a sua antena...

A produtividade

Uma firma britânica de equipamento eléctrico e acessórios para automóvel estabeleceu um «record» mundial em matéria de sugestões.

Durante os últimos doze meses, quase cem mil sugestões tendentes a conseguir-se maior produtividade ou eficiência foram feitas pelos empregados daquela firma, o que corresponde a uma ideia por cada minuto e meio. Os prémios atribuídos a essas sugestões ascenderam a 125 000 libras (oito mil contos em moeda portuguesa).

Nos doze meses precedentes tinham sido feitas 30 000 sugestões.

A carreira artística d foi uma estrada de espe que vai da Ópera e dos aos estúdios cinematográf

SE há nomes que tenham galgado as barreiras do anónimo, ou aquelas que são criadas pelas «élites» à volta de determinados artistas, não há dúvida de que Roland Petit enfileira no número dos primeiros. De tal modo o seu nome chegou até a menos informada camada do público, à qual o «ballet» nada diz, que Roland Petit corre hoje o risco de perder, para essas mesmas pessoas, o lugar de grande e marcante figura da história da dança francesa contemporânea.

A explicação para o facto ter-se-

de encontrar no lançamento

feito pelo cinema de algumas das

mais famosas obras do mestre. E

como no campo da arte todas as

dúvidas são possíveis, a partir de

determinadas «standardizações»,

a personalidade impar deste artis-

ta tem andado envolvida em tules

que não são propriamente os que

lhe convêm.

Se conseguirmos nesta meia dú-

zia de linhas dar ao leitor menos

afecto nas coisas do bailado uma

ideia do que tem sido a carreira

de Roland e o que ela significa

terá valido a pena o tempo perdi-

do na consulta dos seus elementos

biográficos.

Um homem do povo

Roland Petit é um homem cem por cento parisiense. Nasceu em 1924, numa das dependências do «Café de Paris», em Ramcy-Ville-moble, do qual seu pai era o proprietário.

A mãe é de ascendência italiana, e talvez isso explique um pouco o temperamento febril, nervoso, inquieto, trepidante e sensual do artista.

Tanto o pai como a mãe de Roland foram sempre para ele de uma extraordinária compreensão. Excelente cozinheiro, e dono de sucessivos cafés, Edmond Petit pôs durante toda a vida o melhor do seu esforço na consecução da carreira do filho.

Roland Petit foi sempre uma criança de extraordinária curiosidade, atenta a tudo quanto se relacionasse com o palco ou a tela. A «maquillage», o figurino, o arranjo dos cabelos, o jeito para representar e dançar foram alguns dos elementos que desde logo definiram o temperamento de Roland.

Foi no café do pai, do qual era frequentador o mimo Georges Vague, que este aconselhou a família a lançar Roland na carreira balética.

Com nove anos, em 1933, portanto, o jovem entrou para a escola da Ópera de Paris, onde começou a aprender dança nas classes de Gustave Ricaux, pelas mãos do qual têm passado os mais célebres bailarinos franceses da actualidade.

Durante os anos da aprendizagem da difícil técnica académica Roland Petit continuou sempre com a família, ajudando o pai na gerência do café, servindo à mesa e ao balcão, sem que a sua qualidade de pequeno e preñado «rat de l'opéra» o impedisse de ser um elemento útil na condução dos negócios da família. Foi esta, aliás, que nos momentos difíceis o amparou sempre e de certo modo o conduziu até ao lugar que ocupa no panorama do bailado moderno.

Onze anos na Ópera

Todos sabem que não é fácil a vida em qualquer teatro de ópera, de qualquer cidade, especialmente no aspecto da vida entre os artistas.

Roland Petit esteve matriculado nas classes de dança da Ópera até 1940, ano em que foi contratado para o corpo de baile. Três anos antes, em 1937, ainda como aluno, o «maître-de-ballet» proporcionou-lhe uma primeira oportunidade, concedendo-lhe o papel de solista de «L'Eventail de Jeanne».

É pois com 16 anos que Roland se torna profissional, ao entrar no corpo de baile. Logo no ano seguinte, em 1941, o artista dá o primeiro sinal de que não suportava mais o ambiente do teatro. Era

jovem, com um corpo extraordinariamente belo, ambicioso, com qualidades mental e técnica, e não via por isso necessidade de se sujeitar à rigidez e monotonia da vida na vetusta organização. Conheceu nessa altura Janine Charrat, como ele uma adolescente cheia de talento, embora já mais conhecida.

Janine e Roland

Este primeiro encontro dos dois grandes artistas foi decisivo para a sorte de ambos e para o ressurgimento do bailado francês, após a guerra.

Com efeito, a eclosão do segundo conflito mundial, em 1939, lançou a Europa no sangue e na confusão.

As épocas de verdadeiras hecatombes nunca foram propícias para o florescimento da arte. Por isso em França, especialmente perturbada pelos acontecimentos, viu algumas das suas mais belas manifestações artísticas perderem o brilho próprio.

Uma estupenda geração de actores, bailarinos e artistas plásticos, que começava a surgir, nascia já com as asas cortadas.

É neste clima, de luta pela afirmação da personalidade, que Roland e Janine são apresentados por Irène Lidova, que se esforçava nessa altura por reunir os talentos dispersos.

Em 12 de Junho de 1942, na sala Pleyel, Janine Charrat e Roland Petit dão o seu primeiro recital, que conquista um êxito extraordinário.

Para se poder apresentar fora da Ópera, Roland teve necessidade de pedir autorização aos administradores. Estes reconhecendo a qualidade do artista, concederam-lha.

Em Abril de 1943, na mesma sala e com o mesmo entusiasmo do primeiro, Roland Petit e Janine Charrat dão o seu segundo recital, desta vez com quatro bailarinos de Serge Lifar. Alguns meses depois do espectáculo Lifar, director da companhia da Ópera, confia-lhe o primeiro papel de importância, talvez na esperança de que o seu protegido não abandonasse o teatro. Mas parece não ter sido feliz a escolha, pois parecia mais indicado para Roland um papel diferente do que lhe deram no «Amor Bruxo», de Falla, dançado por Teresina. O jovem

artista teve

cidade par

aprendend

des da da

terminada

Teatro da

permanece

guerra est

gido. Uma

tablado.

Ao apar

responde

que havia

dade. O s

-Roland fo

vem estud

anos, Cla

teau, o im

-se padr

lhando-o,

orientand

igualmente

ralmente.

gem Maria

André Re

René Fe

Emile De

«Les so

Com a

um clima

meios ar

que já ha

entre 194

dos jovem

pela dire

Bernhard

reões de la

público v

nidos alg

tarde se

eles Jean

va, Irène

chaud, Se

Berg, Ch

Philippa

Pagava, I

bin, Mich

rezzi e o

Estava

para a g

mação da

nhia fra

-guerra.

Com o

independ

multo te

A reali

Kochno e

de forma

nhia. Su

grafar «

gráfico d

colabora

as mãos

Roland

seu rec



Dois especialistas do Instituto de Paleontologia da China preparando um fóssil

Estética de Roland Petit de esperanças e vitórias e dos «ballets» de Paris matográficos de Hollywood

o extraordinário, com técnica, e não de se su-
monotonia da
nização, Co-
Janine Char-
adolescente
hora já mais

land

tro dos dois
decisivo para
para o ressur-
cência, após

do segun-
1939, lan-
ue e na con-

deiras heca-
propícias
da arte. Por
especialmente
tecnicamente,
mais belas
as perderem

ação de acto-
as plásticas,
ir, nascia já

ta pela afir-
ade, que Ro-
representados
e se esforça-
reunir os ta-

1942, na sala
at e Roland
teiro recital,
rito extraor-

esentar fora
e necessidade
aos admi-
onhecendo a
concederam-

a na mesma
entusiasmo
Petit e Jani-
segundo re-
quatro baila-
alguns meses
do Lifar, di-
a da Ópera,
papel de im-
esperança de
não abando-
parece não
a, pois pare-
para Roland
o que lhe de-
o, de Falla,
a. O jovem



larino, nas horas vagas, ajudava a servir os clientes do restaurante do pai

artista teve de ensaiar a sua capacidade para a dança de carácter, aprendendo alguns passos e atitudes da dança espanhola. Estava terminada a sua curta carreira no Teatro da Ópera de Paris, onde permanecera onze anos. O fim da guerra estava prestes a ser atingido. Uma nova vaga surgia no tablado.

Ao aparecimento de Roland corresponde o de toda uma geração que havia de conquistar a notoriedade. O segundo recital Janine-Roland foi preparado por um jovem estudante de Direito, de 20 anos, Claude Giraud, Jean Cocteau, o imortal Cocteau, tornara-se padrinho de Roland, aconselhando-o, desenhando para ele, orientando o seu gosto. Picasso, igualmente aparece, embora lateralmente. Mas ao lado destes surgem Maria Casarès, Jean Babilée, André Reybaz, Serge Reggiani, René Fenonjols, Gérard Philipe, Emile Deiber, Daniel Gelin, etc.

«Les soirées de La Dance»

Com a terminação da guerra um clima de euforia surgiu nos meios artísticos. Irène Lidova, que já havia ajudado a organizar entre 1941 e 1944, os dois recitais dos jovens artistas, é encarregada pela direcção do Teatro Sarah Bernhardt de organizar as «soirées de la Dance». É então que o público vê pela primeira vez reunidos alguns dos nomes que mais tarde se tornaram famosos, entre eles Jean Babilée, Nina Vyroubova, Irène, Skorik, Colette Marchaud, Serge Perrault, Marina de Berg, Christian Foye, Nathalie Philippart, Guy Lainé, Ethery Pagava, Daniel Sellier, Dony Robin, Micheline Boudet, Pierre Rezzi e outros.

Estava preparado o caminho para a grande conquista — a formação da primeira grande companhia francesa de bailado do pós-guerra.

Com o seu fêlito turbulento e independente Roland não fica muito tempo ligado às «soirées».

A realização destas dá a Boris Kochno e Christian Bérard a ideia de formar uma grande companhia. Sugerem a Roland a coreografia «Les Forains». Um coreógrafo de vinte anos e um velho colaborador de Diaghilev davam-se as mãos. A 5 de Março de 1945, Roland dá, no Sarah Bernhardt, o seu recital, para realização do

qual seu pai empenhou tudo quanto tinha. Perante o êxito desta iniciativa-ensaio o director do Teatro dos Campos Elísios convidou Roland a formar uma companhia e a apresentá-la no seguinte mês de Outubro no seu teatro.

«Les Ballets des Champs-Élysées»

Com um elenco no qual se incluíam Jean Babilée, Irène, Skorik, Youly Aleroff, Ethery Pagava, Christian Foye, Marina de Berg e Ludmilla Tcherina, a companhia dá o seu primeiro espectáculo em Outubro de 1945. Foi um delírio. Todo o Paris estava na sala e de um dia para o outro Roland tornou-se uma das primeiras figuras da dança francesa. e um dos seus mais audaciosos coreógrafos.

Durantes os anos de 1946 e 1947 sucedem-se as «tournées», em França e ao estrangeiro, notadamente a Londres, onde a companhia é acolhida em triunfo. No final do ano de 1947 Roland tem de novo um ataque de fúria. Corta relações com os directores administrativos da companhia e abandona esta. Os que ficaram conseguiram mantê-la, embora mal, mas com esforço, até 1951. Em Outubro desse ano os «Ballets des Champs-Élysées» iniciaram uma «tourné» que ficou incompleta.

«Les Ballets de Paris»

O artista não perdeu tempo. Durante seis meses viveu em busca de melhores dias. Conheceu nessa altura um príncipe de 23 anos, Alessandro Ruspoli, que foi para ele um verdadeiro mecenas, subsidiando uma nova companhia. É assim que em Junho de 1948 surge, no Teatro Marigny, os «Ballets de Paris», como perigosa companhia rival e concorrente dos Ballets des Champs-Élysées, que Petit havia formado.

Um escolhido elenco, composto por Janine Charrat, Collette Marchaud, Renée Jeanmaire, Vladimir Skouratoff, Serge Perrault e Gordon Hamilton, forma a companhia. É neste período que nascem algumas das mais célebres coreografias de Petit, como «L'Oeuf à la coque», «La croqueuse de diamants» e «Carmen». Além de Margot Fonteyn, Massine e William Dollor, a companhia conta com a colaboração de grandes artistas plásticos. Em 1949 os «Ballets de Paris» partem para os Estados Unidos, onde obtêm sucesso.

É então que Petit se deixa tentar definitivamente pelo cinema.

A decadência?

Não foram fáceis para R. Petit os quatro anos que passou na América. A ambição profissional, as dificuldades de dinheiro e outras abriam-lhe as portas de Hollywood. O coreógrafo está vivo e dele se podem ainda esperar grandes cometimentos. Mas não se apagou ainda a polémica suscitada entre os especialistas da dança pela sua colaboração nos filmes «Hans Christian Andersen», «Anything Goes», «Saddy long legs», «Glass Slipper». Zangado, também com Hollywood, volta a Paris em 1953, reaparecendo no Teatro de «L'Empire». Durante esta estadia em Paris volta ao cinema e colabora em «Folies Bergères». No ano seguinte, 1954, volta à América, começando o vaim entre o velho e o novo mundo. Volta a ser tentado pelo cinema, e faz desta vez «Um, dois, três, quatro», no qual reúne, em versão para o cinema, alguns dos seus grandes sucessos da cena — «La Croqueuse de diamants», «Cy-rano de Bergerac», «Deuil en 24 heures» e «Carmen». Em 1955 reaparece em Paris, no Théâtre des Champs-Élysées, para seguir depois em «tourné» a Londres. É o fim. A companhia, com as contínuas mutações, abastardou-se.

Roland Petit volta a França em 1956, e no Teatro de Paris começa a série de espectáculos tipo «show» americano, numa empre-



Roland Petit e Janine Charrat, quando, em 1944, tiveram a colaboração de Jean Cocteau

sa que chamou «Revue des Ballets de Paris». Foi mal acolhido pelos baletomanos. É bem acolhido pelos turistas que procuram ainda agora a graça e o pitoresco dos espectáculos franceses. Casou com Zizi Jeanmaire, com quem trabalhou desde muito novo, com quem nunca se deu, e que o abandonou escandalosamente em al-

guns momentos decisivos da sua carreira.

O Roland Petit de «Les Forains», de Le Jeune homme et la mort ou da «Carmen», de Janine Charrat e da Ópera de Paris parece estar adormecido. Assim a «Revue des Ballets de Paris» não seja a caricatura injusta e grotesca de um grande artista dos nossos dias.

A Suíça já não é

* A delinquência atinge proporções assustadoras

A Suíça, até agora um exemplo de civismo, honradez, dignidade e respeito pelas leis, começa a ter razões para se preocupar, face ao aumento da criminalidade que no seu interior se manifesta por forma violenta e que, honestamente, as suas estatísticas vão assinalando. Há quem atribua este aumento ao número, sempre crescente, de estrangeiros que para a Suíça vão trabalhar e, fala-se, até, em pôr termo a esta «invasão pacífica» que, quem pensa desta forma, chega a considerar perigosa.

Entretanto, naquele país pacífico, calmo, de belas e meditativas paisagens, verificam-se actos de puro banditismo que vão desde rixas sangrentas aos roubos à mão armada, homicídios, assaltos sangrentos e fraudes. Há até pessoas que chegam a incendiar a sua própria casa com o fim de receberem o dinheiro do seguro.

Os delitos que se consideram mais importantes são aqueles que atentam contra a vida e a integridade física. Em 1961 houve, na Suíça 1055 casos de delitos desta espécie (assassinatos, mortes por violência, infanticídios, abortos, homicídios involuntários, etc.) e 1066 casos por delitos de diversos tipos. Do total destes números, 772 delinquentes eram reincidentes.

Ainda que a honestidade se considere uma virtude nacional, dez mil pessoas cometeram delitos contra a propriedade: roubos, abusos de confiança, burlas, falsificações, usuras, fraudes, etc.

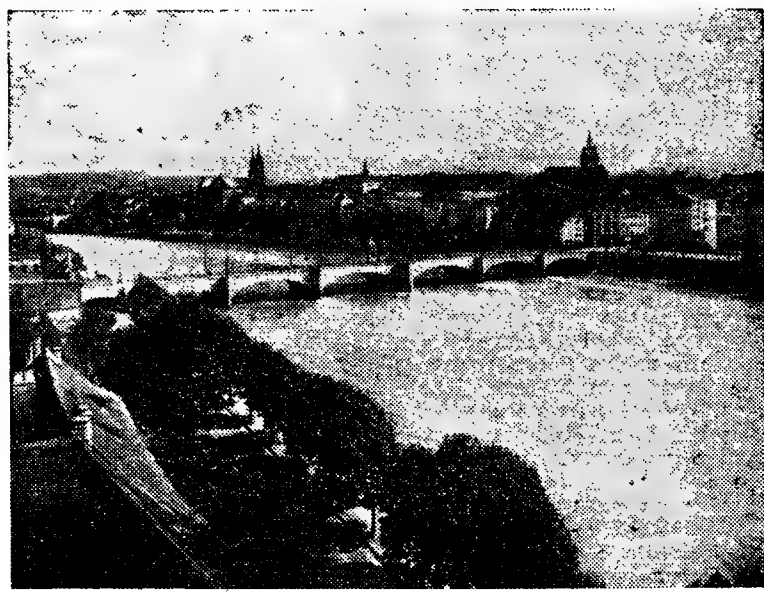
Também não menos importante é a cifra dos chamados delitos contra os costumes, em que tão culpado, normalmente, é o criminoso como a vítima... Os condenados por atentados contra o pudor infantil somam 3200. Muitas mulheres figuram, tam-

bém, como delinquentes. Começam as suas façanhas criminosas dos dezoito aos vinte e cinco anos; entre os trinta e nove e os cinquenta a criminalidade diminui para adquirir novo impulso a partir desta idade.

No referido ano de 1961, houve 37 804 condenados contra 45 073 em 1960. O cântico com mais delinquentes é o de Berna e aquele que menor índice de delinquência possui é o de Appenzell.

É grande a delinquência juvenil, e a idade que mais delinquentes possui é a dos dezoito, dezanove anos. O delito menos frequente foi o de bigamia, com uma única culpada, uma mulher de cinquenta e seis anos.

Por profissões as mais abundantes no censo da delinquência são operários, seguidos de motoristas e mecânicos. As «mais honestas», ou seja as que figuram em menor número no censo são os médicos, os engenheiros e... os fabricantes de queijo.



Um aspecto de Basileia no Reno, vendo-se a catedral e a igreja de S. Martinho

Na vida moderna
o tempo aumentou
o o tempo aumentou
para o homem
que trabalha

A vida de hoje alcançou um ritmo impressionante. O homem levanta-se para trabalhar e só pára, praticamente, para se deitar. Conhecerá o mundo de hoje a ociosidade? Decerto que não! Poderá, o homem, sem duvida, nalguns países mais desenvolvidos, conhecer o que é «tempo livre». Todavia, isto não é ociosidade. Do ócio, souberam os gregos criar, afinal, uma actividade criadora — a meditação, o pensamento. Para eles, o nada fazer era uma atitude que aparentava os homens com os deuses e foi, afinal, desse estado que nasceu uma cultura. Hoje, pode estabelecer-se um paralelo entre o «tempo livre» da nossa época com o ócio de então? De forma alguma. Apesar de uma certa afinidade, existem poderosos meios de dispersão que nem se sonhava então.

Ao fim de uma semana, por alturas de 1850, tinha-se trabalhado setenta horas (uma média de dez horas por dia). Actualmente, o tempo efectivo de trabalho semanal é de trinta e nove. Mas serão de descanso as trinta e uma horas que se «ganham» ao trabalho dessa época? Sebastian de Grazia, no seu livro «Of Time, work and leisure», que foi editado pelo Twentieth Century Fund, diz que «o ócio é um estado inerente ao estado de ser, uma condição do homem que poucos desejam e ainda menos alcançam». Todavia, o homem de hoje sente a falta, a necessidade do ócio, sente aquilo que Aristóteles designava como «a liberdade da necessidade de trabalhar».

No entanto, o homem do nosso tempo sente, apenas, a falta de tempo livre para, através dele, fazer mais umas horas extraordinárias e com o produto delas alcançar uma posição económica mais vantajosa, aumentar, enfim, o seu nível de vida. E no tempo livre que lhe sobra (mesmo fazendo horas extraordinárias) entregam-se a diversos prazeres, prende o seu espírito a diversões, procura o cinema, a rádio, a televisão, as competições desportivas como um meio de fugir a si mesmo, procura enganar um tempo que alcançou através do seu trabalho e que depois não sabe como preencher. Mas há que ocupá-lo com alguma coisa e então o homem procura o que o distraia, o que o liberte de ficar frente a si mesmo.

O homem dedicado ao «ócio criador» — como dantes Aristóteles ou Platão — ocupa o seu tempo no culto das ideias, e para ele não há riqueza ou posição que não seja imaginação, pensamento. «Os ociosos — escreve Grazia — «num século podem ser cientistas, noutro teólogos, ainda noutro poetas, dependendo isto do limite de

(Continua na 14.ª página)

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho um namoro que dura há dez anos. Estou hoje com vinte e oito. Tem sido dez anos de constantes esperanças e delusões. O meu noivo é leviano, e neste espaço de tempo tem namorado muitas raparigas mas volta sempre para mim, e diz-me que eu sou a única que lhe interessa e que tudo o mais são «rapaziadas». Ele tem artés de me levar sempre a perdoar-lhe, mas eu que era tão alegre e confiante estou a tornar-me triste e desconfiada, parece que sou uma segunda pessoa, e, o que é pior, uma pessoa que não gosto de ser.

Nós entendemo-nos bem quando estamos juntos, mas estas sucessivas levandades e esta enorme espera estão a tornar-se insuportáveis.

Que me aconselha, Telma?

RESPOSTA

Admiro, querida amiga, a sua paciência e dedicação de dez anos! Afinal, passou o melhor tempo da sua mocidade suportando os caprichos do seu namorado. Não foi perdido se ele puser sem mais delongas ponto final nas suas levandades e se tornar um marido atento e fiel. Não é impossível, têm-se visto muitos casos assim. Mas parece-me que é mais do que tempo para que essa transformação se verifique.

No seu lugar, escrever-lhe-ia uma carta muito serena, dizendo-lhe justamente que está cansada de tantas esperanças e delusões, e que não pode esperar mais por um amor fiel, constante, que nunca mais chega. E deixe de lhe aparecer. Isto obrigá-lo-á a pensar na situação. E, ou ele reconsidera e resolve o casamento, ou acabam um namoro que já se tem prolongado demasiado.

Isto é tudo o que posso dizer-lhe, mas peço-lhe que procure analisar objectivamente as qualidades e os defeitos, a personalidade do seu namorado. Só essa análise poderá mostrar-lhe até que ponto esse homem lhe dá as garantias — possíveis! — de uma modificação radical, uma vez casado.

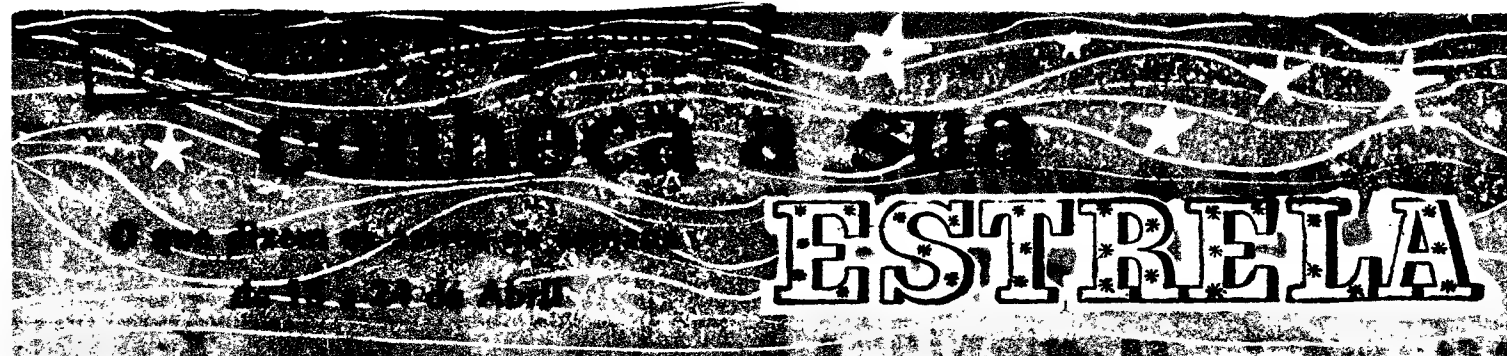
Se vir que ele não poderá modificar-se — é evidente que o que tem a fazer é cortar o mais depressa possível. Afinal a minha amiga ainda é jovem bastante para encontrar outro rapaz que a ame e a quem venha a amar. Creia que, se terminar o namoro e se decidir esquecê-lo — esquecê-lo-á. O tempo tudo ajuda a resolver e a verdade é que, aos vinte e oito anos, ainda se é uma rapariga.

O que é preciso é que volte a ser a jovem alegre e confiante que receia deixar de ser. Penso que, sejam quais forem as circunstâncias, o mais importante é podermos encontrarmo-nos a nós próprios, tais como somos.

Escreva sempre que queira, pois não poderá nunca roubar-me tempo nem incomodar-me. Quanto a conhecer-me é que é mais difícil, e não haveria nenhuma vantagem. Pense que sou apenas um coração para guardar as suas confidências.

JOVEM SÓ — Agradeço-lhe infinitamente o seu lindo postal. Que a filosofia nele contida dê à minha querida amiga a pura alegria de viver:

TELMA



(De 21 de Março a 20 de Abril)

Carneiro



Se bem que Saturno (obstrucionista) esteja na casa XII em má configuração com a casa que rege a saúde, Júpiter contribuirá para o equilíbrio, se encarár os problemas com estabilidade e não deixar de parte o que começou para empreender outras actividades em perspectiva. Vida sentimental: prepare-se para qualquer choque que o possa desiludir. Saúde: trate das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Touro



A estabilidade benéfica de Júpiter na casa I permite-lhe a expansão da personalidade, a realização das aspirações, o fruto dos esforços que merecer. Seja metódico, trate de sistematizar os valores construtivos evoluindo progressivamente. Vida sentimental: o instinto sexual e exacerbado, grande instabilidade amorosa. Saúde: não desperdice a torto e a direito as energias nem gaste o dinheiro em sumptuosidades desnecessárias. Estabeleça um plano adequado. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 22.

Gêmeos



Mercurio patrono está na casa XII. As faculdades mentais tendem para a introspecção, para aprofundar o que está oculto, insondável. O aspecto, implica a fixação que pode ser utilizada em obras sociais aplicando os resultados da experiência. Saturno no meio do céu aconselha a ser perseverante e cauteloso. Vida sentimental: precisa de ser disciplinado. Los impulsos do coração e mais firme

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Este período ajudará a resolver diversos obstáculos, podendo renovar os processos da rotina sobre vários sectores, nomeadamente em matéria de arte, fazendo algo de novo e atraente. Bom aspecto para experiências científicas em curso. Vida sentimental: a Lua, dominante neste signo, dá-lhe receptividade, boa intuição, mas será bom desconfiar de certas influências. Meça bem o tempo que terá para realizar as aspirações. Não seja visionário, avalie o terreno em que terá de construir, não vá ser movido como a areia. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 18 e 19.



Período de flutuação, de instabilidade. Não cometa imprudências do que terá de arrear-se. Se subir alto de mais sem alicerces seguros, corre o risco de uma queda desastrosa. Os obstáculos servem às vezes para quebrar os impulsos demasiado ambiciosos. Vida sentimental: não confunda os interesses com as aspirações do coração. Não execute planos financeiros contando com os amigos; o aspecto é de limitações. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 19 e 22.



A retrogradação de Mercurio, que domina este signo, vai escurecer um pouco as faculdades mentais; necessita coordenar todas as forças vitais para assegurar o êxito dos esforços, se o ponto de partida não estiver delineado

com segurança. Os problemas administrativos da Nação merecem cuidados especiais quanto à inflação ou desvalorização da moeda. Os ganhos oferecem grandes flutuações financeiras por acontecimentos inesperados. Vida sentimental: terá de agarrar pelos cabelos as ocasiões imprevisíveis que se lhe oferecerem. Saúde: tendências negativas, destrutivas; poupe as energias. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 21.

Balança



Marte na casa VII indica que terá de lidar com inimigos bem declarados; querelas que não estão isentas de processos públicos. Aconselha a ser enérgico mas sem precipitar os acontecimentos. A configuração de Júpiter na casa VIII atribui herança ou doação por parentes. Vida sentimental: apesar de haver contrastes que parecem insuperáveis, a solução dos problemas surgirá de uma maneira original, imprevisível. As aspirações são elevadas. Saúde: desarranjos da vesícula e do fígado. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Escorpião



A configuração astral da casa VII é favorável às actividades públicas em geral. Bom entendimento em associação ou funções sociais; desenvolvimento progressivo nas ciências políticas e filosóficas nos meios oficiais, desejo de acção intelectual. Vida sentimental: a ambição de dominar a sua volta pode suscitar a revolta, a inimizade até do cônjuge e expõe a conflitos entre a família. Saúde: cuidado com os acidentes na cabeça; se conduz moto, seja prudente. Dias desfavoráveis: 18 e 19.



Período de sorte em geral, terá de combater uma certa precipitação e superficialidade nos conhecimentos de que tira conclusões erradas. Confia e desconfia demasiado. As possibilidades exigem a contribuição nos nativos em matéria de honestidade e rectidão de carácter. Evite ter duas caras. Vida sentimental: largas concepções conjugais de harmonia e necessidade de fachada, de sumptuosidade exagerada. Saúde: cuidados com o fígado e circulação sanguínea. Tendência para a melancolia. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A propensão dos nativos deste signo para a economia deixa muito a desejar neste período, em que sente prazer em esbanjar, talvez porque o dinheiro adquirido não tivesse custado o suor do rosto. O gosto das viagens pode concorrer para isso. Contudo, aconselha-se moderação, não exagere, o dinheiro pode fazer-lhe falta mais tarde. Vida sentimental: aventuras bruscas, aberrações por excitação nervosa. Saúde: desequilíbrio; violência de carácter, intransigência, mau humor. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

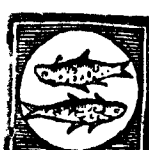
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Águário



Deve aproveitar o desejo de criar de novo alguma coisa concernente a escritos, edição, tudo o que se relacione com obras literárias. A disposição é inspirada pelos bons influxos astrais; intelecto analista superior. Vida sentimental: a vida familiar contribui para a harmonia do ambiente elevado de que necessita para os seus objectivos. Atração irresistível para os assuntos que se relacionam com a morte. Saúde: perigos pela electricidade, doenças súbitas, desarranjos espasmódicos. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Peixes



E' possível que os influxos negativos de Mercúrio lhe dêem ideias preconcebidas, possivelmente erróneas, que dificilmente conseguirá objectividade, fazendo além disso um juízo intolerante, incapaz de coordenar e conceber os empreendimentos construtivos. Será melhor deixar passar este período para tentar algo de novo. Vida sentimental: instabilidade lunar, abstraída dos caprichos femininos. Riscos de separação, de divórcio; disputas súbitas se motivos razoáveis. Saúde: com flutuações, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

PINTAINHO SEM RABO — Trata-se de uma pessoa de grande bondade, de grande imaginação e de grande verbosidade. Vontade fraquíssima, com arranços de autoridade. É um idealista, um sonhador.

Bastante teimoso e muito comodista.

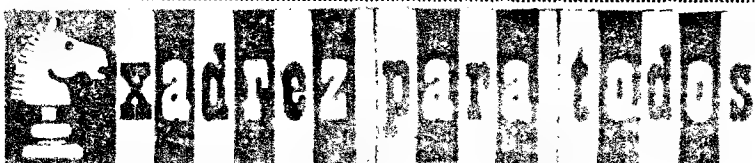
Um terno, um amoroso.

Momentos de recolhimento espiritual, procurando algo que o conduza para um plano superior. Ressente-se de não ter alcançado da vida aquilo que desejava mas conformou-se e com resignação vai levando a sua cruz ao Calvário.

SINFONIA INCOMPLETA — Em si tudo é Arte, Inteligência acima do vulgar, espírito culto, compreensão rápida.

Sensibilidade excessiva, o que muito prejudica o seu estado de espírito psíquico. Julga-se infeliz, nada o satisfaz e, com o seu feito desigual e incompreensível, torna também pouco felizes as pessoas que consigo convivem. É um bom, um grande sentimental, mas encobre esse sentimento por timidez.

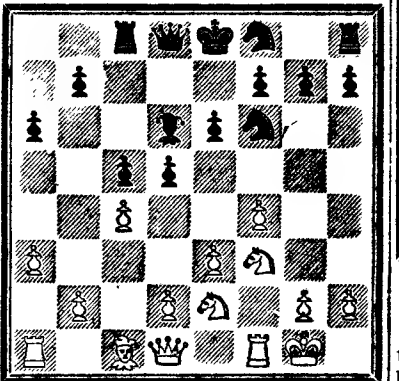
M.me RENIER



ABERTURAS Irregulares

A Abertura Andersen nasce de um lance de Peão de Torre:

1. a3
ao qual as negras costumam responder com
1. ... d5
A partida pode prosseguir assim:
2. e3, c5; 3. B b5+, B d7; 4. B x B+; 5. f4, e6; 6. C f3, B d6; 7. O-O, C f6; 8. C e3, T e8; 9. C e2, C f8; 10. e4, a6 com igualdade.



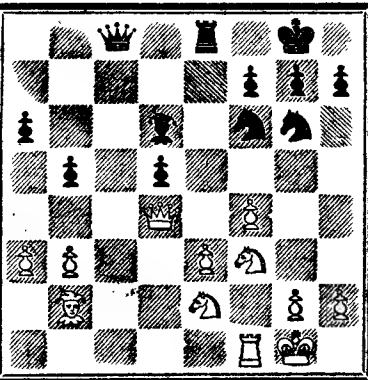
Posição depois de 10. e4, a6

Avancemos mais alguns lances:

11. b3, b5; 12. B b2, C g6; 13.

cxd, p x p; 14. d4, O-O; 15. T e1, p x p; 16. T x T, D x T; 17. D x p

e as brancas estão ligeiramente em melhor posição do que as negras



Posição depois de 17. D x p

Não será de mais insistir que estas aberturas são muito perigosas para os principiantes, aos quais aconselhamos as formas regulares de abrir o jogo, mais fáceis de conduzir, seguindo as regras já conhecidas, e para as quais se exige apenas um raciocínio comum.

Isolamento momentâneo da política asiática do general de Gaulle

O isolamento não supõe falta de razão nem ausência de lógica nas posições defendidas. A política asiática esboçada pelo general de Gaulle não tem logrado muitas adesões e na reunião da S. E. A. T. O., que esta semana se efectuou na capital filipina, foi objecto de vivas críticas (especialmente da Tailândia) ou de uma indiferença acintosa, cujo significado se torna por demais evidente.

Os pontos de vista defendidos pelo chefe do Estado francês relativamente à Ásia não constituem os únicos sinais de discordância e contradição

Graves dissidências no partido governamental da Rodésia do Sul

A atitude irredutível da minoria europeia da Rodésia do Sul, relativamente ao futuro do território, teve a sua expressão mais recente, esta semana, com a demissão do primeiro-ministro, «sir» Winston Field, que foi substituído por um outro moderado, Ian Smith.

O afastamento de Winston Field foi devido a enormes pressões da ala direita do partido governamental, a «Frente Rodésiana». Os detractores do antigo primeiro-ministro acusavam-no não só de não mostrar a energia e a determinação que lhes parecia indispensável com vista à proclamação incondicional da independência, como de se comprometer a estudar sugestões que lhe teriam sido apresentadas pelo Governo britânico, visando a situação e alguns dos direitos devidos à maioria de cor.

O sector da «Frente Rodésiana» de onde partiram tais críticas advoga a proclamação imediata e unilateral da independência, quaisquer que sejam as consequências que tal acto possa ocasionar. Outros, porém, mais avisados, insistem em sublinhar os inconvenientes e as repercussões imprevisíveis de uma atitude de desobediência à autoridade da Grã-Bretanha no problema em questão. Os seus receios tornam-se tanto mais fundados na medida em que têm presente as pressões e a actividade incessante desenvolvida pelas Nações Unidas junto do Governo de Londres para que evite a consumação de um facto a todos os títulos inaceitável. Tal acto de rebelião apenas daria força ao coro de protestos dos países africanos que não ficariam de braços cruzados perante esse ultraje à justiça e ao direito.

Não é natural, por isso, que o novo Governo sul-rodésiano pretenda cortar os laços que o ligam à Grã-Bretanha. Mas nem por isso se devem estranhar as manifestações crescentes das direitas que não se conformam com a entrega gradual das rédeas do Poder à população africana. Essa realidade corresponde ao fim da supremacia que têm mantido no domínio das riquezas do território e à situação privilegiada que desfrutam na vida e funcionamento das instituições públicas em detrimento da maioria negra.

ZANZIBAR E OS E. U. A.

Milhares de pessoas manifestaram-se, no sábado passado, em Zanzibar, a favor da decisão do presidente Abid Karume, que pediu a retirada da Ilha-República da base norte-americana para detecção de satélites «Mercurios».

nas formas cristalizadas de política mantidas, até agora, de modo incompreensível, pelo Ocidente. Chegaremos a esta conclusão se aprofundarmos o seu pensamento acerca do dissuasor nuclear, cuja existência liga directamente à independência efectiva de um país como a França. O mesmo se dirá no que respeita à força atómica da Aliança Atlântica, nos termos defendidos pelos Estados Unidos, que o general de Gaulle rejeita, e, nomeadamente, a validade e eficácia das actuais estruturas da N. A. T. O.

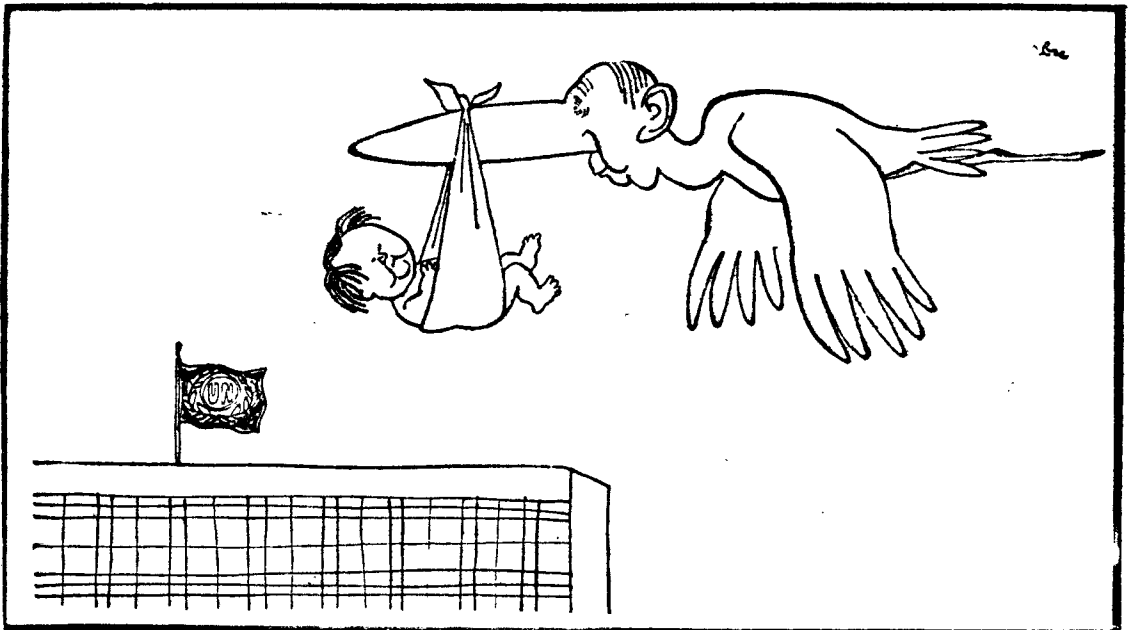
Os Estados Unidos habituaram-se a ser soberanos na definição das grandes linhas de força, que se acostumaram a ditar ao mundo ocidental ou às zonas do Globo onde lograram uma posição predominante, depois de substituírem a influência exercida no passado por algumas antigas potências coloniais europeias. Com o aparecimento do general de Gaulle, na cena política francesa, a situação modificou-se. A França é uma potência de segunda grandeza ao lado da América, o que explica o longo curso de persuasão a que as suas ideias são obrigadas para conseguirem impor-se. Esse facto não tira força nem realismo aos conceitos defendidos pelo estadista francês. O que se pode lamentar é que pruridos de falso prestígio e de discursiva supremacia impeçam o aproveitamento de ideias que se afiguram válidas e aplicáveis a conjunturas graves cujo desfecho não se descortina.

O acto mais relevante da política asiática degaullista foi o reconhecimento do Governo de Pequim e a tese que mais obstáculos tem enfrentado é a da neutralização do Vietnã. No primeiro caso, de Gaulle limitou-se a aceitar uma realidade por de mais evidente e a adiantar-se numa via que outros teriam de acabar por percorrer. O princípio da neutralidade, por muitos que sejam os seus opositores, não pode deixar de ter cabimento num complexo difícil, que diariamente se agrava e que a luta armada está longe de poder resolver.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, tinha razão ao falar na conferência da S. E. A. T. O. da necessidade de uma discussão objectiva tendente a acabar com os mitos, a eliminar as ambiguidades e a enfrentar as realidades.

O mito do perigo comunista que motiva os receios provenientes de uma transformação na política praticada até agora no Sueste Asiático poderá acentuar os erros, cujos efeitos se tem tentado evitar. A tendência do Paquistão e do Camboja em voltar-se para Pequim, como resultado da pouca maleabilidade ocidental, são exemplos que vale a pena reflectir.

J. G.



Desenho de Abu, em «The Observer», de Londres

Os «tories» procuram ganhar tempo na luta pela manutenção do Poder

Os primeiros resultados das eleições municipais de Londres, que apresentam uma grande vantagem trabalhista, estão, certamente, na origem da decisão de «sir» Alec de marcar as eleições gerais para o próximo Outono. Parecem ser os seguintes os motivos que levaram o primeiro-ministro britânico a tomar esta decisão, quando se chegou a pensar que fixaria para os próximos dois meses a consulta geral ao eleitorado.

1 — Esbater a influência que os resultados das eleições municipais poderiam ter na opinião pública.

2 — Emendar os pequenos erros e hesitações até agora cometidos, que criaram um ambiente demasiado febril para ser vantajoso.

3 — Um motivo tático. O Partido Trabalhista planeava uma campanha eleitoral somente até Junho e não até Outubro.

Quais os resultados que o Partido Conservador pretende lograr com esta disposição?

— Um aumento de prestígio junto das massas conservadoras, que vêem nesta tática um golpe de inteligência e uma prova de capacidade política. Acreditam, além disso, que os próximos seis meses são decisivos e susceptíveis de os levar à vitória, ajudados por uma campanha de propaganda bem dirigida.

— Levantar problemas ao Partido Trabalhista, nomeadamente de ordem económica e pessoal, pois é mais um semestre de pesados encargos, para os quais não estava preparado e durante o qual seria pouco avisado aceitar uma quebra no dinamismo e no labor mantidos até agora.

Mas, se os conservadores esperam vir a tirar consideráveis benefícios desta disposição, os trabalhistas também a souberam apro-

veitar já. Para eles, a decisão dos «tories» é a prova evidente de que o partido opositor se debate com enormes dúvidas acerca do resultado da pugna e que pretende esquivar-se a um embate frontal, para o que busca novas forças.

Harold Wilson afirmou, em relação ao golpe de Home, que só o medo poderia ter levado o primeiro-ministro a actuar daquela forma.

O «Daily Herald», de tendências trabalhistas, escreveu: «De qualquer forma, a derrota espera-os, mas desta vez será uma derrota entre a desonra e o desprezo».

Como quer que seja, o adiamento das eleições em relação à data prevista, veio animar a cena política britânica, onde se desenrola um processo, cujo epílogo parece não oferecer dúvidas.

A FIGURA DA SEMANA

MARECHAL HUMBERTO CASTELO BRANCO

O Congresso elegeu o general Humberto Castelo Branco presidente da República.

Ao fim de quarenta e cinco anos de serviço é esta a primeira vez que o general Castelo Branco participa activamente na cena política brasileira. Apesar de ser também um homem de negócios, foi até agora, acima de tudo, um chefe militar. Observadores consideram-no um moderado e um feroz anticomunista. Cabe-lhe agora uma tarefa pesada, nomeadamente no saneamento da economia brasileira, cuja situação a recente crise tornou ainda mais caótica.

O general Castelo Branco nasceu em 1900 no Estado do Ceará, um dos mais pobres do Nordeste brasileiro. Foi aluno brilhante da Escola Militar de Paris e comandou



MARECHAL HUMBERTO CASTELO BRANCO

os contingentes brasileiros que durante a II Guerra Mundial combateram em Itália. Por altura da revolução «constitucionalista» era comandante do quarto Exército.

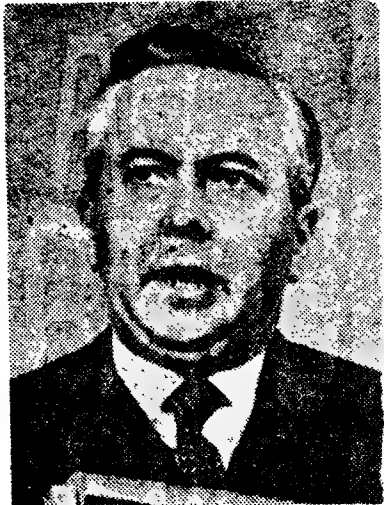
Talvez pelo facto de ter nascido numa região pobre como a do Nordeste brasileiro, o general Castelo Branco parece interessar-se pelos problemas sociais. Ele próprio falou já, esta semana, da necessidade de se promoverem algumas reformas. Todavia, o intento não será fácil. É difícil abrir caminho na via agreste das reformas de base sem ferir interesses e denunciar posições há muito radicadas.

O tempo encarregar-se-á de mostrar as possibilidades efectivas do presidente Castelo Branco no sentido de conduzir o Brasil pelas veredas do progresso e da evolução social.

De qualquer forma, a importância da sua acção, projectar-se-á nas eleições de 1965, acto fundamental da nação brasileira, cuja preparação deve constituir uma constante do seu breve mandato.



«Sir» Alec Douglas-Home, primeiro-ministro e chefe do Partido Conservador britânico; Harold Wilson, «líder» da oposição e chefe do Partido Trabalhista e Jo Grimond, que preside aos destinos do Partido Liberal. Este agrupamento tem logrado, nos últimos anos, significativas vitórias à custa das posições dos «tories» e do «Labour»



GRANDES QUESTÕES SEM MOTIVO

A CAUSA DA DISCUSSÃO

Esta é contada por André Maurois:

— Encontrava-me durante a guerra «attaché» à armada inglesa. Estávamos nesse momento numa aldeia do Norte da França. Ouvi um ruído de disputa violenta. Era um sargento escocês e um paisano francês que se injuriavam. Como um dos nossos papéis consistia em manter a paz entre o exército e a população aproximemo-nos, tendo verificado que a verdadeira razão da disputa estava em que eles não falavam do mesmo assunto, disse ao sargento escocês:

— O único mal é que vocês não se compreendem...

Ele deitou-me um olhar terrível e respondeu-me:

— E se nos compreendêssemos então é que o caso seria sério.

OUTRA DISCUSSÃO SÉRIA

Marius desembarca em Paris. Desde a saída da gare entra em todas as tabernas e, com uma pancadinha nas costas vai saudando toda a gente com o seu «boa noite, colega». Aproxima-se dum cliente para lhe provar também a sua amizade, mas o dono da casa fá-lo parar com um gesto:

— Sr. Marius, esse não; não lhe toque porque é muito susceptível, e se o senhor lhe toca ele é capaz de explodir. É um descendente directo de Ravallac, que assassinou Henrique IV.

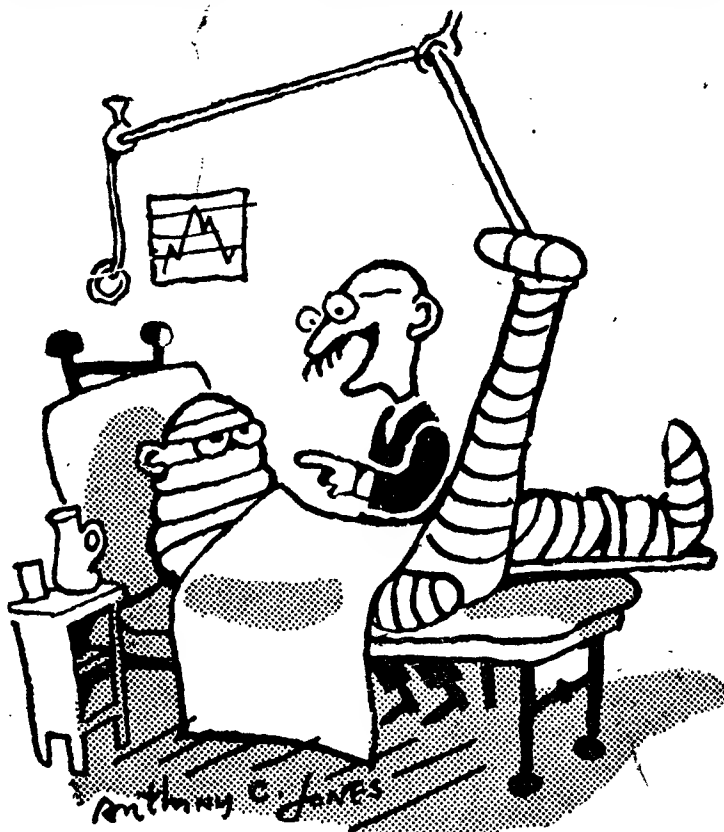
Marius toma-se duma grande cólera, cai sobre o cliente, segue-se uma grande zaragata, vem a polícia e vai tudo parar ao comissariado.

— Vejamos, sr. Marius, disse o comissário, apenas o senhor chega a Paris arma logo uma zaragata destas. Ele não tinha feito nada.

— Como não tinha feito nada? Ele matou o rei de França, Henrique IV.

— Mas veja lá, isso passou-se em 1610

— Talvez, disse Marius, mas eu só agora o acabo de saber.



— A melhor parte foi quando tu disste: «Segura a minha cerveja que eu já o ponho lá fora»...



— Sr. Silva! Volte imediatamente para a sua cama no pavilhão dos homens!

REVOADA DE GRAÇAS

UMA ALTERNATIVA FELIZ

Entrevistada por um cronista de Hollywood, a trepidante Zsa-Zsa-Cabor respondeu no seu estilo habitual:

— Gosta de famílias numerosas? — perguntou-lhe o jornalista.

— Com certeza, eu tive três ou quatro maridos.

— Que pensa das mulheres que não se interessam pelos homens?

— Que são mentirosas. Todas as mulheres se interessam pelos homens, salvo aquelas por quem os homens não se interessam.

— Qual foi o motivo do seu último divórcio.

— O meu marido não gostava do meu perfume e pediu-me para o mudar. Então eu mudei de marido.

CASAMENTO

Jovem lisboeta de presença agradável desejava desposar menina ou senhora de qualquer idade que possuía grande carro americano. Enviar fotografia do carro.

PORTA ERRADA

No médico:

— O que é que não está bem? — pergunta o doutor ao seu cliente.

— Justamente, doutor, eu não sei o que tenho. Sinto-me terrivelmente cansado há algum tempo.

— Bem, vamos ver isso. Tem uma vida regular?

— Tudo o que há de mais regular, doutor. Eu levanto-me todos os dias com as galinhas. Trabalho como um cavalo, tenho

Sempre o mesmo

Uma fábrica de graxa para calçado pediu a Charlie Chaplin autorização para dar o seu nome aos seus rótulos: «Graxa Charlie».

— Deste modo, esclarecia a carta a Charlie, milhões de pessoas todos os dias pronunciarão o vosso nome todas as manhãs.

— Proponho-vos dar o meu nome ao calçado, respondeu Charlie, e de oferecê-lo a milhões de miseráveis.



uma fome de lobo e durmo como uma gata.

— Bem, bem, diz o doutor, espere que eu vou telefonar ao meu colega veterinário.

COLEGAS...

Um homem de negócios, no momento de assinar a sua correspondência diz para a secretária:

— É preciso emendar esta carta porque você faz-me dizer, «Caro amigo» ao sr. F. que todos nós sabemos que é um aldrabão, um burlão, quase um escroque.

— Mas, então, o que é que devo pôr?

— Ponha «Caro colega» que é suficiente...

PARA O CÃO

Uma senhora pede no tacho, cinco escudos de reigada para o cão, mas que não seja como a de ontem que fez cólicas à minha sogra».

PISTOLA, PRECISA-SE

Deseja-se alugar, por meio dia somente, pistola de boa marca, para matar pessoa só. Pede-se para se dirigir a A. Papadalhos Junior em casa de sua sogra, Rua Nova do Agregado Familiar n.º 11.

PAUTA DE LUGAR

Olavo da Suécia quis ir almoçar a um grande restaurante de Londres no qual o director é um príncipe, o «maitre de hotel» um príncipe, o barman um príncipe e a dama do vestíbulo uma princesa.

Todas as mesas estavam já ocupadas.

O secretário de Olavo perguntou discretamente ao chefe:

— Não terá um lugar para o príncipe da Suécia?

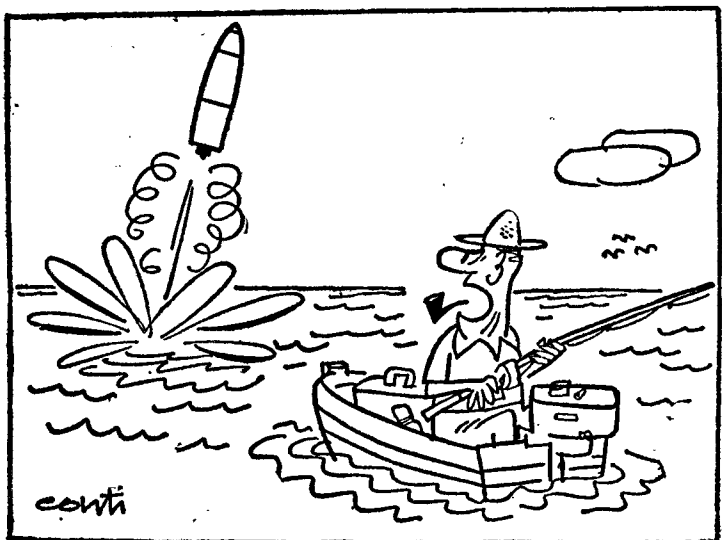
— Não. Tenho muita pena, mas o pessoal está completo.



— Acabarás por te habituar a elas, mas por enquanto evita as acrobacias e os voos picados.



— Conheceram-se na praia!...



— Acabem com isso que me estragam a pesca!

PREENCHA A FOTOGRAFIA... E... APROXIME-SE!

COM UM NEGATIVO DE 6x6 cm, ESTE MAU APROVEITAMENTO DE ESPAÇO REPRESENTA 75% DO NEGATIVO.

63% DE PERCA

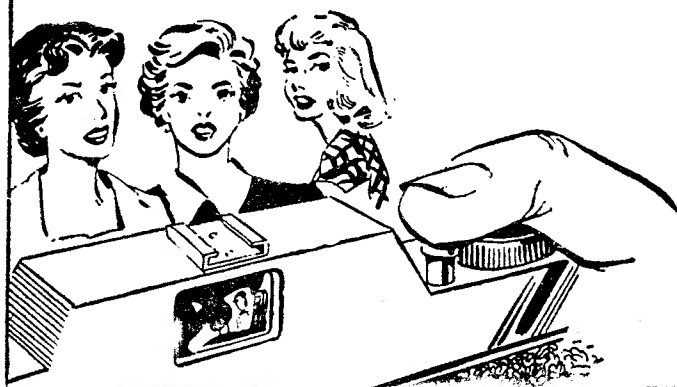
PARA ACOMODAR UMA FIGURA DE PÉ NUM VISOR DE 35 mm, 1,20 DE LARGURA DO ASSUNTO, OU SEJAM, 63% DO NEGATIVO NÃO TEM RELAÇÃO COM O ASSUNTO PRINCIPAL.

75% DE PERCA

UMA FIGURA EM TODO O COMPRIMENTO SÓ DÁ UMA BOA FOTOGRAFIA QUANDO EM POSE DENTRO DE UM FUNDO QUE JÁ DE SI TENHA OUTRO OBJECTO DE INTERESSE.

SE O OBJECTO A FOTOGRAFIAR É UM SER HUMANO, COLOQUE-O DE FORMA A ENCHER COMPLETAMENTE A FOTOGRAFIA.

MUITOS FOTOGRAFOS NÃO TIRAM TODA A VANTAGEM DOS SEUS VISORES. COM UM VISOR PEQUENO PODEMOS CAIR NO ERRO DE PENSAR QUE O OBJECTO A FOTOGRAFIAR ENCHE COMPLETAMENTE A FOTOGRAFIA QUANDO ASSIM NÃO É. OLHE BEM.



Kodak — películas de mais alta qualidade

CARTAS DE AMOR



ROMANCE CONDENSADO DE
GEORGETTE PAUL
FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

23

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Marc Hertagne continua surpreendido de que a sua noiva não lhe escreva. Paula Larrigue lê-lhe uma bela carta em que Laura Serrano diz a Marc que está doente e que só por essa razão ainda não foi para o seu lado. São-lhe dadas esperanças, quase a certeza, de que recuperará a vista.

CAPÍTULO VI

A enfermeira-chefe Clotilde Massin, dirigia-se para o bloco operatório, quando, de repente, Paula Larrigue lhe apareceu.

— Tenho um favor a pedir-lhe, madame Massin.

— De que se trata?

— Gostaria que me desse folga segunda-feira, à tarde.

— Uma folga? Está bem, se tem um motivo grave. Acaso esqueceu que é na segunda-feira, à tarde, que o seu doente do quarto 24 deve dar alguns passos no jardim, antes de deixar a clínica?

— Não me esqueci.

Clotilde Massin olhou Paula com mais atenção.

— Cuidou dele com tal abnegação! Ele ficará espantado que você se ausente, no momento preciso em que deve dizer adeus ao pessoal da clínica.

— Eu sei.

As pálpebras de Clotilde Massin enrugaram-se.

— O que há Paula? Que me esconde?

Paula Larrigue virou a cara. E com uma voz apagada, murmurou:

— Nada. Não lhe escondo nada.

24

Duas pombas cinzentas saltavam sobre o parapeito da janela. A sua brusca aparição tinha perturbado os pardais que aí haviam procurado refugio. Reclinada sobre a cama, que ocupava todo um canto do seu minúsculo quarto, Paula parecia descansada. Mas a sua posição languida era enganadora. E, apesar das suas pálpebras cerradas, todo o seu ser se encontrava em estado de alerta. Três semanas haviam decorrido sobre a partida de Marc Hertagne. Semanas durante as quais, Paula, não conhecera um momento de repouso. O professor Nordmann tivera numerosas operações de urgência. Mas, em vez de maldizer esta sobrecarga, Paula abençoara-a. A fadiga que, cada tarde, se abatia sobre ela, era desejada com toda a alma.

Não era o único meio de parar o trabalho implacável desse mecanismo de engrenagens sempre em movimento que se chama memória? Paula queria esquecer! Queria afastar as recordações que a cada momento lhe surgiam... e em que aparecia sempre a face de Marc Hertagne. Levantou-se. A vista do quadro onde tinha vivido desde a sua chegada a Paris, tornou-se-lhe, de repente, odiosa. Pegou no casaco, e, no mesmo instante, pancadas rápidas fizeram estremecer a porta. De pé, no meio do quarto, não se mexeu. Bateram de novo. Com os dedos colados aos lábios, Paula permanecia imóvel. As pancadas soaram mais nervosas. Retendo a respiração, esperava.

— Paula! Abre!

Ela mordeu os lábios para não gritar, para não se trair.

— Abre! Sei que estás aí!

25

Bruscamente, animou-se. E, arrastada por ordenava. A porta abriu-se, como impelida por uma força brutal. E um homem entrou uma força irresistível, obedeceu à voz que no quarto. Um homem que era Marc Hertagne.

— Paula! Tu!

Ele abraçou-a pelos ombros.

— Então, eras tu a enfermeira que me ajudou a lutar contra a morte?

Ela ficou em silêncio.

— Porque não falaste? Qual a razão de não me confessares seres tu quem procurei, em vão, durante anos?

Ele abraçou-a mais.

— Abandonaste Bourg-le-Neuf, sem deixar direcção. Era para me fugires, para me escapares, Paula? Encontraste outro amor?

— Não há ninguém, Marc!

— Então o que provocou a tua fuga?

— A tua mãe, Marc. Veio ver-me, enquanto te encontravas em Nova York. Quis que lhe promettesse que desapareceria da tua vista. Fez-me compreender que eu seria na tua existência um peso inútil e embaraçador. Desejava-te outro futuro, uma esposa rica. Eu não era a companheira rica e, fora a minha ternura, nada tinha para te oferecer. Então, fugi, apesar da minha dor, apesar do meu sofrimento horrível.

Estava encostada ao peito de Marc Hertagne, e os lábios dele acariciavam-lhe docemente a testa.

— O destino, que se recusava a ver-nos separados, reuniu-nos dramaticamente no quarto 24 de uma clínica, onde entraras como um condenado.

Ela olhou-o.

— Não fui eu quem chamaste no teu delírio. Não eram as minhas cartas que te fa-

26

ziam falta. Então, para criar em ti melhor disposição, menti. Disse-te que tinhas cor-reio. E cada dia, para que lutasses, para que ganhasses esperança, eu inventava novas cartas de amor, que tu imaginavas terem sido escritas por outra.

— Porque fizeste isso, Paula? Porquê? Não compreendeste, desde o início, que eu não te esquecera? Que era para me enganar a mim mesmo, para me libertar da tua imagem que me obsecava, eu me voltei na direcção de Laura Serrano? A existência es-caldante e fútil, que ela me impunha, impedia-me de pensar em ti.

Ele estreitou-a mais nos braços.

— Eu fiz por acreditar que ela se parecia contigo, que tinha a tua voz, o teu olhar. Mas no íntimo do meu coração, sabia que não era verdade.

Ela aproximou-se mais dele. As duas faces quase que se tocaram.

— Meu amor, como conseguiste ter forças para desempenhar uma comédia tão patética? Como pudeste defender a causa de outra? Essa, que me abandonou, ao saber que eu poderia ficar cego?

— Foi por ela que chamaste, Marc.

— E foi de Bourg-le-Neuf que eu falei, logo a seguir. De Bourg-le-Neuf e da companheira de infância que, brutalmente, desaparecera da minha vida. Julgava-te casada com Yves. Porque teria pronunciado o teu nome? Com que direito esperaria a tua vinda?

Mais baixo, chegado à orelha de Paula, disse:

— No entanto, agora, estás aqui. E a enfermeira anónima do quarto 24, tem uma cara que eu posso ver, que as minhas mãos podem acariciar. A tua cara, Paula...

FIM

DAMOS 100\$00 ESCUDOS

PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA

DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 1205

DUARTE & PONTE, LDA.

ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69

LISBOA

O PAPEL PREPONDERANTE DE LE CORBUSIER



NA ARQUITECTURA DA NOSSA ÉPOCA



O homem que aos olhos do grande publico simboliza a arquitectura moderna é, sem duvida, Le Corbusier.

Este lugar não foi usurpado, mesmo que Le Corbusier não tenha inventado tudo, mesmo que ele não tenha feito mais que amplificar as descobertas de outros. O que lhe confere um lugar à parte entre todos os arquitectos contemporaneos é Le Corbusier ter consentido submeter-se à lógica da construção do nosso tempo, sem renunciar à poética, que no início deste século era um dos mais importantes factores da arquitectura. Da «Villa Savoye» à capela de Ronchamp, da cidade Radiosa a Chaudigarh, é um longo debate, por vezes patético, entre o «racional» e o «irracional», entre a técnica e a plástica. «A poesia do angulo recto» — a frase é sua — como Le Corbusier queria que ela existisse.

E Modular não é mais que uma tentativa desesperada de dar uma configuração humana à abstracção matemática? A extensão admirável dos triunfos de Le Corbusier deve ser procurada nesta vontade, que ele é dos ultimos a possuir, chegar a uma síntese dos valores tradicionais e das exigências novas da arquitectura.

A sua obra serve de illustração exemplar para o drama da arquitectura moderna situada entre necessidades contraditórias.

A dupla aspiração da nossa época — alimentar, alojar — pode ser explicada pelo fenómeno que, no século XIX, agitou as formas de vida sobre a Terra: a passagem do reino da qualidade, ao da quantidade.

O drama da arquitectura moderna consiste em ter de fornecer, custe o que custar, respostas às perguntas inquietantes e radicalmente novas, postas por esta mutação.

A pintura, a literatura, a escultura, ficaram relativamente à parte: só a arquitectura teria de lhe fazer face. E' necessário ter isto em mente quando se pretende criticar a arquitectura.

Será possível, assim, compreender melhor as suas opções, os seus desaires, e o modo bizarramente profético dos seus mestres.

«E' preciso arrancar a construção aos seus métodos seculares, às suas sujeições de época», disse Le Corbusier, e transportar a construção das casas, não apenas sobre o terreno, mas no interior das grandes fábricas».

O edificio construido com a ajuda da ciência, proclamava por seu lado Gropius, o fundador de Bauhaus, que transmitiu du-

rante os anos vinte este ensinamento novo: «elevar-se-á pelas mãos de milhões de operários, no céu futuro, o símbolo cristalino da nova fé no porvir».

Os caracteres essenciais da nova arquitectura, que nasceu no início do século XX, são por demais conhecidos para que sobre eles se insista. O emprego de materiais como o ferro, o aço, o vidro, o betão armado de preferência à pedra e à madeira, elementos preponderantes nas épocas pré-industriais. Simplificação das formas, correspondendo às exigências da economia e da pré-fabricação.

Eliminação do ornamento, considerado como acessório inútil — «Um crime» chegará a dizer Alfred Loos, um dos grandes precusores da arquitectura contemporânea. Daí parte a redução progressiva do papel do edificio, que se torna num envelope, cada vez mais delgado e ligeiro.

E' por este meio obtido o edificio-caixa, com os seus elementos-base em aço e as suas paredes-cortinas que Mies Van Der Rohe levou até à perfeição e agora banalizadas pelo mundo inteiro.

Mesmo os arquitectos que se opuseram a este puritanismo funcional tomando planos muito livres — o mais illustre foi Frank Lloyd Wright — fizeram-no em nome do funcionalismo, debruçando-se sobre uma concepção mais leve, mais organica.

A atitude técnica não foi aplicada, somente, às construções mas, também, às coisas com elas relacionadas; ao urbanismo tanto como à arquitectura.

Os princípios, ardentemente defendidos por Le Corbusier, são do conhecimento geral: edificios em altura para vários milhares de habitantes, apoiados em pilares, des congestionando o solo, assegurando um máximo de iluminação

solar, permitindo a implantação de espaços verdes, substituição das ruas estreitas por vias de comunicação espaçosas, etc. Se a habitação se torna, segundo a célebre expressão de Le Corbusier «uma máquina para habitar», a própria aglomeração será comparável a uma fábrica. Em qualquer dos casos é o triunfo do cálculo. «En-

O RITMO DA VIDA MODERNA

(Continuação da página central)

liberdade até onde podem dar rédea solta à sua imaginação. Criam o cosmos, inventam histórias, etc. E aparece-nos assim um pequeno mundo de pensadores, artistas — que não estão, necessariamente, em contacto uns com os outros e que não podem fazer outra coisa.

Se, desta forma, surge por vezes um núcleo positivo, cujas ideias vêm beneficiar a Humanidade, como nalguns casos (não todos) de cientistas, surge também um grupo de pobres seres, introspectivos, que se dirigem ao Mundo de forma subjectiva e que se dizem «uns incompreendidos» quando os outros não os compreendem. O ócio, como o compreendiam os gregos, morreu. Hoje, apenas há homens que trabalham. Uns individualmente, com o afã de construir a sua segurança, outros com perspectivas seguras quanto ao futuro de um mundo melhor e ao valor crescente do homem.

tão, estareis sózinhos, não encontrareis ninguém, estareis no silêncio; sol, espaço, verdura, encheram as vossas janelas. Os vossos filhos brincarão na relva ou no jardim do telhado»; Le Corbusier extasia-se perante a felicidade que as «cidades radiosas» nos devem trazer.

Mas, os habitantes destes prédios queixam-se, precisamente, destas vantagens. Isolamento e silêncio?

«Não há nenhum lugar para nos encontrarmos». Os tabuleiros de relva? «São interditos». Janelas em demasia? A própria esposa do arquitecto interrogada, há tempos, sobre este assunto, respondeu: «Esta luz toda faz-me enlouquecer». Profusão de espaços verdes? Sem duvida, mas, um bosque visto de uma altura de vinte metros, ou mais, não passa de uma plantação de couve-flor.

O silêncio e o vazio são angustiantes. «Todos estes cubos me fazem medo!» confessa um locatário. E um dos mais eminentes urbanistas franceses dizia, recentemente, a propósito da reconstrução do Havre: «Há medo de atravessar os lugares, de passear ao anoitecer».

Nasceu uma nova doença, a urbanidade, provocada pelas cidades, que muitos asseguravam como garantia de felicidade.

Que podemos nós fazer? replancam os arquitectos. Estamos, por de mais, condicionados pelas exigências da fabricação industrial, pela penuria de créditos, pelo crescimento demográfico. Seria necessário admitir que, já, não se trata de arquitectura, mas de construção.

Os problemas que se põem, são de uma complexidade e de uma variedade terrificantes. Assim, o domínio, que dantes era regido pela arquitectura, hoje, distribuiu-se por uma série de sectores regidos por especialistas. Um reina

sobre o aquecimento; outro sobre a acustica; outro sobre a estática. E a especialização técnica não se debruça sobre os problemas materiais. O homem é dissecado, esquematizado, analisado; por testes, por inquéritos, por sondagens, em elementos estáticos, sociológicos, psicológicos, económicos.

Control-se uma cidade — os urbanistas falam dos «cinco componentes» indispensáveis, como na construção de um motor. Tudo isto é, sem duvida, inevitável e necessário. As mudanças na nossa época são muito rápidas, muito grandes, para que doravante a improvisação seja possível ao ajustamento progressivo.

No nosso século, o tempo já não compõe as coisas. O defeito das nossas construções é não constituírem, mais que soluções de problemas: elas não são presenças. E' a diferença entre o actor que sabe convenientemente o seu papel e aquele que enche a sala pelo seu brilho. Talvez que a presença seja um luxo impossível; mas então, que é feito da arquitectura, que é a arte de dar presença aos volumes espaciais?

A margem de liberdade, a margem de «presença» que lhe foi deixada é tão estreita, que a arquitectura se deve interrogar — com muito mais rigor do que dantes — sobre a maneira de se condicionar, sem abdicar do seu essencial.

E' necessário que o arquitecto saiba onde o seu esforço terá possibilidades de triunfo e onde os problemas são tais, que só a «construção» é possível. Tomemos, como exemplo, um apartamento moderno: a pintura a fresco, como foi feita outrora, estará condenada a um fracasso. Mas, em contrapartida, um quadro ou uma escultura nos quais se concentrem um trabalho individual estão, plenamente, de acordo com as nossas paredes frias, anónimas, porque em lugar de se procurar lutar de igual para igual, com a decoração industrial, em lugar de procurar, inutilmente, abrangê-lo em toda a sua amplitude, opõe-se, resolutamente, um ponto limitado.

Não seria útil que na arquitectura se cessasse de procurar humanizar toda a decoração, toda a cidade, para, ao contrário, concentrar a invenção criadora, a organização gratuita, a sensibilidade, em certos pontos: «Os edificios publicos», por exemplo? Abandone-se a maior parte aos funcionalistas. Em contrapartida, devem ser exigidos oásis estéticos, reservas onde os talentos se possam expandir em liberdade. E, é necessário que haja uma precaução deste deplorável compromisso, que não corresponde nem às necessidades de solução, nem às presenças: a estética industrial.

MALHAS
"chunky"
ORLON® 100%



Coisas melhores para viver melhor...
Graças à química!



*CHUNKY—NOME MUNDIALMENTE CONHECIDO PARA DESIGNAR AS MALHAS GROSSAS DE ORLON® 100% DE DENIER ESPECIAL

ZIM ISRAEL
NAVIGATION
COMPANY

LINHA DA AMERICA DO SUL

PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

Em 24 de Abril

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

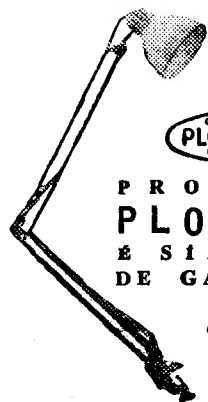
Recebendo passageiros em
«CABIN» CL e 3.ª classe

- Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
- Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.
- Estabilizadores de balanço
- Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO



CANDELABRA
PLOCKER
LISBOA

PRODUTO
PLOCKER
É SIMBOLO
DE GARANTIA

GRANDE
VARIEDADE
DE
MODELOS

Fabricante:
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82

PALMA ALMADA & FILHOS LDA.

Pneus novos e recauchutados
GRANDES DESCONTOS
Rua Silva Carvalho, 52-C
Tel. 652300

GIRA-DISCOS BSR

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

CRENDICES E SUPERSTIÇÕES

A expressão dos números que são bons auspícios ou de maus agiões

ALÉM da sua positiva expressão matemática, para uso prático, os números adquirem significados enigmáticos que se relacionam com superstições e crenças largamente divulgadas e com uma persistente insistência excitadora das mais estranhas fantasias da imaginação popular.

Consoante as estranhas ideias, ou os propósitos, dos astrólogos da Idade Média, a cada número corresponde uma significação, a qual, relativamente aos ímpares, é mais incisiva e propícia a toda a sorte de efeitos mágicos, auspícios de promissuras ou terríveis e trágicas predições. Entre todos, o treze foi sempre associado às maiores fatalidades, entre elas a mais temível, a morte, dentro de um ano, de qualquer um dos comensais sentados à mesma mesa, em número treze — superstição que muitos pretendem aliar ao trágico fim de Jesus Cristo, reunido na última ceia com os doze apóstolos.

Tanto o treze como o nove, qualquer deles se considerava sagrado; e a ambos se aliam os efeitos de mais profundo e místico significado em comparação com os outros, ainda mesmo quando adquiriam expressões complicadamente misteriosas em caprichosa e enigmática algarismização.

Tidos como números perfeitos eram o um e o sete, «por serem lineares, quadrados ou sólidos». Mas de todos eles se pode extrair um significado benéfico ou funesto.

Números virtuosos

Ao primeiro de todos os números tem sido aliada uma vasta simbologia sagrada. Considerava-se o número um como a essência do Criador, pois há um só Deus, uma só fé e uma única lei, que é a sua.

O dois, também muito respeitável, é, igualmente, um número virtuoso. Observaram-se dois princípios na Criação: fizeram-se a luz e a treva, o Sol e a Lua, os dois sexos; cada virtude tem o seu vício oposto, a cada emoção de alegria corresponde a da tristeza e a cada sensação de prazer a de dor.

Foi sempre, contudo, o três o número mais respeitável e ao mais alto nível de veneração, por ser o símbolo pitagórico de Deus e conter em si próprio o princípio, o meio e o fim. Não representa apenas a Trindade, mas simboliza, também, o corpo, a alma e a divindade de Jesus Cristo.

Há três céus hierárquicos e em cada um deles três filas de anjos. Na missa, o celebrante divide em três partes o pão eucarístico e a palavra *Sanctus* é proferida três vezes, como outras tantas se repete o *Agnus Dei*. São três as virtudes teológicas (Fé, Esperança e Caridade). Foram três as mulheres que amaram Jesus e, com a Virgem, o seguiram ao calvário (as três Marias: Maria Madalena, Maria de Cleófas e Maria Salomé); há três fúrias, três graças, três horas e Júpiter andava armado de três raios.

Menos citados os pares, relegados, na maior parte, para a obscuridade, os números ímpares foram sempre os predilectos dos astrólogos e alquimistas, assim como dos nigromantes e outros burladores da credulidade popular para os seus sinais cabalísticos de efeitos mágicos.

Na mitologia clássica abundam os exemplos de efeitos benéficos e bons agiões dos números ímpares.

Os mais formidáveis e mais benéficos

Número de alta e valiosa reputação é o cinco, o qual exerceu sempre amplo e benéfico influxo sobre a Humanidade. São cinco as veneradas chagas de Cristo; temos cinco sentidos e cinco dedos; são cinco as vogais do alfabeto e há cinco continentes.

De retumbante fama e extraordinariamente benéfico é considerado o sete. Para os antigos havia apenas sete planetas (Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno e Urano); e quando foi descoberto Neptuno, que ampliava consideravelmente, as fronteiras do Sistema Solar, até então fixadas por Urano, ninguém acreditava no facto, pois, segundo a crença estabelecida, tinha de haver apenas sete planetas, assim como eram sete as idades do Mundo e são sete os mares, sete os dias da semana, sete os fôlegos do gato... Sete formosas estrelas refulgem na constelação das *Pleiades*, que, por isso, se chama *Sete-estrela*; há sete cores, sete notas de música e sete metais; são sete os pecados capitais e sete os sacramentos. «O sétimo filho sucessivo pode curar com a mão o demónio do rei e a última filha sucessiva dá uma parteira admirável».

O nove é outro número formidável: é a Trindade das Trindades, portanto, um plural perfeito; e, apesar da grande santidade do três, é ele o mais místico de todos os números. A *abracadabra*, como se sabe palavra mágica a que os antigos atribuíam a virtude de curar certas moléstias e cujas letras eram dispostas em triângulo, de modo que a palavra podia ser lida de todos os lados. Pois a *abracadabra*, escrita em pergaminho, tinha de andar ao pescoço, para produzir os efeitos que a superstição lhe atribuía, durante nove dias. A hidra tem nove cabeças, há nas igrejas nove formas de cruzeiros, nove coroas na arte heráldica e são nove os sinais da harmonia.

Volto ao contrário, o nove pode ser um seis, e isso permite combinações às quais nem todos os números se prestam, pelo que o nove nos ímpares e o seis nos pares são verdadeiramente os números mais extraordinários e propícios a muita gente.



Cada número, além dos augúrios, que lhe atribuíram astrólogos e mágicos, na Idade Média, tem para toda a gente, não liberta do efeito da ancestral superstição, um significado agioiro ou benéfico, além do simbolismo propício ao fantasioso divagar da imaginação

dades, portanto, um plural perfeito; e, apesar da grande santidade do três, é ele o mais místico de todos os números.

A *abracadabra*, como se sabe palavra mágica a que os antigos atribuíam a virtude de curar certas moléstias e cujas letras eram dispostas em triângulo, de modo que a palavra podia ser lida de todos os lados. Pois a *abracadabra*, escrita em pergaminho, tinha de andar ao pescoço, para produzir os efeitos que a superstição lhe atribuía, durante nove dias. A hidra tem nove cabeças, há nas igrejas nove formas de cruzeiros, nove coroas na arte heráldica e são nove os sinais da harmonia.

Volto ao contrário, o nove pode ser um seis, e isso permite combinações às quais nem todos os números se prestam, pelo que o nove nos ímpares e o seis nos pares são verdadeiramente os números mais extraordinários e propícios a muita gente.

Volto ao contrário, o nove pode ser um seis, e isso permite combinações às quais nem todos os números se prestam, pelo que o nove nos ímpares e o seis nos pares são verdadeiramente os números mais extraordinários e propícios a muita gente.

MAIS LEITE E MAIS CARNE

graças à descoberta sensacional que permite dominar a tuberculose do gado bovino

UMA sensacional descoberta científica, que constitui incalculável benefício para a saúde pública e a lavoura, permite evitar a contaminação da tuberculose pelo leite. O acontecimento, de larga repercussão, foi assim anunciado em comunicação de objectivo divulgador para o público: «Os veterinários e cientistas alemães acabam de escrever uma grande página nos anais da medicina animal, superando, praticamente, uma das mais perigosas epidemias animais: a Tbc bovina encontrada no leite.»

Segundo a descrição dos estudos e experiências feitos, com persistente esforço, desde há muito, a fim de se atingir tal objectivo, foram precisos, para lograr tal êxito, dez anos à Alemanha Federal, vinte aos Estados Unidos da América do Norte, trinta ao Canadá e quarenta à Dinamarca.

O prémio desses valiosos trabalhos consiste no alívio do peso do de contaminação da tuberculose que atacava o gado bovino; e, uma vez libertados deste flagelo, poderão os rebanhos multiplicar-se consideravelmente, com todos os benefícios resultantes para a saúde pública e para a economia, com mais quantidade

de leite e abundância de carne no mercado abastecedor.

Os efeitos de uma grande conquista científica

Comprova-se pelas estatísticas alemãs que, há dez anos atrás, cerca de três por cento do gado bovino eram declarados, oficialmente, isentos de tuberculose. No ano passado, essa cifra se elevou-se a 99,7 por cento, o que corresponde a uma das mais notáveis conquistas da Ciência.

Claro está que tão importante vitória consumiu somas consideráveis de dinheiro. Só a sua parte, por exemplo, a Baixa-Saxónia destinou trinta e sete milhões de marcos dos seus impostos ao combate à tuberculose, enquanto que o Governo da República Federal consignou para o mesmo fim uma verba de dezoito milhões, reservando-se parte importante desse total aos camponeses e criadores de gado.

Tão volumosas somas tiveram, porém, larga compensação, se considerarmos em primeiro lugar, que com a extinção do grande mal as crianças ficam isentas da contaminação da tuberculose pelo leite, além do mais que vem beneficiar grandemente as populações, em especial nos meios rurais, com larga e justa compensação dos seus esforçados trabalhos, assinalando-se, dentro em breve, amplos e opulentos reflexos no campo económico.

Alguns números de efeito apa-

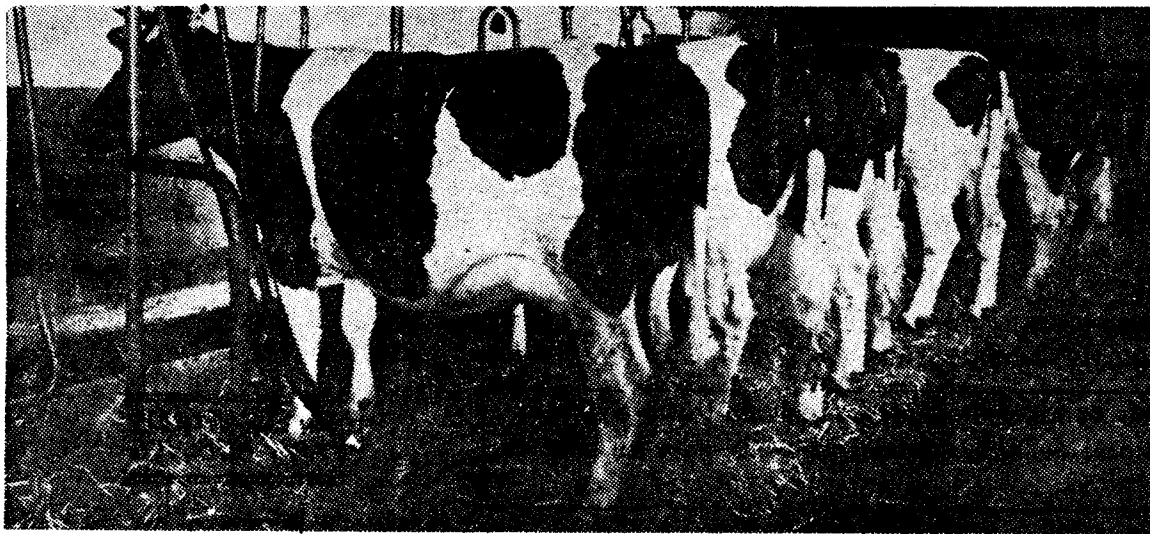
vorante sobre as consequências da disseminação da tuberculose no gado bovino antes de vencida a Tbc, traduzem melhor o que esta conquista científica representa verdadeiramente.

Nos últimos dez anos, foi necessário eliminar cerca de um milhão de cabeças de gado atacadas de tuberculose, no Schleswig-Holstein, e aproximadamente 800 000 na Baixa-Saxónia. E, em consequência da diminuição considerável da carne e do leite, a lavoura alemã sofreu consideráveis prejuízos.

Com o emprego da vacina antituberculosa, o combate à terrível epidemia desenvolveu-se, entretanto, e alcançou resultados notáveis que marcam um êxito excepcional.

Antes mesmo de ser adoptada tal medida na Alemanha, já haviam sido verificados, também, grandes resultados na Dinamarca, na Suécia, nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá.

Em diversos Estados da Alemanha o combate teve o carácter de uma luta voluntária. O agricultor podia agir livremente na aplicação das medidas contra a doença, embora o Governo a fomentasse na maioria dos Estados. Assim, desse conjunto de esforços, resultou que, em poucos anos, se pôde conseguir a exterminação quase completa da tuberculose adquirida e transmitida pelo gado bovino com as mais terríveis consequências.



Graças à sensacional descoberta científica que permite imunizar o gado vacum aos terríveis efeitos da tuberculose, haverá, sem perigo de contaminação mais abundância de leite e maior quantidade de carne para consumo público



FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

de 20 a 31 de Maio

Organização: CASA DA IMPRENSA • **Direcção Artística:** ROGÉRIO PAULO

Patrocínio: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E FUNDO DO TEATRO DO S.N.I.

Dias 20 e 21, às 22 h.
Dia 21, às 16 h.

GRÉCIA

TEATRO DE ATENAS

ESTA NOITE IMPROVISA-SE, de Pirandello

Direcção: DIMITRI MURAT

Dia 26, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL, de Domingos Monteiro

Direcção: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Dias 22 e 23, às 22 h.
Dia 23, às 16 h.

BÉLGICA

TEATRO DE HOJE (TONEEL VANDAAG)

ESCURIAL, de Ghelderode

UMA PEÇA DE TONE BRULIN

Direcção: JO VAN OSSELT e RUDI VAN VLAENDEREN

Dias 27 e 28, às 22 h.
Dia 28, às 16 h.

ESPAÑA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

A CASA DE BERNARDA ALBA, de Lorca

Direcção: JUAN ANTÓNIO BARDEM

Dias 24 e 25, às 22 h.
Dia 25, às 16 h.

FRANÇA

COMPANHIA VOLARD — ROSNY

A LIÇÃO, de Ionesco

CECÍLIA OU A ESCOLA DOS PAIS, de Anouilh

Direcção: JACQUES ROSNY e LOYE VOLARD

Dias 29 e 30, às 22 h.
Dia 30, às 16 h.

ESPAÑA

COMPANHIA MARITZA CABALLERO

BODAS DE SANGUE, de Garcia Lorca

Direcção: ALBERTO CAVALCANTI

Dia 31, às 22 h.

PORTUGAL

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

PERALTAS E SÉCIAS, de Marcelino Mesquita

Direcção: AMÉLIA REY COLAÇO

Serão atribuídos quatro prémios: melhor encenação, melhor actriz, melhor actor e Grande Prémio do Festival. JÚRI — actor Augusto Figueiredo (representante da Câmara Municipal de Lisboa); eng.º Rogério Martins (representante do Secretário Nacional da Informação); actor Samwel Diniz (representante do Conselho de Teatro); Alfonso Sastre (dramaturgo espanhol); encenador António Pedro; dramaturgo Luís Francisco Rebelo; crítico teatral Nelson de Barros (representante da Casa da Imprensa).

A VENDA DE ASSINATURAS COMEÇA NO DIA 29 DE ABRIL E A VENDA AVULSO NO DIA 30, NAS BILHETERAS DO IMPÉRIO

PREÇOS DAS ASSINATURAS

TARDE (5 espectáculos) — Plateia — 225\$00 — 180\$00 — 110\$00; 1.º Balcão — 180\$00 — 110\$00 — 90\$00; 2.º Balcão — 55\$00 — 45\$00.
NOITE (7 espectáculos) — Plateia — 400\$00 — 330\$00 — 250\$00; 1.º Balcão — 330\$00 — 250\$00 — 180\$00; 2.º Balcão — 120\$00 — 80\$00.
NOITE (5 espectáculos) — Plateia — 300\$00 — 240\$00 — 175\$00; 1.º Balcão — 240\$00 — 175\$00 — 125\$00; 2.º Balcão — 90\$00 — 55\$00.

PREÇOS DOS BILHETES AVULSO

TARDE — Plateia — 50\$00 — 40\$00 — 25\$00; 1.º Balcão 40\$00 — 25\$00 — 20\$00; 2.º Balcão — 12\$50 — 10\$00.
NOITE — Plateia — 70\$00 — 55\$00 — 40\$00; 1.º Balcão 55\$00 — 40\$00 — 30\$00; 2.º Balcão — 20\$00 — 12\$50.

Nos espectáculos de tarde os estudantes, profissionais de teatro e jornalistas beneficiam dum desconto de 50% sobre os preços da noite em bilhetes avulso de plateia e 1.º balcão.

ESPECTÁCULOS
PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DO FESTIVAL — IMPALA e BILHETADOR